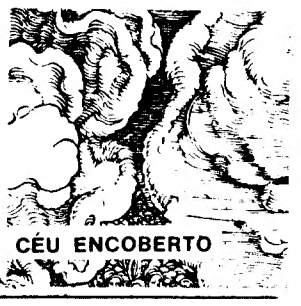
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

SABADO, 23 DE MARÇO DE 1974 N.º 18406 — ANO 53.º — PREÇO 2$50



Colaboração luso-rodesiana -sul- -africana

LUANDA, 23 — (R.) — Vai decorrer em Luanda, na primeira semana de Outubro, uma reunião do Comité Luso-Sul Africano-Rodesiano de Estradas e Aeródromos, que tem como objectivo o aperfeiçoamento de processos técnicos e administrativos de conservação e de construção.

A reunião tem o patrocínio da Direcção-Geral de Obras Públicas e Comunicações do Ministério do Ultramar, das Juntas Autónomas de Estradas de Angola e de Moçambique, do Instituto de Pesquisas Rodoviárias da República da África do Sul e do Ministério Rodesiano de Estradas e Tráfego Rodoviário.

Dez milhões de corvos invadem todas as noites o pinhal da aldeia de Graceham, no Estado do Maryland, e o seu grasnar torna-se insuportável para os habitantes. Pensa-se utilizar canhões para os afugentar definitivamente. Entretanto, chegam turistas de toda a parte para ver os corvos. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Associação Portuguesa de Escritores

Divulgado o regulamento do Prémio Literário Adolfo Casais Monteiro

O regulamento do Prémio de Poesia Adolfo Casais Monteiro acaba de ser divulgado pela Associação Portuguesa de Escritores, simultaneamente com o relatório e as contas do exercício de 1973 (a apreciar em assembleia geral no próximo dia 29, às 21 horas, na sede da Rua do Loreto, 13, 2.º) e o processo da contribuição da instituição para a elaboração do Código do Direito de Autor.

Criado pela família do saudoso escritor, o Prémio Casais Monteiro tem o patrocínio da Associação e será concedido de dois em dois anos ao livro de poesia publicado no biénio (considerando-se como fecho do primeiro o dia 24 de Julho deste ano). Constituir-se-á, para o efeito, um júri de «cinco pessoas de reconhecida idoneidade intelectual». Os autores concorrentes deverão enviar para a Associação, sob registo, até data referida, seis exemplares da obra, com a indicação de que se destinam ao Prémio. Este é do montante de 30 mil escudos.

Haverá um único classificado, não sendo publicamente revelados os nomes dos restantes concorrentes. O prémio nao pode ser atribuído duas vezes ao mesmo autor.

RELATÓRIO E CONTAS

O relatório do exercício de 1973 historia a existência da Associação a partir dos esforços da comissão promotora presidida pelo prof. Rodrigues Lapa. A propósito do leilão realizado nas Belas Artes, diz-se que o seu produto líquido «veio garantir, através da modalidade de depósito a prazo, o pagamento da renda da casa que ocupamos».

(Continua na pág. 17)

36 páginas incluindo "Mosca"

Um movimento revolucionário reivindica o ataque à princesa Ana e ao marido

LONDRES, 23 (UPI-ANI e R.) — Um movimento revolucionário activista marxista-leninista escreveu para o «Times» a proclamar-se autor do recente ataque à princesa Ana e a Mark Phillips.

«Trata-se apenas do início da nossa campanha. E podem aguardar muito mais nos próximos meses» — diz a carta do grupo esquerdista, que foi recolhida pelos detectives que investigam o caso.

Entretanto, um dispositivo de segurança sem precedentes, praticamente um «anel de aço», acolheu hoje a rainha Isabel no aeroporto de Heathrow, desta capital, quando a soberana regressou da sua viagem ao Extremo Oriente.

Atiradores especiais da Polícia, em telhados, detectives e soldados armados patrulharam o aeroporto quando a rainha e o marido, o príncipe Filipe, chegaram a bordo de um VC-10 da British Airways.

Seguiram, depois, de automóvel, rodeados por forte escolta da Polícia, até ao castelo de Windsor, onde a soberana reviu as novas medidas de segurança para a família real preparadas pelo ministro do Interior, Roy Jenkins, e por chefes da Scotland Yard a seguir à aparente tentativa de rapto da princesa Ana, na quarta-feira.

Por outro lado, soube-se ontem que a Polícia efectuou uma rusga a uma casa isolada numa grande propriedade no Hampshire, onde as autoridades pensam que a princesa seria mantida como prisioneira se a tentativa de rapto tivesse êxito.

Um londrino, de 26 anos, chamado Ian Ball, encontra-se detido, após ser acusado de tentar assassinar o guarda-costas da princesa Ana.

...s cenas de combates se tornaram triviais no Camboja, em S. Pe... Murtal por ... Carreira.

O «Diário fotográfico achou por bem enquadrar esta criança e bélico, que já existia quando nasceu. Mau gosto, nação? O importante é que este garoto e outros vítimas futuras de certas situações (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Estabelecidos condicionamentos à actividade das empresas de Mediação e Empréstimos

Passou a ser limitado às sociedades anónimas e por quotas, nacionais, o exercício da actividade de mediação de empréstimos, mediante um decreto-lei hoje publicado. As referidas sociedades não poderão ter um capital inferior a inco mil contos se tiverem a sede em Lisboa ou no Porto, e a 2 500 contos nos restantes casos. Nas sociedades anónimas o capital será sempre representado por acções nominativas.

O diploma refere que, mantendo-se a necessidade de autorização para o exercício da mediação de empréstimos hipotecários, e reconhecendo-se que as entidades que a ela se dedicam deverão ser estruturadas e regulamentadas como instituições parabancárias, se entendeu que essa estruturação **há-de obedecer a determinado condicionalismo, quer no sentido de dar dimensão às empresas em causa, quer, também, no de permitir uma rigorosa fiscalização das suas actividades, quer, ainda, no de conjugar o seu campo de actuação com o das demais instituições que funcionam no sector.**

Os limites máximos das taxas de juro a praticar nos contratos de empréstimo celebrados com intervenção de sociedades mediadoras são os estabelecidos na lei civil para os empréstimos entre particulares. Os montantes dos empréstimos não poderão exceder: a) 65 por cento do valor dos prédios urbanos; b) 45 por ento do valor dos prédios rústicos; c) 60 por cento do valor das demais coisas imóveis susceptíveis de hipoteca; d) 40 por cento do valor dos veículos automóveis; e) 50 por cento do valor dos restantes bens móveis sujeitos a registo.

O decreto-lei hoje inserto no «Diário do Governo» refere

Continua na pág. 17

Kissinger parte hoje para Moscovo com vista a preparar a visita de Nixon

WASHINGTON, 23 (R.) — **O secretário de Estado, dr. Henry Kissinger, parte hoje para Moscovo numa viagem cujo propósito formal é preparar a visita, este Verão, à União Soviética do presidente Nixon.**

O dr. Kissinger, efectuando a sua oitava viagem ao estrangeiro em menos de seis meses, discutirá também em Moscovo a segurança europeia, limitação de armas estratégicas e o Médio Oriente, embora não se espere que sejam firmados acordos durante a visita.

E logo após o seu regresso, o dr. Kissinger travará conversações com o ministro israelita da Defesa, Moshe Dayan, sobre como conseguir um acordo de separação de forças sírias e hebraicas nos Montes Golan.

A caminho de Moscovo, o dr. Kissinger consultará durante várias horas o ministro alemão ocidental dos Negócios Estrangeiros, Walter Scheel. Funcionários norte-americanos disseram que o secretário de Estado se avistaria com Scheel na sua capacidade de ministro dos Negócios Estrangeiros e não de presidente do Conselho de Ministros da Comunidade Económica Europeia.

Viajará com o secretário de Estado o embaixador soviético Anatoly Dobrynin e os dois filhos do dr. Kissinger, que é divorciado. As crianças, David, de 12 anos, e Elizabeth, de 14, vivem com a ex-mulher do dr. Kissinger, que não as via desde o Natal.

VIAGEM DE POMPIDOU ADIADA

PARIS, 23 — (UPI - ANI) — Segundo notícias de Tóquio, citando informadores governamentais, o presidente Georges Pompidou adiou a sua visita oficial ao Japão, prevista para fins de Abril devido ao seu estado de saúde.

No entanto, o presidente já ontem retomou as suas actividades normais, reunindo-se com o primeiro-ministro Pierre Messmer durante quarenta e cinco minutos e recebendo depois as credenciais do novo embaixador da Coreia do Sul em Paris, Yun Suk-Heun.

Assembleia Geral do Banco Pinto & Sotto Mayor

Ler na página 2

DL/GERAL

Assembleia Geral do Banco Pinto & Sotto Mayor

Em continuação dos trabalhos iniciados no dia 12 do corrente reuniu-se no dia 21, sob a Presidência do senhor professor dr. Afonso Rodrigues Queiró, a Assembleia Geral Ordinária do Banco Pinto & Sotto Mayor, para apreciação e discussão da ordem de trabalhos constantes da convocatória oportunamente divulgada.

Depois de saudar os presentes, o presidente da Assembleia Geral procedeu à leitura da ordem do dia submetendo, em seguida, à discussão o Relatório e Contas.

O DISCURSO DO SENHOR EDUARDO FURTADO, PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Para fazer uma exposição sobre os principais aspectos da acção desenvolvida, durante o ano findo, pela Instituição a que preside, usou da palavra o presidente do Conselho de Administração que afirmou:

«Com o prazer habitual, nestes encontros periódicos que nos reunem apresento a Vossas Excelências, Senhores Accionistas, os meus cumprimentos, aproveitando também o ensejo que mais uma vez se me oferece para testemunhar a V. Excelência, Senhor Presidente, o elevado apreço que de há muito lhe dedico.

De assinalar que nesta Assembleia ocorre uma circunstância que não nos pode passar despercebida.

Quero referir-me a nela participar o Accionista António Champalimaud, depois duma forçada ausência que a todos privou da palavra conceituosa a que nos acostumou e onde focava com a autoridade e lucidez incisiva e criadora que lhe são peculiares questões de carácter financeiro e económico.

Desejo pois apresentar-lhe saudações muito afectuosas e dizer-lhe — e sei que posso fazê-lo em nome de todos os presentes — da nossa muito grande e sincera satisfação por vê-lo entre nós e plenamente reintegrado nas suas actividades de grande empresário de cuja acção o país tanto beneficiou e beneficiará.

Neste ano que decorre perfaz o nosso Banco 60 anos de existência. Nestas seis décadas viveu a nossa Instituição três períodos que se podem considerar distintos. Assim, até 1925, orientado pelos fundadores desta casa, António Vieira Pinto e Cândido Sotto Mayor, dois homens excepcionais que se completavam pelas diferenciadas qualidades que o destino conjugou, foi o nosso Banco, então Casa Bancária, impulsionador e dinamizador de iniciativas de grande interesse. Alguns desses empreendimentos ainda perduram, como a União Eléctrica Portuguesa, empresa de projecção, produtora e distribuidora de energia eléctrica, a Companhia de Seguros Sagres, o Banco Agrícola que deu origem ao actual Banco da Agricultura, a Fosforeira Portuguesa, o «Diário de Lisboa», etc.. Em 1925 é estruturado como Banco essencialmente comercial. Finalmente, em 1960, inicia-se com a tomada pelas empresas que António Champalimaud orienta duma grande posição no capital accionista, uma era de vertiginosa expansão, atingindo posição destacada no sistema bancário português. Nesta breve resenha, quanto esforço quanta dedicação, quanto trabalho se contém! A todos que nesta obra participaram e aos que a continuam com verdadeiro espírito de missão, presto a minha homenagem muito sincera.

Não desejo importunar a Assembleia com referência circunstânciais do que foi a nossa actividade no exercício findo em 31 de Dezembro. O Relatório, Contas, Gráficos e elementos estatísticos que o acompanham são suficientemente esclarecedores para me dispensarem de considerações que me parecem desnecessárias.

Não deixarei, no entanto, de salientar o elevado montante de recursos totais de que o Banco dispõe e que atinge cerca de 40 milhões de contos, sendo cerca de 37 milhões e meio de depósitos e outros recursos alheios e 2 milhões e 200 mil de Capital e Reservas.

Tão vultosa verba, ao mesmo tempo que traduz o dinamismo da Instituição e a constante preocupação de consolidar os capitais próprios, é bem significativa quanto às potencialidades que o nosso Banco soube criar e lhe permitem um apoio destacado e cada vez mais activo à expansão económica do país.

Referirei ainda o relevo que demos às operações a médio prazo que vimos realizando no propósito que nos anima de colaborar, nos limites que nos são consentidos, na execução dos Planos de Fomento, não querendo deixar de acentuar a importância de que se reveste o IV Plano, que será o fulcro de uma acção conjugada de todos os sectores da vida nacional e cuja efectivação determinará um acentuado progresso do país.

Correspondendo ao que nos foi solicitado, tomámos durante o ano findo, 545 mil contos de obrigações do Tesouro.

E também de realçar o esforço prosseguido em 1973 com vista a dar mais acentuada projecção internacional ao nosso Banco e que se traduziu pela inauguração da Sucursal de Paris, seguida de abertura de vários balcões em França e, já este ano, da instalação de uma Delegação em S. Francisco. No momento que vivemos, em que dia-a-dia se alicerça a cooperação entre nações, julgamos que se impõe a política que seguimos como a mais conveniente ao interesse nacional.

Não quero terminar estas breves palavras sem testemunhar a gratidão devida pelas gentilezas e compreensão com que me distinguiu Sua Excelência o Senhor Ministro das Finanças, bem como o Senhor Secretário de Estado do Tesouro.

Ao Senhor Governador do Banco de Portugal exprimo o mais vivo reconhecimento pela maneira pronta e particularmente amável como me atendeu nos contactos frequentes que mantivemos.

O Senhor Inspector-Geral de Crédito e Seguros é igualmente credor do meu agradecimento pelas atenções que me dispensou.

Finalmente, desejo envolver numa afectuosa simpatia todos os colaboradores que dedicadamente facilitaram o desempenho das minhas funções pela cooperação eficiente e leal que sempre me dispensaram.

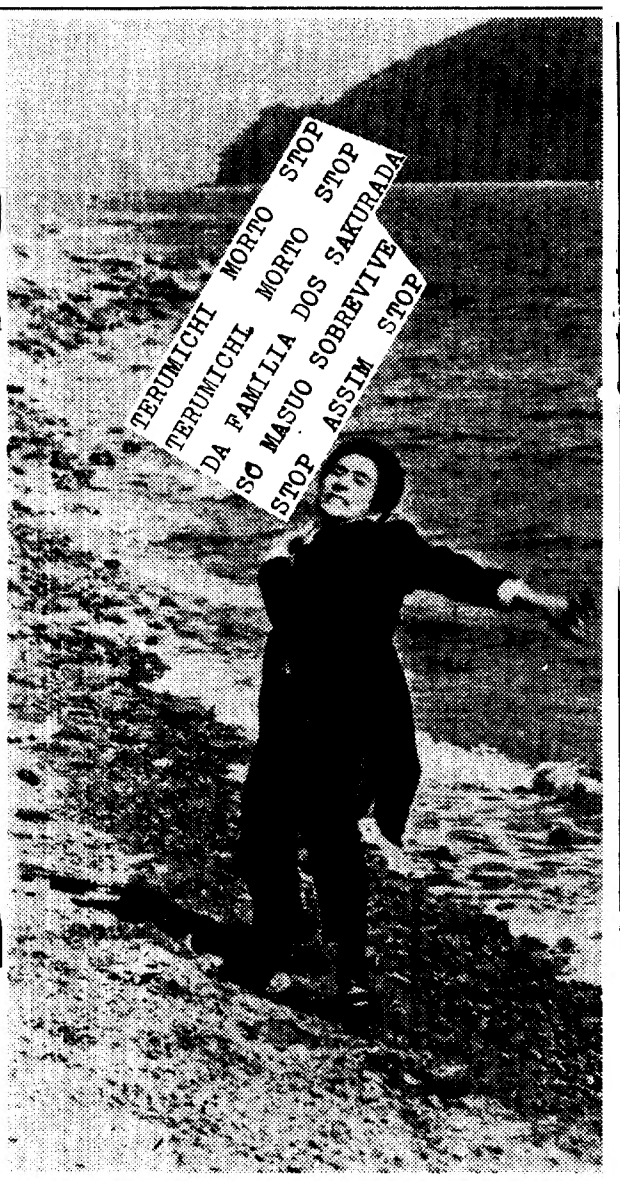
Procedeu-se depois à votação do Relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal tendo os mesmos sido aprovados por unanimidade. Também por unanimidade foi aprovada a proposta de distribuição de resultados.

Após aprovação de um voto de confiança à Mesa da Assembleia Geral para redacção da acta da sessão realizada, o presidente da Assembleia Geral deu por findos os trabalhos manifestando a sua grande satisfação pela forma como os mesmos decorreram.

BREVEMENTE
American Graffiti
— NOVA GERAÇÃO —
"UM DOS 10 MELHORES FILMES DO ANO!"
— JAY COCKS, TIME MAGAZINE
— PAUL D. ZIMMERMAN, NEWSWEEK
— VINCENT CANBY, N. Y. TIMES
— KATHLEEN CARROLL, N. Y. DAILY NEWS
— ARCHER WINSTEN, N. Y. POST
— REX REED, N. Y. SUNDAY NEWS
— CHARLES CHAMPLIN, L. A. TIMES
— GENE SHALIT, NBC-TV
— BRUCE COOK, NATIONAL OBSERVER
— BOB SALMAGGI, GROUP W. RADIO
— BERNARD DREW, GANNETT NEWSPAPERS
— JOHN SIMON, ESQUIRE
— ELLEN WEXLER, PUBLIC BROADCASTING
— NATIONAL SOCIETY OF FILM CRITICS
— GRUPO O 18 anos

COZINHA VELHA
QUELUZ — TELEFONE 95 02 32
Informamos os nossos Ex.mos Clientes que, amanhã, domingo, dia 24, faremos o nosso habitual serviço de Almoços, Chás e Jantares, na SALA DE BANQUETES, em virtude da SALA COZINHA VELHA se encontrar reservada para um LANCHE DE CASAMENTO.
A DIRECÇÃO

SATÉLITE
depois de O ENFORCAMENTO
o Animatógrafo apresenta
CERIMONIA SOLENE
(GISHIKI)
A OBRA PRIMA DE
NAGISA OSHIMA
EM EXIBIÇÃO
grupo D/18 anos
HORÁRIO DAS SESSÕES: TODOS OS DIAS: 15,30, 18,30 e 21,45
ÀS SEXTAS E SÁBADOS: SESSÃO SUPLEMENTAR ÀS 0,15 HORAS



MÚSICA AMBIENTE
NO SEU
Estabelecimento
INSTALAÇÕES:
ESTEREOFÓNICAS
QUADRIFÓNICAS
ORÇAMENTOS GRÁTIS
AUDITÓRIO VIVALDI
Av. João Crisóstomo, 91-A
Tel. 53 42 08

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAL DE SANTA MARIA

LOUÇAS DE VIDRO E PORCELANA

Conc. Público n.º 54/74

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 à 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 20 de Março de

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÃO

a) **Manuel Brioso**

INFORMAÇÃO ECONÓMICA

A PREOCUPANTE SUBIDA DOS PREÇOS

«A subida de preços constitui o aspecto mais preocupante do panorama económico. No ano de 1973, houve uma nítida aceleração nos índices de preços, tanto no índice de preços no consumidor (IPC) como do índice de preços por grosso (IPG) — comenta o centro de estudos económicos de um banco comercial (Totta & Açores), numa análise da conjuntura económica nacional em 1973.

Segundo dados do I. N. E., a taxa média anual de crescimento do IPC de Lisboa teria sido de 13,6%, em 1973. Em Evora e Faro, a alta dos preços é mais pronunciada — cerca de 22,5%, entre os últimos meses de 1972 e 1973. Ainda em relação a Lisboa, verifica-se que a subida dos preços ao consumidor foi de 50%, desde Dezembro de 1970, e de 30%, desde Dezembro de 1972.

Salienta-se também no referido estudo que «subiram fortemente não só as rubricas tradicionalmente inflacionistas (alimentação e alojamento) mas também quase todas as outras, incluindo combustíveis. O IPG igualmente acelerou de forma notória este ano, devendo a taxa de crescimento ter-se situado entre os 9,5 e 10%, a taxa mais alta até agora atingida. Isto corresponde ao processo de estruturalização da inflação: a subida de preços atinge todos ou quase todos os bens a todos os níveis da escala de produção, incluindo as matérias-primas e os factores primários, e esses aumentos de preços têm repercussões em cadeia até aos bens finais — que em parte são recolhidos nos IPC. Desta forma, a inflação é mais difícil de controlar porque não basta fixar ou estabilizar o preço dos bens finais, mas requer-se, se este procedimento for desejável, uma intervenção global para o sistema de preços.»

EXPANSÃO NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

A indústria farmacêutica continua a prosperar, eis o que se pode concluir da leitura das «Estatísticas Industriais» de 1972, recentemente publicadas. O valor bruto da produção atingiu 1,878 milhões de contos, o que significa um aumento de 29,8% em relação ao ano anterior. O pessoal ao serviço desta indústria aumentou cerca de 9% e o número de horas de trabalho feitas por operários cerca de 8%. O volume das remunerações cresceu cerca de 20,7%: é de ter em conta que uma boa parte deste aumento se deve ao crescimento do pessoal empregado.

A formação bruta de capital fixo atingiu 64 milhares de contos, mais 20,2% que em 1971. A rubrica com maior índice de expansão é a de «edifícios» (36,9%), contra 13,7% na rubrica «máquinas e outro material». No capítulo dos consumos, nota-se o predomínio dos materiais e dos «serviços não industriais»: 734 mil contos de materiais (mais 36,9%), 180 mil de serviços não industriais (mais 24,6%), 10,5 mil contos de energia e 50 mil em «marcas e patentes».

O número de estabelecimentos em actividade subiu de 81 para 92.

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO

O custo da alimentação, entre Janeiro de 1973 e Janeiro de 1974, terá subido cerca de 17%, com aceleração nos últimos três meses desse período, afirma o boletim «Conjuntura», do BPA. «O encarecimento dos géneros alimentares acrescenta-se à escassez real ou aparente dos produtos

OFERTAS DE EMPREGO

O mesmo boletim («Conjuntura») apresenta um índice de oferta de emprego, calculado a partir dos anúncios da imprensa diária. A oferta de emprego indiferenciado (serventes, aprendizes, ajudantes, etc.) tem crescido firmemente nos dois últimos anos: entre Janeiro de 1972 e Janeiro de 1974, o número de empregos oferecidos através dos jornais aumentou 80%. Em relação a pessoal especializado (electricistas, mecânicos, alfaiates, etc.), regista-se uma quebra em 1972, compensada por uma expansão em 1973, atingindo um índice de 140 (100 para Janeiro de 72) no primeiro mês do ano.

PETRÓLEO DE CABINDA

Durante o mês de Janeiro, a exportação de ramas de petróleo de Cabinda atingiu 4,5 milhões de barris, num total de 627 mil toneladas. Portugal absorveu cerca de 38% do total (243 mil ton.), tendo o restante sido exportado para os Estados Unidos, Canadá e Japão.

A ABERTURA A LESTE

Intensificam-se as relações económicas entre os Estados Unidos e os «países de Leste». Segundo as estatísticas do Ministério do Comércio norte-americano, os E. U. A. exportaram, em 1973, um total de 1800 milhões de dólares de mercadorias para esses mercados.

O nível das importações é mais baixo — 519 milhões. Os E. U. A. são, depois da Alemanha Ocidental, os maiores fornecedores do grupo constituído pela União Soviética, Roménia, Polónia, Hungria, Checoslováquia e R. D. A..

conheça a Europa em auto pullman

Usando mais este nosso serviço TEM:
— Transporte em moderno e confortável autocarro AUTOPULLMAN de turismo
— Visitas e excursões acompanhadas de guia
— Refeições em viagem, incluídas
— Estadia em bons hotéis em quarto de duas camas com banho ou duche
— Serviço de um acompanhador português em toda a viagem
e
— o apoio Wagons — Lits // Cook

UMA ORGANIZAÇÃO
politur
CENTRAL DE VIAGENS

INFORMAÇÕES E RESERVAS EM TODAS AS AGÊNCIAS

Wagons-Lits/Cook

O «Diário de Lisboa» é vendido em S. Pedro do Estoril e no Murtal por Porfírio da Silva Carreira.

O Papa e a Virgem

O Papa Paulo VI afirmou que o culto da Virgem Maria ajudará a unir igrejas cristãs diferentes, mas admitiu que a devoção à Santa não era fácil numa era de libertação das mulheres.

Numa carta pastoral aos bispos católicos sobre o culto da Virgem, o Santo Padre declara que essa devoção a Maria unira católicos com os membros das igrejas ortodoxa, anglicana e reformada.

Notou, porém, que essa devoção deve ter em conta as realidades modernas.

«No lar, a igualdade da mulher e a sua co-responsabilidade com o homem no governo da casa estão a ser justamente reconhecidas pelas leis e evolução dos costumes...» — prosseguiu sua santidade.

Essas e outras reformas culturais e políticas na condição da mulher estavam a provocar desencantamento quanto à devoção à Virgem, disse.

Contudo, a Virgem não pretendia ser prodigamente imitada no seu estilo de vida. Em vez disso, queria ser tida como um exemplo por causa da sua plena aceitação da vontade de Deus e devido «à caridade e o espírito de sacrifício serem a força impulsionadora dos seus actos».

No entanto, «as mulheres modernas notarão com agradável surpresa que Maria... estava longe de ser uma mulher timidamente submissa» — acrescenta Paulo VI.

Selos raros

Duas colecções de selos ingleses raros, vendidas por 475 libras durante a Segunda Guerra Mundial, foram leiloadas em Basileia por 30 000 libras — anunciou um porta-voz da firma de leilões londrina Christies.

Uma colecção de 12 selos de um dinheiro, em fundo negro (unused penny blacks) — saídos em 1840 — foi comprada por um agente do leiloeiro novaiorquino Louis Robbins, a licitar por conta de um coleccionador privado cujo nome foi mantido em segredo, por 140 000 francos suiços (19 500 libras).

Outra colecção de 12 selos de dois dinheiros azuis (two penny blues), também publicados em 1840, foi vendida ao negociante londrino M. Bojanowicz por 75 000 francos (10 500 libras).

As duas colecções foram oferecidas pelo mesmo coleccionador anónimo.

Um porta-voz da firma Christies disse: «As colecções atingiram um preço verdadeiramente fantástico, muito mais elevado do que aquilo que se esperava».

Em 1942, as mesmas colecções, oferecidas para venda em conjunto, foram retiradas de um leilão em Londres depois de terem falhado em atingir o preço de reserva de 600 libras. Pouco depois as colecções foram vendidas a toda a pressa por 475 libras.

Corrida ao oiro

A confirmação da existência de jazidas auríferas na província de Quispicanchis no Peru provocou uma autêntica corrida, e milhares de pessoas afluem à zona, situada mil quilómetros a sueste de Lima.

As primeiras notícias sobre a existência de oiro foram proporcionadas pelo mineiro Angel Ortiz. Posteriormente o eng.º Zenobio Barriga chefiou uma expedição a essa região da selva, comprovando a existência do metal precioso, que se acha quase à superfície. O tamanho das amostras — disse — é considerável.

CALVET DE MAGALHÃES

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA DO TRABALHADOR

A educação artística dos adultos visa fins nacionais, sociais, técnicos, profissionais e estéticos e por isso hoje, mais do que noutro momento da história do mundo, existe uma consciência mais nítida das suas possibilidades.

No decurso da evolução social o laço que une os homens às artes variou consoante as necessidades, mas tudo tende a demonstrar que os meios de permuta do pensamento foram sempre gráficos, assim como os alfabetos sobre os quais se fundam os nossos sistemas de escrita tiveram por origem imagens visuais.

No homem primitivo a associação da arte e da vida foi íntima e instintiva e como os homens aprendiam pela prática, cada um era de certo modo artista, tal como nas comunidades rurais e de trabalhadores onde os indivíduos forçados a obter experiência adquirem por necessidade o segredo das técnicas dos seus ofícios.

Assim a educação artística do trabalhador pode-se considerar de enorme valor pelo poder que as artes possuem de provocar uma adaptação psicológica de natureza moral nos indivíduos que trabalham. A utilização das artes como instrumento de cultura geral assenta sobre a crença implícita de que a arte pode e deve contribuir para promover entre os trabalhadores um entendimento e uma simpatia, geradoras por sua vez de pleno florescimento intelectual, afectivo e social no seu meio de actividade.

A arte pode ser dos mais nobres meios de expressão e comunicação e, por a criação artística corresponder a uma necessidade comum a todos os homens, é para o indivíduo um meio de cultura em todas as fases do seu desenvolvimento.

A educação, que até aqui se propunha habilitar exclusivamente a inteligência e o corpo, preocupa-se cada vez mais com as faculdades espirituais e as emoções. Adivinha-se entre os educadores nova atitude e respeito do poder regenarador da arte, do lugar que pertence a esta na habilitação da cultura geral e cujo fim é desenvolver a personalidade, adaptá-la à sociedade mediante o ensino de técnicas fundamentais, com a utilização de métodos bastante flexíveis que permitem ao próprio adulto fazer uma escolha provisória ou várias tentativas e ainda revelar as suas aptidões e curiosidades pessoais.

Mediante a arte o espírito do trabalhador desafoga-se e goza a atmosfera tépida e pacífica do trabalho criador sem utilizar as distracções mecanizadas, que por vezes deixam o espectador cinematográfico ou o radiouvinte quase passivo.

Essa atmosfera criadora concede um pouco de equilíbrio e o sabor de uma existência libertada de mecanização, de modo que o trabalhador à margem do ritmo trepidante e do carácter fictício da vida moderna, encontra o proveito de conservar vivos os seus instintos criadores, libertar as suas faculdades sensoriais e manter-se em constante comunhão com a natureza. Nisso, o meio poderoso de prevenir a neurose geral que ameaça apoderar-se de uma civilização mecanizada e racionalizada.

O VIETNAM E OS ACORDOS DE PARIS -2

Cláusulas políticas e cláusulas militares

O acordo de Paris compreende cláusulas políticas e cláusulas militares que são facilmente dissociáveis quando se trata de questões americo-norte-vietnamitas, mas o são, em contrapartida, muito menos quando dizem respeito às relações entre as duas partes sul-vietnamitas. Com efeito, é evidente que o silêncio das armas só pode ser conseguido se se verificar um acordo político. Ora, está-se ainda muito longe desse momento...

I — AS CLÁUSULAS MILITARES

«Em 27 de Janeiro, os Estados Unidos porão termo a todas as actividades militares levadas a efeito contra o território da R.D.V. (...) assim como à colocação de minas nas águas territoriais (...). Quando o acordo entrar em vigor, retirarão (...) todas as minas (...). Não prolongarão a sua intervenção militar no Sul e não intervirão nos assuntos internos deste país. No prazo de sessenta dias (...), serão totalmente retirados do Sul as tropas, conselheiros militares e pessoal militar (...), os armamentos, munições e material de guerra dos Estados Unidos (...). O desmantelamento de todas as bases militares pertencentes aos Estados Unidos (...) será levado a efeito no prazo de sessenta dias (...). As duas partes sul-vietnamitas não voltarão a consentir que entrem no Sul tropas e conselheiros militares (...). Serão autorizadas a proceder periodicamente à substituição (...) dos armamentos, munições e material de guerra que tiverem sido destruídos, danificados, usados ou esgotados após o cessar-fogo (...). O pessoal militar capturado proveniente dos Estados Unidos e dos outros países estrangeiros (...) será entregue às autoridades dos Estados Unidos» (artigos 2, 4, 5, 6, 7 do acordo e artigo primeiro do protocolo sobre a libertação dos detidos).

Aplicação — O Exército americano abandonou o Sul, como fora previsto, antes do fim de Março; os ataques contra a R.D.V. cessaram. A recolha das minas, interrompida na Primavera, recomeçou após a assinatura em Junho do comunicado Kissinger-Le Duc Tho. Hanoi e o G.R.P. libertaram os prisioneiros americanos.

Em contrapartida, a R.D.V. continua a ser objecto de espionagem da «US- Air Force». Os americanos não desmantelaram qualquer base. Washington acusa os comunistas de impedirem uma procura séria dos corpos dos soldados mortos.

Os «conselheiros» americanos continuam presentes em grande número: cerca de vinte e quatro mil, segundo o G.R.P. (número considerado próximo da realidade por observadores independentes dos Estados Unidos). O consumo de armas e munições pelo Exército de Saigão é tal que os americanos efectuam enormes «substituições». Porém, o material entregue não é, muitas vezes contrariamente ao artigo 7, o mesmo que aquele que foi destruído: o Pentágono prevê o fornecimento, para 1974, 1975 e 1967, de aviões de reacção ultramodernos.

RECOMEÇO DOS COMBATES

«As partes à conferência constituirão «uma comissão militar quadripartida. (...) As duas partes sul-vietnamianas designarão (...) uma comissão militar mista bipartida. (...) Uma comissão internacional de controlo e vigilância será imediatamente criada. (...) Após a entrada em vigor do cessar-fogo (...) a comissão militar mista bipartida (...) determinará as zonas controladas por cada parte, assim como as modalidades de estacionamento das forças. As forças regulares de todos os serviços e de todas as armas, assim como as forças irregulares das partes no Vietname do Sul, cessarão todas as suas actividades ofensivas recíprocas. (...) Serão interditos todos os actos de força em terra, ar e mar; serão banidos todos os actos de hostilidade, de terrorismo e de represálias». (Artigos 3, 16, 17 18).

Aplicação — Tinham sido elaborados mapas muito precisos determinando os postos de observação das comissões. Pouco têm servido. Os trabalhos das duas comissões militares têm-se atolado cada vez mais em questões de processo que dissimulam diferendos políticos. O G.R.P. denuncia os vexames a que estão sujeitos os seus representantes na base de Tan Son Nhum (Saigão). Todavia, têm-se verificado trocas de prisioneiros de guerra, as quais, porém, ainda não chegaram ao fim. A C.I.C.S., composta por representantes húngaros, polacos, indonésios e canadianos, nunca chegou realmente a funcionar. Resolutamente favoráveis ao regime de Thieu, os canadianos abandonaram a C.I.C.S., tendo sido substituídos, em Julho, por iranianos.

O G.R.P. acusa as forças de Saigão de terem usurpado diversas zonas, imediatamente após o cessar-fogo. Durante algum tempo, o número dos incidentes diminuiu, para subir bruscamente durante o Verão de 1973. A situação agravou-se nitidamente em Setembro; o presidente Thieu ordenou final-

Continua na pág. 16

DL/GERAL

PORTO

«O CAMARADA MIOUSSOV» NO SÁ DA BANDEIRA

Em comemoração do 30.º aniversário da Federação das Colectividades do Distrito do Porto de Educação, Recreio e Desporto, a associação recreativa «Aurora da Liberdade» dá na próxima segunda-feira, no Teatro Sá da Bandeira, um espectáculo com a representação da peça «O camarada Mioussov», de Valentim Kataiev.

Elenco: Eduarda Marina, Elisabette Rodrigues, Gaspar Miranda, Fernando Bento, Regina Borges, Hostília Campos, António Santos, Orlanda Barros, Alzira Reis, Helena Reis e José Oliveira. A encenação é de José da Silva.

Aquela colectividade, com a referida peça, obteve o ano passado o «Prémio Robles Monteiro», no Concurso de Teatro Amador promovido pela SEIT.

«OS AMIGOS DE GAIA»

Um grupo de gaienses vai fundar uma associação cultural denominada «Os Amigos de Gaia».

A nova associação terá por objectivo organizar visitas de estudo a locais de valor arqueológico, a monumentos, a complexos industriais, etc.

Além disso, é também intenção dos dirigentes promover conferências, colóquios, concertos, exposições artísticas e (ainda) publicar um boletim trimestral com estudos monográficos, biografias, poesias e contos regionais.

Todos os gaienses, residentes em qualquer ponto do País, que quiserem aderir a este movimento cultural poderão endereçar a correspondência a Joaquim Costa Gomes, Rua Júlio Dinis, 122, Vilar de Andorinho, Vila Nova de Gaia.

IV SALÃO DOS ARTISTAS DE DOMINGO

A Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos vai promover o IV Salão dos Artistas de Domingo para corresponder aos anseios dos que, em virtude das características da sua obra, não podem ver-se enquadrados em exposições colectivas ou individuais patrocinadas por aquela Direcção-Geral, por serem, estas, de tradição erudita.

São considerados artistas de domingo, quantos, não tendo frequentado Escolas de Arte, pratiquem as belas-artes nas horas vagas.

Podem concorrer ao Salão portugueses e estrangeiros, maiores de 17 anos, domiciliados em território português. Géneros: talha, cerâmica, artes aplicadas, desenho, escultura, pintura e gravura.

A inscrição e recepção de trabalhos efectuam-se na delegação do Porto da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, na Rua de Santa Catarina, 895-1, nas horas normais de expediente, até 30 do corrente.

MOLIÈRE EM PALESTRA

A convite dos Serviços da Acção Cultural do Centro Universitário do Porto, desloca-se a esta cidade o prof. Jacques Scherer, do Centro de Estudos Teatrais da Sorbonne, nos próximos dias 25 e 26 do corrente.

Aquele professor profere na Faculdade de Letras do Porto duas conferências integradas no plano comemorativo do III Centenário da morte de Molière. As palestras subordinar-se-ão ao tema «Molière, homem de teatro» e «As grandes comédias de Molière».

ENCONTRO DE RADIOAMADORES

Promovido pelo Grupo de Ovar, efectua-se domingo, naquela vila, um encontro dos radioamadores das zonas Norte e Centro do País.

Durante a sessão de trabalho serão abordadas questões relacionadas com as trasmissões sob o tema «Altas frequências».

HELENA NO «SALON D'HIVER»

A pintora Helena (Helena Amaral Cardoso) foi, mais uma vez, convidada a fazer-se representar no importante «Salon d'Hiver» (Paris). Esta é a sua quarta presença naquele Salão internacional.

FILATELIA TEMÁTICA

Por iniciativa da Associação Portuguesa de Filatelia Temática foi inaugurada ontem no clube Fenianos Portuenses a II Semana Temática, exposição filatélica que apresenta a colecção do espanhol Manuel Lago Martinez.

Assinalando o facto, os Correios de Portugal aporão um carimbo comemorativo em toda a correspondência presente no posto até 30 do corrente, das 15 às 19 e das 21 às 24 horas.

Também a Associação Portuguesa de Filatelia Temática editou um artístico sobrescrito comemorativo que pode ser adquirido no local da exposição.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Ao abandonar as suas funções de delegado do I. N. T. P., no Porto, o dr. Guilherminо Teixeira Ribeiro enviou para a nossa delegação, nesta cidade, um ofício no qual agradece ao «Diário de Lisboa» toda «a colaboração e atenções dispensadas».

O secretário das Obras Públicas em Coimbra

COIMBRA, 24 — O secretário de Estado das Obras Públicas, acompanhado dos directores-gerais das Construções Escolares e das Construções Universitárias, visitou nesta cidade o edifício da Secção de Física e Química da Faculdade de Ciências e Tecnologia.

Finda a visita, seguiu para Montemor-o-Velho.

PROVÍNCIA

VISEU FESTAS DA CIDADE

Iniciou os seus trabalhos a Comissão organizadora das festas da cidade de Viseu para o ano corrente, que se espera venham a atingir um brilho invulgar. O programa das mesmas tem a data de 8 a 16 de Junho e integra actividades turístico-culturais, festivais de rádio, manifestações folclóricas e desportivas, além, claro, da abertura durante aquele período da feira com recinto de diversões.

O ORFEÃO DE VISEU

Vai participar no 4.º Encontro de Coros, que terá lugar a partir do dia 2 de Junho, em Vila Praia de Âncora e no qual tomarão parte duas dezenas de agrupamentos corais de todo o País.

HOMENAGEM A VITORINO NEMÉSIO

Em sessão efectuada no salão nobre da Reitoria da Universidade de Lisboa concretizou-se ontem a homenagem, largamente anunciada e pormenorizada anteriormente, ao prof. Vitorino Nemésio, a quem foi entregue o Prémio Montaigne 1974, instituído pela Fundação FVS de Hamburgo.

Assistiu à cerimónia o dr. Caetano de Carvalho, subsecretário de Estado da Informação e Turismo, que, até há pouco, desempenhou as funções de director-geral da Cultura.

Como convidados, contavam-se, entre outras individualidades, o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, membros do Senado Universitário, professores catedráticos, alunos, director-geral do Ensino Superior, reitores da Universidade Técnica e Católica, corpo diplomático, presidente da Academia de História, vice-presidente da Academia das Ciências e um representante da Fundação Calouste Gulbenkian.

Fez o elogio do homenageado o prof. Veríssimo Serrão, reitor da Universidade de Lisboa.

Procissão do Senhor dos Passos

Vai realizar-se, na próxima segunda-feira, com início às 16 horas, a já tradicional procissão do Senhor dos Passos. O cortejo processional sairá da igreja paroquial de Santa Engrácia, para o seguinte percurso: Cruz de Santa Apolónia, Vale de Santo António, Rua de Sapadores, Afonso Domingues, Mato Grosso e retorno àquele templo, na Calçada dos Barbadinhos.

AÇORES DEPOIS DE CARREGAL

O prof. Veiga Simão tenta resolver problemas

O ministro da Educação deslocou-se esta tarde ao concelho de Carregal do Sal, tendo visitado as Escolas do Ciclo Preparatório e Secundário.

Foram abordados, entre outros, os seguintes assuntos: construção de um pavilhão gimnodesportivo e de uma cantina; construção de um tanque de aprendizagem de natação; pleno de subsídios a conceder para o transporte de alunos; criação de uma colónia de férias no concelho; melhoramento de várias escolas primárias do concelho; etc.

Apurou-se, entretanto, que o titular da pasta da Educação é esperado no dia 29 em Ponta Delgada (Açores), a fim de dar posse à comissão instaladora da Escola Normal Superior e decidir sobre a cobertura escolar daquela cidade e distrito através da Telescola.

MORTO UM PADRE GUERRILHEIRO

BOGOTA, 23 (FP) — A morte do padre espanhol Domingo Lain, um dos lugarees-tenentes de Fabio Vasquez, chefe do Exército de Libertação Nacional, pro-castrista (ELN) foi confirmada pelo ministro colombiano da Defesa, depois de verificadas as impressões digitais do guerrilheiro morto, ontem, num recontro com as tropas governamentais, perto de Antioquia.

Segundo os militares colombianos, essa morte deve vibrar um rude golpe no ELN, do qual o padre Lain fazia parte desde 1967. Efectivamente, o sacerdote tinha muita influência nos meios camponeses, profundamente católicos, que o consideravam o seu guia.

POLINVESTE

PORTO—PR. MOUZINHO DE ALBUQUERQUE, 76-2.º F — TEL. 694323

LISBOA — AV. DO BRASIL, 15-3.º A TEL. 774130

PROMOVE E ORIENTA VENDAS NOS MELHORES LOCAIS TURÍSTICOS

CITASA

o melhor futuro no Algarve

CLUB ASTE HOLIDAYS (CONTASE)

férias perpétuas nos melhores locais turísticos do Mundo

SOLINVEST

propriedade turística em Vilamoura e Praia da Oura

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

15.ª Secção de Actividade

«COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS E ACESSÓRIOS»

INFORMAÇÃO

Informam-se os sócios do Sindicato, integrados nesta Secção de Actividade que a Assembleia Geral Extraordinária, iniciada em 17 de Setembro de 1973, para apreciação e deliberação sobre a contraproposta salarial apresentada pelo grémio, **CONTINUARÁ OS SEUS TRABALHOS NO PRÓXIMO DIA 25 DO CORRENTE (segunda-feira), ÀS 21 HORAS, NAS INSTALAÇÕES DO SINDICATO SITAS NA RUA DO ALECRIM, N.º 46 - 1.º, EM LISBOA.**

CONVOCAM-SE A ESTAR PRESENTES TODOS OS ASSOCIADOS, a fim de serem informados dos resultados da arbitragem.

Lisboa, 20 de Março de 1974

A COMISSÃO DIRECTIVA

ANDARES

NO RESTELO

Vendem-se em prédio de grande volume c/ 6 amplas casas assoalhadas, 3 casas de banho, garagem e uma arrecadação para cada inquilino.

Mostram-se todos os dias no local — Av. Mário Moutinho — Lote 1520

TRATA:

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

Av. Almirante Reis, 104-2.º — LISBOA — Telefs. 823231/2/3

Sindicato Nacional dos Profissionais na Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Lisboa

EDITAL. Aviso convocatório

ELEIÇÃO DOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

Nos termos do Art.º 88.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato, constituída nos termos do Art.º 23.º, para, em sessão ordinária, reunir no dia 8 de Abril próximo, pelas 9 horas, prolongando-se até às dezassete horas, com a seguinte ordem única de trabalhos:

Eleição dos membros da Direcção e da Mesa de Assembleia Geral para o triénio de 1972 a 1974.

Nos termos do Art.º 33.º, a Assembleia Geral funcionará, validamente, estando presente a maioria dos seus membros e, uma hora depois, em segunda convocação, com qualquer número de presenças.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1974

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL:

a) Júlio do Rosário Tavares Branco

TV DL/ESPECTÁCULOS

OLIVEIRA DA SERRA: O MÍLDIO E O CANTO CORAL

canal de crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Francisco d'Orey, viaja por esse país fora a proceder ao inventário musical português, ou seja, se aferirmos pelas emissões, já apresentadas, para averiguar da prática musical dos portugueses.

Andando, andando chegou a Águeda. Ficou pasmado. Encontrou imenso material. Tanto ou tão pouco encontrou que, em lugar de uma emissão dedicada ao concelho, vai dedicar quatro ou cinco.

A câmara guia-nos até ao Orfeão de Águeda ao som da «Oliveira da Serra». Livra que a cantiga nunca mais descansa, não seria já tempo de lutar pelo direito ao horário de trabalho? Não seria já boa altura de fazer uma boa soneca e nos desamparar a loja por uns tempos? Certo e sabido: quando se forma um coro, dos chamados coros populares, à cabeça do repertório vai a «Oliveira da Serra». Tudo porque é muito lírico, muito infantil e como o povo querem que seja um lírico e como dizem que o «povo» é uma criança, zás, vem mesmo a calhar:

Ó oliveira da serra
o vento leva a flor...

Ó oliveira da serra, pela tua rica saúde, põe-te a andar, mais a tua simplicidade de atrasadinha mental, tu és um dos grandes culpados da chatice que representa a exibição de tantos corais. A gente começa a ver homens feitos, mulheres feitas, operários, pequenos burgueses, malta cidadã (ou com direito a isso) a gente começa a ouvi-los muito compenetrados

Ó ai ó linda
só a mim ninguém me leva
ó ai ó linda
para ao pé do meu amor

e dá vontade de rir. E não os leva a sério.

Desculpem-me os coros que levam o «Oliveira da Serra»: se me viessem convidar para fazer parte do grupo e me propusessem «O vento levava a flor», punha-me logo na alheta, livra! Não é uma cantiga: é uma praga. Não é uma planta inofensiva: é um escabracho. A «Oliveira da Serra» é o míldio do canto coral.

Como depois se veio a saber, quem cantava a tal coisa era o *Orfeão de Águeda*. Pelo que se depreendeu dos diversos depoimentos, trata-se de uma instituição de certa idade. Coragem para viver é um dos seus méritos, talvez o não menor. Fazem parte dele avô, filho e netos. Isto diz muito de amor à música, à música em si mesma, ou com pretexto para se conviver, para se estar em grupo, o que não sei se não virá a dar no mesmo: não sei se tudo quanto fazemos não será uma forma de estarmos reunidos, de sermos colectivo: a música, a poesia, a marcenaria, a agricultura, esta crónica, sei lá.

A necessidade de se reunirem manifesta-se através dos vários depoimentos. Diz um: «*O coro é uma maneira de promover a pessoa, de aproximação das gentes*». Claro que a música também serve de relaxação, de forma de quebrar a monotonia, ir de casa para o trabalho, ir do trabalho para casa. Outro viu ali boa maneira de preencher os tempos vagos. Outro que ali criou as suas melhores amizades. Há aquele amigo que nos fala de quando vão por essas aldeias e de como é bom que os camponeses gostem de os ouvir cantar: no fundo, para eles, o importante é conviver.

O mesmo elemento do grupo, exaltadamente, refere-se à atitude dos seus conterrâneos «*que se fartam de bregar contra a falta de promoção dos trabalhadores, que o trabalhador não está promovido musical, nacional e culturalmente e quando têm oportunidade como agora de um orfeão que põe ao seu dispor um ensaiador de canto coral e um ensaiador para o grupo de teatro, continuam a dizer que o povo não está preparado, que não tem cultura, não se promove: continuam a ficar em casa ou no café a dizer mal e não vêm para aqui.*»

Um companheiro, sensatamente, acha que isso está fora de questão, que o facto de os conterrâneos criticarem não merece censura.

Fica desde já ressalvada a teimosia, a coragem de uma instituição em prosseguir o seu caminho. Haverá que procurar agora a explicação para a indiferença de tantos jovens pelo orfeão.

Estou fora de Águeda, dos seus conflitos locais. A mim, que estou longe, basta-me a composição do repertório utilizado para compreender porquê a juventude não adere. Estar no coro para cantar a oliveirinha da serra? Para cantar aquilo em latim? Para cantar os olhos da Marianita que são verdes cor do limão? Ou, quando voltam ao lar, para cantar aquela pepineira do mar atroz.

Lá vão
para o mar.
Lá vão, lá vão
morrer no mar
nesse mar sem fim
nesse mar feroz
Lá vão
Lá vão
morrer no mar
no mar atroz
no mar sem fim
Là vão, lá vão
no mar morrer
e é também assim
o nosso viver.

Não será através destas palavras e destas músicas que se conseguirá atrair, congregar o interesse popular. As possibilidades da convivência são tanto maiores quanto mais vivas forem as razões dela. Cantar não vem da boca: vem das mãos. Cantar só para preencher as horas vagas, cantar com as mãos metidas nos bolsos, não me parece razão com bastante força para vencer. Há que procurar inserir a música na vida que vivemos; há que procurar inserir a vida que vivemos na música. Sem isso, caros amigos de Águeda, tudo será inútil. Procurei o povo de Águeda no vosso repertório e não o encontrei. Encontrei, logo de início, a *oliveirinha da serra*, o *popular* com o crachá no peito. A banalidade. O pronto-a-cantar, função paralela do pronto-a-vestir. Emigraram os camponeses e não há quem apanhe a azeitona. A azeitona apodrece nas árvores. Infatigavelmente, nós cantamos:

Ó oliveira da serra
o vento leva a flor...

Cantamos longe, longe.

Mas passar tempo por passar tempo, se calhar vale mais ir fazer uma jogatana de matraquilhos. Pelo menos tem mais emoção.

UM NOVO LIVRO DE

FERNANDO NAMORA

ESTAMOS NO VENTO

Uma divagação sobre a nossa época num livro invulgar

OBRAS DE FERNANDO NAMORA

75$00

uma edição LIVRARIA BERTRAND

Hospitais Civis de Lisboa

CONCURSO PARA VENDA DE SUCATAS DIVERSAS:

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 17 de Abril próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 20 de Março de 1974.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) Alexandre Pinheiro

TOTOBOLA

119 contos para cada "doze"

Apostas com «doze», 12 (10 do Continente e 2 da Madeira); Valor provisório de cada «doze», 119 310$00.

Os totalistas são: António de Sousa Borges e Carlos da Conceição V. Fernandes, ambos do Funchal; António da Silva Tentugal, António Maria Martins Teixeira e «Deus dá a Sorte», do Porto; Ubaldo Gonzales, de Valença; José Nunes Madeira, sem indicação de localidade; e «anónimos», de Lisboa (4) e de Tires-Parede.

Apostas com «onze», 358 (307 do Continente, 5 da Madeira, 1 dos Açores, 2 da Guiné, 1 de S. Tomé, 25 de Angola e 17 de Moçambique); Valor provisório de cada «onze», 3999$20.

CURSO DE MASSAGISTA

Estão abertas, até ao fim do mês corrente, as inscrições para um curso de massagem manual, a iniciar em breve sob a direcção de Zélia Manuel, massagista especializada na Suiça. O curso (de frequência limitada e seleccionada) destina-se a criar uma equipa privativa do instituto «Sauna Z» (Avenida Infante Santo, 361, 1.º Esq.º), onde as condições se encontram patentes, podendo também ser fornecidas pelo Telefone 676746.

UM CHABROL DE GRANDE TALENTO. PARIS-MATCH **

MICHEL PICCOLI
STEPHANE AUDRAN
em
Núpcias Vermelhas
—Les Noces Rouges—

um filme de CLAUDE CHABROL

2.ª SEMANA TIVOLI

Eastmancolor GRUPO D 18 anos

Sonoro Filme

JESUS CRISTO SUPERSTAR

o filme de NORMAN JEWISON

Technicolor / Cinema International Corporation

15.ª SEMANA I

Berna

GRUPO D 18 anos

ÚLTIMOS DIAS

MAYER CINEMA (Antigo Terraço do Capitólio) Telef. 32 74 93

teatro da Cornucópia

A Ilha dos Escravos e A Herança

de MARIVAUX

HOJE, às 17 e às 21,30 horas

Grupo C - 14 anos Esp. Sub. F. Gulbenkian

DL/ESPECTÁCULOS

PATXI VISTO POR PATXI

Patxi Andion canta hoje no Coliseu dos Recreios. Momento indicado, portanto, para se falar um pouco dele próprio. E quem melhor do que Patxi pode contar a história de Patxi?

«Nasci pouco mais ou menos há vinte e seis anos e alguns meses. e há pouco mais ou menos vinte e seis anos e alguns meses que sou basco de Norte a Sul e de Leste a Oeste.

Primeiro aprendi a dizer estibordo, depois Aita (pai).

Na minha terra, diz-se, havia uma igreja e oito tabernas; sou, vou, venho, fui e serei do mar, não sou basco apenas por condição mas por vocação, o que é mais importante. Nós os bascos rezávamos e rezamos em volta de um copo de vinho.

os bascos rezávamos e rezamos e volta de um copo de vinho.

Dizem que o basco canta para se entender com os outros e é verdade.

Não soube nunca muitas coisas que não fossem do mar, mas fui à escola como qualquer filho de qualquer arantzale (pescador).

Sendo ainda um menino com sonhos de homem, a minha família mudou-se para Madrid (capital da Meseta) e da mesma forma que troquei a água do mar pelo trigo da planície, troquei muitas outras coisas — por exemplo a língua.

Aos doze anos e de calções, comecei a cantar nos clubes de Madrid submerso na voragem da música «chiclet» nos seus inícios. Por essa altura eram os famosos festivais do Price e ali queimei as minhas primeiras noites num cenário.

O meu pai contava entre as suas virtudes o defeito da leitura, vício que contagiou toda a família. Conforme me fui forjando culturalmente, também me fui dando conta da necessidade de fazer de um meio tão maciço e directo como a música um possível veículo de cultura e não um simples meio de diversão.

Os meus primeiros poemas, colhidos nos hortos de Machado, Miguel Hernández, Alberti, Celaya, Léon Felipe, Quevedo e Rimbaud, eram bastante maus e nunca soube se os superei, mas também me não importo com isso.

Escrevi bastante, mas creio que ainda não é o suficieente. Tenho prontos um livro de poemas chamado «Em Solidão», outro volume de relatos chamado mesmo assim, «Relatos», e um misto de romance-ensaio e ficção científica que se chama «Os Morgonautas». Às vezes penso que escrevo por uma reacção primária, quer dizer, pelo mesmo motivo que como ou durmo, ou seja, por necessidade.

Provavelmente sou um tanto introvertido e tímido; não costumo falar de mais nem demasiado alto e sinto-me incomodado quando me chamam cantor. Na verdade sinto-me incomodado quando me chamam outra coisa que não seja Patxi. Sou monógamo por natureza e não trato ninguém por você, e isto porque tenho demasiado respeito a quase toda a gente.

Doem-me muito as penas que tenho de calar, e isto faz com que não seja tudo tão simpático como devia ser.

Sou universitário, mas não típico, e vou às aulas porque gosto que me ensinem.

Gosto de ser homem-instrumento. E provavelmente será um desatino andar cantando para ser ouvido e responder com golpes de garganta ao que vocês não sentem Possivelmente não sou um homem valente. Possivelmente...»

Ainda o (defunto) festival

Quero apenas dizer que não acredito, que me recuso a acreditar. Pois quê? Das quase 200 canções que foram ouvidas pelo júri de selecção, as 10 apuradas para a final eram, efectivamente, as melhores? Palavra? Pois não acredito. Mesmo com palavra d'honra.

Não é que ache que o júri devesse ser exactamente o que foi. Claro que não acho. Mas não esqueço que foi o mesmo que seleccionou a música e poemas para um festival que nos deu «Gente», «Carta de Longe» e «Tourada».

Quem se atreveria a dar a cara, a vir à praça dizer que sim senhor, que «Dona e Senhora da Boina» ou que «A Rosa Que Te Dei» são canções que se apresentem? Qual dos membros do júri faria isso?

E é isso que me faz muita confusão!

NUNO GOMES DOS SANTOS

Ensaio do "Requiem"

Hoje, realiza-se, às 21 horas, no Grande Auditório Gulbenkian, um ensaio geral do «Requiem» de Mozart, obra que figura entre as fundamentais do reportório coral-sinfónico de todos os tempos. A interpretação estará a cargo do Coro e da Orquestra Gulbenkian, e com a colaboração solística dos cantores Eva Andor (soprano), Hanna Schaer (contralto), Fernando Serafim (tenor) e José Oliveira Lopes (baixo). Este ensaio efectua-se com vista à próxima actuação dos referidos agrupamentos artísticos da Fundação Gulbenkian em Espanha, no âmbito da Semana de Música Religiosa de Cuenca.

No prosseguimento da sua política de divulgação do gosto pela música entre os mais vastos sectores do público, deliberou a Fundação que este ensaio geral seja público, de modo a que a ele tenham acesso — entre outras pessoas — os jovens interessados pelas manifestações de cultura musical.

Brecht em Madrid

Emílio Romero tenciona estrear no início da próxima temporada a obra intitulada «Fouchet». A seguir, será levada à cena, numa nova versão do «Galileo Galilei», de Brecht, esta da autoria de Emílio Romero, com Francisco Rabal à cabeça do elenco

JANTAR DE HOMENAGEM AO ENG. OLIVEIRA MARTINS

O eng. Oliveira Martins, que recentemente deixou o cargo de secretário das Comunicações e Transportes, vai hoje ser homenageado no Porto, durante um jantar na Sociedade William Graham, por iniciativa dos seus colegas da Faculdade de Engenharia daquela cidade.

Este ex-membro do Governo foi há pouco designado presidente do Conselho de Administração da Companhia Portuguesa dos Transportes Marítimos.

Apoio Publicitário Robert Bosch Portugal, Lda.
A linha Bosch e a gama Blaupunkt
Edições 70, o último lançamento: «História la magia» 1.º volume o n.º 5 da Colecção Esfinge

Teatro Maria Matos
HOJE, às 21,45 horas
«MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE»
de Arthur Miller
M/14
Bilhetes à venda
Tel.: 717017
AMANHÃ DESCANSO DA COMPANHIA

DL/GERAL

O BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA E A SITUAÇÃO MONETÁRIA ACTUAL

O conhecido banqueiro suiço Giugliano Pelli foi o ilustre convidado de honra de um jantar que lhe foi oferecido pelo Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa no Hotel Ritz, no qual estiveram presentes algumas das mais destacadas personalidades ligadas aos meios económicos e financeiros portugueses e estrangeiros.

Esta iniciativa, mais uma, do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, sempre atento à conjuntura financeira internacional, foi amplamente coroada de êxito, não só pela notável palestra proferida por aquele ilustre perito financeiro, mas também pelo animado debate que se seguiu às suas interessantes declarações.

O orador foi apresentado pelo embaixador dr. Franco Nogueira, administrador do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, tendo proferido uma interessante palestra, de que se dá uma súmula, focando os pontos principais.

Na sua análise da situação monetária internacional o sr. G. Pelli começou por se referir ao comportamento do dólar, cuja recente e exagerada desvalorização colocou os Estados Unidos numa posição muito favorável do ponto de vista do comércio internacional. Este facto, associado a uma taxa de inflação americana inferior à europeia e japonesa, esteve na base da rápida melhoria da posição da balança de pagamentos americana, a que corresponde uma recuperação do dólar nos mercados internacionais.

Referindo-se depois aos esforços de integração monetária dos países do Mercado Comum, cujo primeiro passo foi o estabelecimento de uma margem comum de flutuação de algumas moedas daquele grupo de países em relação ao dólar, o sr. G. Pelli afirmou nomeadamente ter sido dos que sempre pensaram que tal sistema não poderia sobreviver muito tempo; em seu parecer a situação social, política e económica é muito diferente de país para país, e o nacionalismo está ainda demasiadamente implantado, para se encarar uma integração monetária e a aceitação de uma autoridade supranacional.

Apesar de se confessar adepto de um sistema de taxas de câmbio fixas, o Conferencista admitiu que nas presentes circunstâncias não há outra possibilidade que a da flutuação, que se revelou afinal bastante menos prejudicial para o comércio internacional do que inicialmente se previra. Para isto concorreu a existência de mercados de câmbios a prazo que são possíveis entre moedas funcionando em regime de mercado livre.

Passando a referir-se às bases do sistema monetário internacional o sr. G. Pelli afirmou que para além dos tradicionais (o ouro e o dólar) aparece agora uma outra: Os Direitos de Saque Especiais. Em particular o ouro parece ter perdido um pouco da sua posição como base do sistema monetário internacional, com a abolição do duplo mercado e a inconvertibilidade do dólar, conservando no entanto o seu papel como elemento de reserva. O dólar, apesar da inconvertibilidade em ouro, decretada em Agosto de 1971, mantém também o seu papel como base fundamental do sistema, pois não existe outra moeda que se lhe possa substituir neste papel.

Finalmente os D.S.E. pareceram ter sido postos em funcionamento precisamente quando a lógica dos acontecimentos menos o indicava, uma vez que a balança de pagamentos americana se apresentava deficitária.

Analisando seguidamente o efeito da crise do petróleo sobre os mercados cambiais, a menor dependência da América, do petróleo Arabe, em relação aos países europeus e Japão provocou logicamente uma reacção do mercado favorável ao dólar. No entanto, segundo o sr. G. Pelli tal reacção parece estar a ser exagerada, contrariando os interesses dos Estados Unidos.

Afirmando não estar incluído a fazer previsões a longo prazo, sobre a evolução dos mercados de câmbios, o conferencista declarou, no entanto, que as graves crises do dólar registadas nos últimos anos parecem ter chegado ao fim, o que, em seu entender se revela vantajoso, uma vez que, em sua opinião nenhum sistema monetário poderá funcionar quando falta a confiança na sua moeda mais importante.

Quanto ao efeito dos novos preços do petróleo sobre as diferentes economias, o sr. G. Pelli afirmou que um incremento nos preços dos produtos exportados poderá compensar, em escala variável, as quebras previstas nas situações das balanças comerciais dos vários países. Considerando que os E.U.A. sofrerão, neste aspecto, menos que os países europeus, é de esperar que o dólar se firme em relação à maioria das moedas europeias, provocando eventualmente intervenção em contrário das autoridades monetárias americanas, quando tal firmeza se mostrar excessiva. Por outro lado, se é verdade que as balanças comerciais dos países importadores de petróleo, sofrerão com o aumento dos custos do petróleo, as respectivas balanças de pagamentos não terão necessariamente que reflectir as mesmas variações, pois os fundos árabes terão de ser utilizados na Europa, E.U.A., Japão e outros países, para aquisições, investimentos e colocação nos mercados a curto prazo.

Apesar de considerar que a reforma do sistema monetário internacional não será concretizada para breve, o sr. G. Pelli considera que os Direitos de Saque Especiais verão o seu papel aumentar consideravelmente no actual contexto, esperando, no entanto, que se não verifique um abuso inflacionista da sua utilização.

Retomando em seguida a sua apreciação do papel do ouro no sistema monetário internacional o conferencista afirmou não encontrar utilidade na definição de um preço oficial para este metal, denunciando o perigo que um preço exagerado deste metal representaria do ponto de vista da inflação.

Depois de se referir ao papel dos vários mercados europeus nas compras e vendas do ouro, o sr. G. Pelli salientou que as crescentes compras daquele metal não reflectem agora desconfiança no dólar, mas sim um meio de defesa contra a inflação. O tema da inflação foi o objecto principal das considerações finais do sr. G. Pelli. Após afirmar que as flutuações cambiais se manterão por mais algum tempo e que os mercados a prazo terão de continuar a ser utilizados para permitirem o prosseguimento normal do comércio internacional, o conferencista insistiu na urgência de se encontrar uma solução para a inflação na maioria dos países europeus.

Após o debate já referido, o embaixador dr. Franco Nogueira fez uma breve análise da exposição do sr. Pelli, agradecendo-lhe a valiosa contribuição para o esclarecimento dos problemas nela abordados, sobre os quais teceu, igualmente, oportunas considerações.

O Embaixador Franco Nogueira no uso da palavra

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS METALÚRGICOS E METALO-MECÂNICOS DO DISTRITO DE LISBOA

Comunica-se a todos os Associados que no prosseguimento do Curso Básico de Desenho de Máquinas que é comum às especialidades de Serralharia Civil, Torneamento, Fresagem, etc. o CT/SFP n.º 1, Rua de Xabregas, 48, em Lisboa, promove a partir de 29 de Abril de 1974, o 5.º e 6.º Estágio e a partir de 29 de Julho de 1974, o 7.º e 8.º Estágio, especialmente destinado aos Sócios deste Sindicato, quer sejam EFECTIVOS ou CONTRIBUINTES.

As inscrições dos interessados deverão ser feitas na sede deste Sindicato, Calçada de Santos, n.º 3-2.º Esq.º, em Lisboa, em qualquer dia útil das 14.00 às 20.00 horas.

CONDIÇÕES EXIGIDAS:
— Idade mínima, 17 anos;
— Habilitações escolares mínimas, 4.ª classe;
— Prática profissional mínima de 2 anos.

FUNCIONAMENTO DOS CURSOS:
De Segunda a Sexta-feira, das 19,30 às 22,30 horas.
Duração total de 150 horas (50 dias úteis).

5.º — Serralheiros civis, Início em 29-4-74, Conclusão em 12-7-74.
6.º — Torneiros, fresadores, etc., Início em 29-4-74, Conclusão 12-7-74.
7.º — Serralheiros civis, Início em 29-7-74, Conclusão em 4-10-74.
8.º — Torneiros, fresadores, etc., Início em 29-7-74, Conclusão 4-10-74.

Aos estagiários será abonado o subsídio de 20$00 por cada dia de presença.

Lisboa, 22 de Março de 1974.

A DIRECÇÃO

AR CONDICIONADO

EMPRESA ESTRANGEIRA DO RAMO, PRETENDE ADMITIR, PARA A SUA DELEGAÇÃO RECENTEMENTE CRIADA EM PORTUGAL:

— 1 ENGENHEIRO
— 2 AGENTES TÉCNICOS
— 4 DESENHADORES
— MONTADORES E AJUDANTES

— EXIGIMOS PRÁTICA COMPROVADA DO RAMO
— OFERECEMOS BOM NÍVEL DE REMUNERAÇÕES, SEMANA DE 5 DIAS E OUTRAS REGALIAS SOCIAIS.
— GUARDAMOS SIGILO ABSOLUTO

Resposta com «curriculum vitae» e ord. pretendido ao N.º 1057 deste jornal.

Reformados das Forças Militarizadas

Admite grande Empresa de Transportes para guardas das suas instalações de:

— PORTO
— FIGUEIRA DA FOZ
— ENTRONCAMENTO
— BARREIRO

OFERECE-SE:
— Vencimento compatível
— Regalias sociais

Resposta ao n.º 1058.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 24 (domingo) das 8 às 12 horas, nas seguintes zonas:

Póvoa de Santo Adrião, Ponte da Póvoa, Desvio de Odivelas e Olival Basto.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 21 de Março de 1974.

O Engenheiro
Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

FÉRIAS DA PÁSCOA

LONDRES 5,6,7 ou 8 DIAS
PARTIDAS: Março 31
Abril 2,3,4,5,6,7,10
11,12,15,21,28
Preços excepcionais desde 2.990$

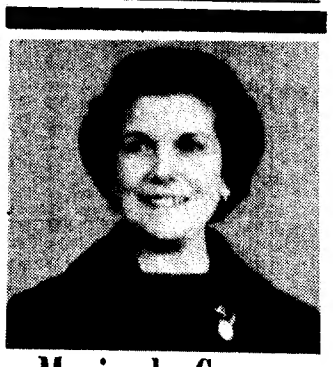
GENÈVE DE 12 a 15 de ABRIL
Preços excepcionais desde 2.940$

INCLUINDO:
- Viagem em avião a jacto
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita da cidade
- Taxas hoteleiras
- Acompanhante

ORGANIZACAO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS



Maria do Carmo Ribeiro de Oliveira

MISSA DE 6.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que amanhã, dia 24, pelas 12 horas, na Basílica dos Mártires (ao Chiado) manda rezar missa pelo seu eterno descanso.

DL/NACIONAL

ORA DIGA-NOS...

Vai ouvir o "Osibisa"?

Havia alguém que afirmava e com certa razão que **Lisboa era a capital europeia onde nunca acontecia nada.** De facto durante muito tempo foi assim! Cinema, teatro (pouco), beber um copo num bar ou ouvir música numa «boîte».

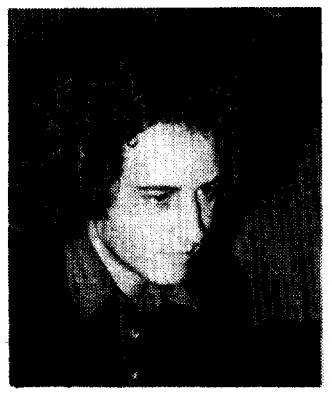
De resto nem sequer existe nesta cidade um guia de espectáculos para as pessoas se orientarem na escolha do divertimento procurado.

No entanto este fim de semana traz consigo duas manifestações musicais. Hoje temos Patxi Andion, cantante basco a actuar no Coliseu dos Recreios para um determinado público simpatizante da nova canção espanhola.

Amanhã, realiza-se, no pavilhão de Paço de Arcos, um concerto do conjunto inglês Osibisa, representante da música «afro-rock» mobilizadora de uma juventude «freack» que sente necessidade de se evadir através do som gigantesco dos amplificadores.

A propósito das opções musicais que se apresentam durante o fim de semana ouvimos João Paulo Martins, estudante do 1.º ano do curso de História, da Faculdade de Letras:

Talvez vá ao Osibisa — respondeu — **apesar de não ser um conjunto que me agrada muito. Dentro dos grupos de música pop prefiro os «Pink Floyd» ou os «Genisis». Mas é possível que vá junto da porta do pavilhão de Paço de Arcos na tentativa de entrar de borla pois não tenho dinheiro para comprar bilhete.**



João Paulo Martins

Todavia, João Paulo critica o exibicionismo praticado nessas manifestações musicais.

Irrita-me a malta que vai para lá mais para dar nas vistas do que na intenção de ouvir a música. Fazem coisas disparatadas, vestem-se exoticamente, quando nos outros dias se comportam de uma maneira certinha.

Além de mais não sou um fanático do rock. Gosto, sobretudo do jazz.

Albertino Augusto Neves Rasteiro, empregado de escritório formulou uma opinião oposta. Adere ao rock e ao ambiente dos concertos formado por uma «rapaziada fixe».

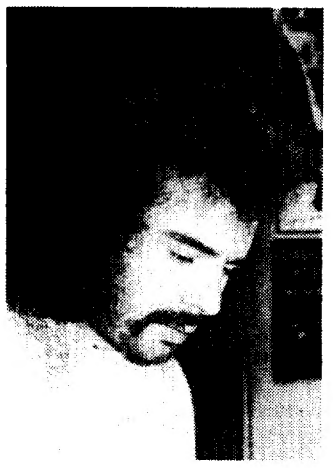
Do Osibisa pouco conheço. Não me lembro se os ouvi e não tenho discos deles. Todavia alguns amigos meus já me disseram que eram bons. Por isso estou a pensar ir a Paço de Arcos no domingo.

Acerca do preço dos bilhetes é que Albertino Augusto se mostrou um pouco renitente.

Deviam trazer mais vezes conjuntos pop mas com as entradas acessíveis aos jovens. O ano passado, em Cascais, entrei porque houve um grupo de duzentos «putos» que rebentaram com as portas. Eu não ia pagar 90$00 por um bilhete...

O nosso inquirido admira os «Deep Purple, os «Procol Harum» e o «Santana». Acha que o público deve participar deixando-se envolver pelo que se passa à sua volta.

Gosto de acompanhar com a malta «hippie», e viver tudo aquilo... A música rock é feita para os jovens se mexerem e se libertarem das convenções a que estão amarrados no dia a dia. Tenho um colega de 60 anos que costuma andar connosco e ir a todos os concertos rock porque se considera um jovem.



Albertino Augusto Monteiro

Ana Santos

Ana Santos, estudante do 3.º ano da Faculdade de Letras disse:

Só vou aos acontecimentos musicais quando sou solicitada para isso. Por exemplo pelo jazz não sinto nada. Detesto o som dos metais talvez porque não esteja habituada ou não entenda as propostas dessa música.

De resto gosto de toda a outra música... e inclino-me especialmente para os «Pink Floyd» e «Still Crosby», «Nash and Joung».

Reticências ao comportamento dos frequentadores habituais dos concertos de rock.

Acho que exageram. Porém penso que esse comportamento se deve ao facto, haver poucas manifestações do género.

Se os bilhetes fossem mais acessíveis...

Seria assídua nessas coisas. Aliás gostaria bastante de ir ao Patxi Andion. Quanto ao «Osibisa» não sei... não conheço.

Monólogo de um motorista de táxi

«Pois é verdade, meu caro senhor, há vinte e sete anos que não largo o volante. Mas quando digo que não largo, é não largo mesmo, está a perceber? Acabam-se as horas de trabalho e ainda continuo a pensar nisto, agarrado a isto. Enfim, é a vida. Que se há-de fazer? Tenho cinquenta e sete anos. Está a admirar-se? Pensava que eu fosse mais velho, não era? Muita gente pensa isso. Claro que esta vida não é mesmo brincadeira nenhuma, mas nos últimos meses envelheci uma data de anos, posso dizê-lo. A gente desmoraliza, está a perceber? Isso é que tira muitas vezes as forças da gente.

«O senhor ouviu falar nessa distribuição de carros para a praça? Ora eu tinha tudo em ordem, tirei a papelada toda, foi o cabo dos trabalhos, o cadastro limpinho, há vinte e sete anos a guiar e nem ao menos uma complicação com a polícia, está a ver?

«De maneira que disse com os meus botões: **Ó Francisco, burrinho já tu tens. Mais vale tarde que nunca».**

«Ia deitar-me, punha-me a pensar nestas coisas todas e não me passava pela cabeça outra coisa que não fosse o carro que eu ia ter para governar a vida, mal ou bem, a gente nunca sabe, mas quem trabalha o que deseja é trabalhar por sua conta, não?

«Eu, Francisco da Silva, com um volante nas unhas há vinte e sete anos — e está tudo dito. Não há-de haver por aí muitos que estejam nestas condições. Conheci vários patrões, num estive sete anos, noutro oito, noutro cinco, noutro quatro. Já pode ver se sou ou não bom funcionário.

«Vai-se a ver — e nada. Não me deram carro nenhum, não me coube nada. Fiquei de cabeça perdida. Mas o que é isto? Que história é esta? Que mal é que eu fiz? Eu, Francisco Silva, sócio do sindicato número cinco mil oitocentos e noventa, há vinte e sete anos agarrado ao volante, tenho a cidade metida na cabeça, como diabo é que não arranjam maneira de me caber um carro?

«Fui saber, sim senhor. Fui perguntar. Disseram-me que ainda não chegara a minha vez porque eu tinha sido durante onze anos sócio contribuinte, e só começava a contar desde quando era sócio efectivo!

«Eu sei lá o que é isso de sócio efectivo ou contribuinte. Pagava, pronto. Tinha lá o nome, pronto. Efectivo ou contribuinte percebia eu lá qualquer coisa disso! Eu trabalhava de manhã à noite, isso ninguém pode desmentir. Ando nisto há vinte e sete anos, lá estão os patrões, lá estão as contribuições que podem servir de testemunhas. Lá contribuinte se efectivo, não sei. Sei que não deixei nunca de trabalhar, nunca, amarrado a isto. Está a perceber? Está a perceber como um homem fica depois de lhe dizerem **ainda não chegou a sua vez, era sócio contribuinte...** O que eu sei é que sou o sócio número cinco mil oitocentos e noventa e que tinha a certeza de me caber um carro e não coube. Como é que há-de um homem ficar?

«Desculpe esta conversa, sim? Uma pessoa senão desabafa, acaba por rebentar. Boa tarde e saudinha».

Fundação Calouste Gulbenkian

BOLSAS DE ESTUDO

MÚSICA E BELAS-ARTES

De 18 de Março a 18 de Abril de 1974, estará aberta a inscrição para concessão de **bolsas destinadas a aperfeiçoamento, no País, ou no estrangeiro,** durante o ano lectivo de 1974-1975 nos diferentes sectores da Música e das Artes Plásticas e ainda nos domínios de investigação e especialização em História da Arte e Crítica de Arte, Estética, Museologia, Restauro, Arqueologia, Teatro e Cinema.

A) MÚSICA

No ano lectivo findo, foram concedidas 23 bolsas para estudos de aperfeiçoamento em Música. Em 1974 prevê-se, além da eventual renovação das bolsas em vigor, a atribuição para o mesmo fim, de 15 novas bolsas, algumas das quais destinadas à frequência de Cursos de curta duração.

B) ARTES PLÁSTICAS E DOMÍNIOS AFINS

No ano lectivo findo, foram concedidas 14 bolsas de estudo de aperfeiçoamento no sector de Artes Plásticas e nos demais supra mencionados. Em 1974 prevê-se, além da eventual renovação das bolsas em curso, a atribuição de 10 novas bolsas para os mesmos fins.

C) ESTUDOS DE ARABISMO

A Fundação Calouste Gulbenkian, desejando contribuir para os estudos de Arabismo em Portugal, decidiu que fossem especialmente instituídas duas bolsas de estudo no estrangeiro, com essa finalidade, a que poderão candidatar-se licenciados em História ou Filologia Românica pelas Faculdades de Letras do País.

D) CONDIÇÕES BÁSICAS DO CONCURSO

a) Podem concorrer às bolsas A) e B) os diplomados com cursos oficiais e também as pessoas que, não sendo diplomadas, exerçam actividade profissional em qualquer dos respectivos sectores ou domínios.

Às bolsas da categoria C) somente poderão candidatar-se licenciados em História ou Filologia Românica pelas Faculdades de Letras do País.

b) Na atribuição das bolsas nas categorias A) e B) será dada preferência aos pedidos cuja finalidade for considerada de maior interesse para o País e na escolha dos candidatos será particularmente tida em conta a actividade por eles exercida e a sua qualificação artística.

c) Até 12 de Abril próximo, os candidatos deverão dirigir-se ao Serviço de Recepção da Fundação Calouste Gulbenkian — Avenida de Berna, em Lisboa — para o efeito de obterem os competentes boletins de inscrição, acompanhados de um exemplar do regulamento que lhes diga respeito. Os candidatos residentes habitualmente fora de Lisboa poderão dirigir-se ao respectivo Serviço de Música ou de Belas-Artes, para o efeito de lhes serem enviados aqueles documentos.

d) Os boletins de inscrição que não derem efectivamente entrada na Fundação até às 18 horas do dia 18 de Abril e bem assim todos aqueles que não estiverem suficientemente preenchidos, ou instruídos, em termos de possibilitar a sua fácil apreciação, serão rejeitados «in limine».

AVISO — O período de inscrição para **bolsas destinadas a frequência, no País**, durante o ano lectivo de 1974/75 dos cursos gerais e superiores do Conservatório Nacional, das Escolas de Música oficializadas e das Escolas Superiores de Belas-Artes, e as condições do concurso, serão oportunamente anunciados.

Colóquios no Círculo Cultural do Algarve

A nova direcção do Círculo Cultural do Algarve, procurando impulsionar a vida cultural de Faro, vai iniciar um ciclo de colóquios em que intervirão algumas das figuras mais representativas da intelectualidade portuguesa. O programa tentará abarcar todos os pólos da cultura. No próximo dia 15 abrir-se-á o ciclo com o tema **«Damião de Góis — Europeu do Século XVI — e a Inquisição»**, apresentado pelo dr. Raul Rego, director do nosso prezado colega «República». A seguir, no dia 5 de Abril, o dr. José Neves Júnior fará um colóquio sobre **«Transição do Século XVII para o Século XVIII»**. E nos dias 9 e 10 do próximo mês falarão ali o dr. Miller Guerra, acerca do **«Centenário do prof. Egas Moniz, o único Prémio Nobel Português»** e os **«Inconvenientes da Medicina Liberal»**. Seguir-se-ão outros colóquios ainda em datas não programadas, como o do cineasta António Faria, que focará **«O Desenvolvimento do Cinema em Portugal»**.

HERDADE

Entre Montemor e Évora, 5500 contos. Vende-se. Trata o proprietário. Carta ao Apartado 1048, Lisboa - 1.

O calçado português no Reino Unido

Com o objectivo de desenvolver os contactos comerciais com grossistas ligados à indústria do calçado, partiu para o Reino Unido, por iniciativa do Fundo de Fomento de Exportação, uma missão comercial portuguesa.

Esta missão terá ainda como finalidade realçar a posição do calçado português no mercado britânico onde, no ano passado, foi colocado um montante correspondente a cerca de 18 por cento da nossa exportação total de calçado de couro. A acompanhar os representantes das empresas o F.F.E. fez deslocar o técnico especializado dr. Rogério de Matos.

Grupo Tauromáquico Sector 1

Na próxima sexta-feira, pelas 20 e 30 realiza-se na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», o terceiro jantar de convívio de 1974, durante o qual serão projectados filmes da especialidade.

A inscrição para este jantar encontra-se aberta na secretaria do Grupo, Rua 1.º de Dezembro, 85-2.º Esq. até às 24 horas de quarta-feira.

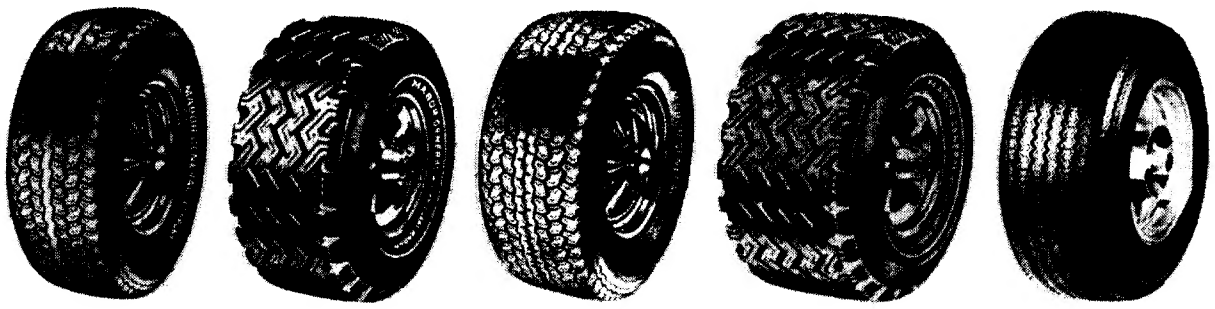
TAP'74

A MABOR DE NOVO PRESENTE
COM TODA A FORÇA DO SEU PRESTÍGIO
CONFIRMADO NA ÉPOCA '73

9 TÍTULOS ABSOLUTOS
EM 10 DOS CAMPEONATOS DE RALLIES

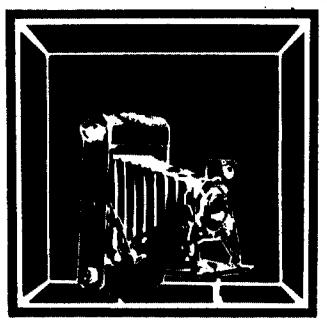
23 VITÓRIAS ABSOLUTAS
EM 30 RALLIES DE 1ª CATEGORIA

DEZENAS DE CONCORRENTES NACIONAIS E ESTRANGEIROS
VÃO AO TAP CONFIADOS NA QUALIDADE **MABOR**
E NA SUA EXPERIMENTADA "**ASSISTÊNCIA TÉCNICA**"



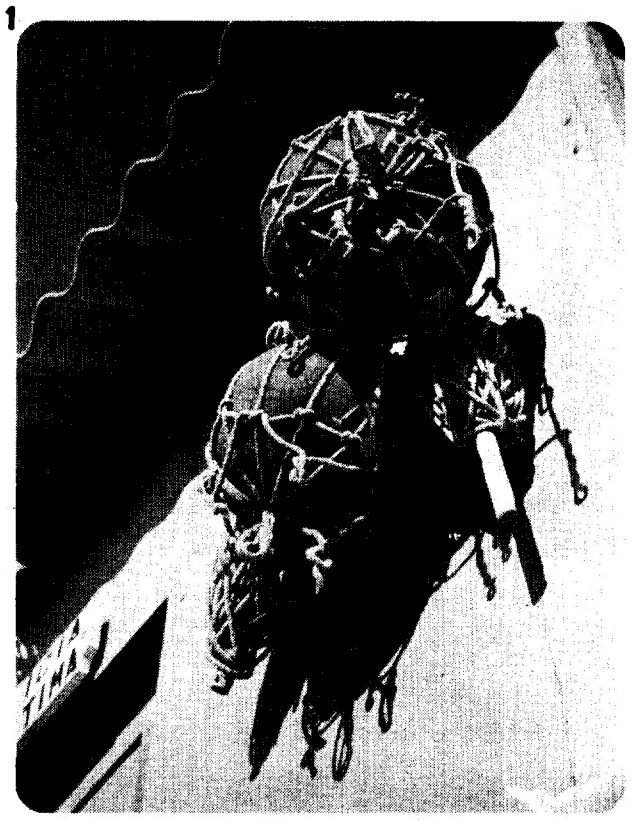
OS PNEUS PREFERIDOS PELOS CAMPEÕES

PUBLITOTAL



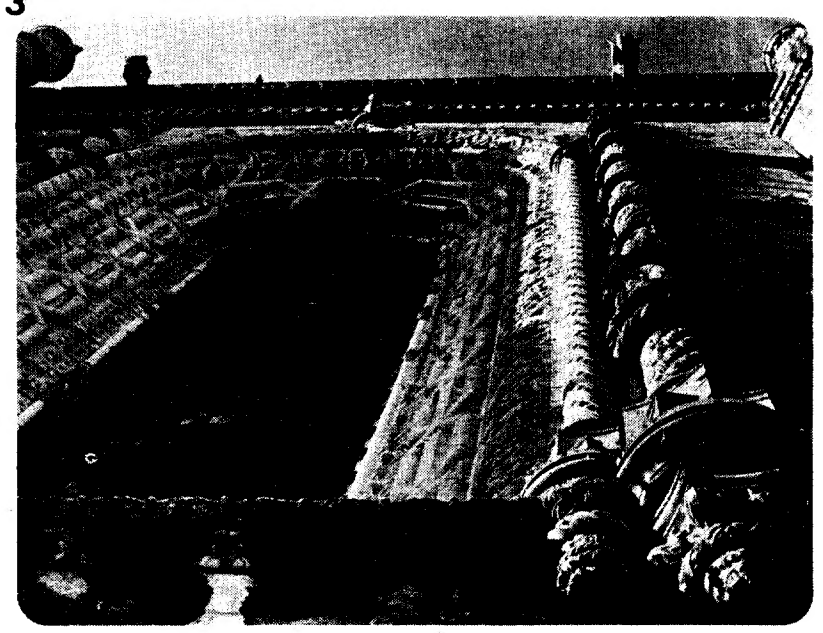
CONCURSO FOTO TORRALTA

1



2

3



Jerónimos

1-PREMIO ARTE POPULAR/ARTESANATO

CARLOS MANUEL VERISSIMO CRUZ
Praça Rua de Angola 40 2º Dto AMADORA

MENÇÕES HONROSAS

ORLANDO DA SILVA CAVACO
Rua Marechal Gomes da Costa 15 1º Dto BARREIRO

JORGE SILVA MARQUES
Rua Teresa Gomes 7 2º Dto LISBOA 4

2-PREMIO ARQUEOLOGIA

MENÇÕES HONROSAS

ANTONIO DA CONCEIÇÃO MATOS
Rua do Açucar 86 LISBOA

HORACIO JOSE DA CRUZ
Av da Igreja 53 3º Dto LISBOA

3-PREMIO MONUMENTOS

VICTOR FIGUEIREDO
Av Mouzinho de Albuquerque 40 2º E LISBOA

MENÇÃO HONROSA

LUIS ANTONIO CANGUEIRO
Residência Calouste Gulbenkian BRAGANÇA

1. As fotografias no formato 18 x 24, reproduções brilhantes, têm de versar um dos três temas:

   A) Arte Popular e Artesanato
   B) Arqueologia
   C) Monumentos

1.1 As fotografias devem indicar obrigatoriamente no verso, além do nome e morada do concorrente, qual o tema a que concorre a fotografia.

1.2 A má classificação do tema fotografado é factor de exclusão da mesma.

1.3 Cada concorrente é obrigado a identificar-se da mesma maneira do princípio ao fim do concurso, de modo a evitar possíveis duplicações de classificação do mesmo concorrente que, em caso algum serão somadas sob o mesmo nome, considerando-se unicamente a identificação a que corresponder o maior número de pontos acumulados.

1.4 As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para a Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, não se devolvendo repróduções.

1.5 As fotografias ficarão propriedade da Torralta, que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

2. O júri será formado por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, pertencentes ao corpo de professores do Curso de Formação Artística.

2.1 O júri atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

2.2 O júri poderá não atribuir prémios.

3. O prémio principal de cada tema, em cada semana, é constituído por uma estada completa de 2 dias para duas pessoas nas instalações da Torralta em Tróia ou no Algarve, por escolha do concorrente, e a menção honrosa por almoço ou jantar num dos restaurantes de Tróia, incluindo a viagem de ida e volta de hovercraft.

4. Estabelecer-se-ão quatro classificações, três por tema, e uma geral por concorrentes, soma das pontuações alcançadas nos três temas.

4.1 O mesmo concorrente pode ser classificado num ou vários temas, no mesmo dia.

4.2 Os prémios não podem ser gozados cumulativamente e têm de ser efectivados até três meses depois da data da sua atribuição.

5. Serão atribuídos três prémios finais. Um para o concorrente mais premiado no conjunto dos três temas e que é uma HASSELBLAD com uma objectiva normal.
Três prémios iguais para os concorrentes mais pontuados em cada tema e que são três NIKON F equipadas com objectivas MIKKRON.

5.1 Os prémios finais não podem ser acumulados, pelo que, quando um concorrente tiver direito a dois ou mais prémios ser-lhe-á atribuído σ de maior valia, atribuindo-se o ou os de menor valia ao 2.º classificado.

6. O concurso tem início na 1.ª semana de Setembro, data em que se começará a recepção de fotografias.

6.1 O primeiro dia de publicação no «Diário de Lisboa» será o último sábado de Setembro.

6.2 A sua duração será de 52 semanas, após o que se efectuará uma exposição de todas as fotografias premiadas em local e data a indicar oportunamente.

TORRALTA

DL/NACIONAL

"Facto insólito no Sindicato dos Operários Vidreiros"

Do Sindicato Nacional dos Operários Vidreiros e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, e assinada pelo presidente da respectiva direcção sr. João Gonçalves Monteiro, recebemos a seguinte carta:

«No dia dia 1 de Março de 1974, na página 12 do jornal da direcção de V. Ex.ª, foi publicada a notícia «Facto insólito no Sindicato dos Operários Vidreiros» que, com foros de sensacional, de espectacular, de inacreditável, adulterou a realidade dos factos e comprometeu perante os seus associados a direcção e todos quantos trabalham no Sindicato dos Vidreiros.

A nua verdade traduz-se em poucas linhas.

Um grupo de operários vidreiros, por volta de 1941, resolveu constituir o seu Sindicato e, então, arranjaram umas águas-furtadas para sede e ponto de reunião — as disponibilidades dos trabalhadores eram pequenas! — Sabendo da iniciativa, os dirigentes da Fábrica Gaivotas, onde trabalhavam quase todos os operários, resolveram pagar a renda dum andar que tivesse o mínimo de condições, ao que os trabalhadores anuiram, renda esta que na data da fundação do Sindicato, em 1941, importava em 260$00.

Este subsídio de **260$00** manteve-se até há pouco tempo, mais por descuido da direcção do que pelo que ela representa no orçamento do Sindicato, pois as rendas mensais efectivamente pagas, presentemente, importam em **2950$00**, onze vezes mais do que o referido subsídio.

Por outro lado, também diz a notícia: «um associado ... recentemente despedido daquela empresa, acusou a direcção sindical de não tomar posição relativamente ao despedimento devido à inibição (aliás confessada por um dirigente...) provocada pelo referido subsídio». O operário em questão chama-se António da Rocha Garcias e ao que nos conste ainda não foi despedido da referida firma. Este trabalhador, há cerca de nove meses, consultou os nossos serviços de contencioso sobre uma desinteligência com o patrão, a ver se os factos constituiam motivo de rescisão do contrato sem justa causa nem aviso prévio, pois, desde que recebesse as indemnizações, não se importaria de saír da firma. Foram os referidos serviços de opinião que não havia matéria de rescisão do contrato nessas condições, parecer que o operário acatou.

Logo, no dia 4 de Março, o António Garcias que leu o jornal de V. Ex.ª de dia 1, dirigiu-se ao sindicato dizendo que a notícia no que lhe respeita não traduz a realidade e que está disposto a dizer a verdade onde quer que seja.

Em face do exposto rogo, pois, a V. Ex.ª se digne diligenciar para que a verdade dos factos seja conhecida, a fim de, pelo mesmo meio, a situação ser esclarecida.»

ABUSO DE ADJECTIVOS

Antes mais, importa saber qual a noção que a direcção do Sindicato dos Operários Vidreiros e, particularmente, o seu presidente têm das palavras «sensacional», «espectacular» e «inacreditável». Noção errada, certamente. E que a notícia em causa é inteiramente verídica, vem a uma coluna na página 12 do jornal (e cada página tem seis colunas) e, dentro dessa coluna, ocupa nada mais, nada menos que treze centímetros. Que adjectivos inventaria o sr. presidente da direcção para qualificar, por exemplo, uma notícia a toda a altura da primeira página e, ainda por cima, inverídica? Sensacional? Espectacular? Inacreditável? Não podia.

A notícia refere o facto de a Fábrica Gaivotas «pagar a renda da casa onde está instalada a sede de um organismo dos trabalhadores». A direcção do Sindicato dos Vidreiros vem agora dizer que não se trata da renda, mas apenas de uma parte dela e... «até há pouco tempo».

Quanto tempo? Era bom que se soubesse, para que «a verdade dos factos seja conhecida» e a situação «esclarecida».

O «Diário de Lisboa» é vendido em S. Pedro do Estoril e no Murtal por Porfírio da Silva Carreira.

As dificuldades de redacção analisadas num inquérito

O Ensino Básico está a empreender um inquérito junto dos alunos sobre a dificuldade em redigir com acerto e também relativamente às dificuldades que muitas vezes acompanham os educandos pela vida fora, de tal modo que não é raro encontrá-las nos próprios adultos com graus de cultura elevados.

O assunto vai ser estudado a fim de se poderem indicar os processos didácticos que parecem mais eficazes para debelar as incorrecções de expressão e evitar algumas delas, levando assim os alunos a exprimirem-se correctamente.

Tais dificuldades de expressão são devidas, principalmente, a deficiências na formação e na organização das estruturas mentais do aluno, ou desconhecimento da língua portuguesa em particularidades perfeitamente abrangíveis pela sua idade, e ainda devido à falta de consciencialização de determinadas estruturas e factos da nossa língua indispensáveis à comunicação diária e corrente.

Para execução do inquérito foi determinada a recolha de todos os erros de construção da frase em que os alunos incorrem, no âmbito do país e ilhas adjacentes, bem como o estudo desses mesmos erros para elaboração e recolha de processos didácticos tendentes a corrigir e a evitar essas mesmas incorrecções.

TELEFONES

MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA

-MELHOR PREÇO

JF

J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª,L.DA

TEL. 654165 * LISBOA

ESCRITÓRIOS

ALUGAM-SE

No Chiado, em prédio totalmentee remodelado, alcatifados, acabamentos de luxo, elevador, aquecimento, porteiros das 8 às 22 horas. R. Garrett, 89.

ALUGAM-SE

APARTAMENTOS

GRANDE LUXO — MOBILADOS — NÃO MOBILADOS

AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 89

DL/GERAL

O Chefe do Estado vai ao Vale Fundão

O equipamento social e algumas habitações edificadas pela Prodac ao abrigo do Plano de Realojamento do Vale Fundão, serão visitados pelo Chefe do Estado na tarde do próximo dia 28. Participarão também na visita o ministro das Corporações e Segurança Social, o secretário de Estado de Urbanismo e Habitação e o presidente do Município de Lisboa, além do cardeal patriarca.

A iniciar a visita, o Chefe do Estado inaugurará uma escola primária, sendo na altura saudado pelo presidente do conselho administrativo da Prodac, eng.º D. Segismundo Saldanha. Através de uma breve exposição serão depois dados a conhecer ao almirante Américo Thomaz os objectivos da Prodac-Associação de Produtividade na Auto-Construção e o Plano de Realojamento do Vale Fundão.

A escola primária, o centro social, os serviços gerais, a unidade local de enfermagem de saúde pública, duas creches e dois jardins infantis serão visitados pelo Chefe do Estado, bem como algumas habitações de sócios da Associação, na zona da 1.ª e 2.ª fases do Plano de Realojamento.

Reservas biológicas pede a Sociedade Portuguesa de Ornitologia

Reunida em mesa-redonda, a Sociedade Portuguesa de Ornitologia, da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, depois de animado colóquio, resolveu por unanimidade enviar às entidades superiores algumas pertinentes sugestões, para defesa do meio ambiente e das espécies mais afectadas por certos abusos.

Dada a perniciosidade dos pesticidas, não só pelo perigo potencial que representam como pelo seu uso desmedido, aquela instituição recomenda que se intensifique a fiscalização, chamando a atenção de utentes e autoridades, para c famigerado «Pardalite» que, embora se destine somente a atacar «pragas» de pardais, mata um grande número de outras aves. Sabe-se que em determinadas épocas os agricultores utilizam vários artifícios bem menos danosos, para afugentar as aves, como por exemplo, o tiro periódico. Pensa-se que o mesmo método pode ser usado regularmente em substituição dos pesticidas, pelo menos nos dias em que a sua perigosidade parece maior.

Também se deve intensificar, segundo a S. P. O., a vigilância em torno do uso e abuso da «inofensiva» espingardinha de pressão de ar, considerada altamente daninha devido à grande matança que faz todos os anos entre os pássaros da espécie insectívora. Pede-se, inclusivamente, que por intermédio do Ministério da Educação Nacional se promova uma campanha de mentalização sobre a juventude dos ensinos primário e secundário, no sentido de limitar o uso da pressão de ar.

Recomenda ainda a Sociedade Portuguesa de Ornitologia a criação do maior número possível de reservas biológicas, nomeadamente no que concerne a refúgios ao longo da faixa costeira para especial protecção das aves migradoras. A França acaba de dar um bom exemplo neste sentido, pois criou, em 1973, nada menos de 78 reservas na sua costa atlântica, num espaço correspondente a 12 por cento da sua orla marinha. Chama-se ainda a atenção para a manutenção integral das «Zonas Húmidas», de alto interesse de preservação biológica e que se encontram, ao que parece, seriamente ameaçadas.

Homenagem a Natércia Freire

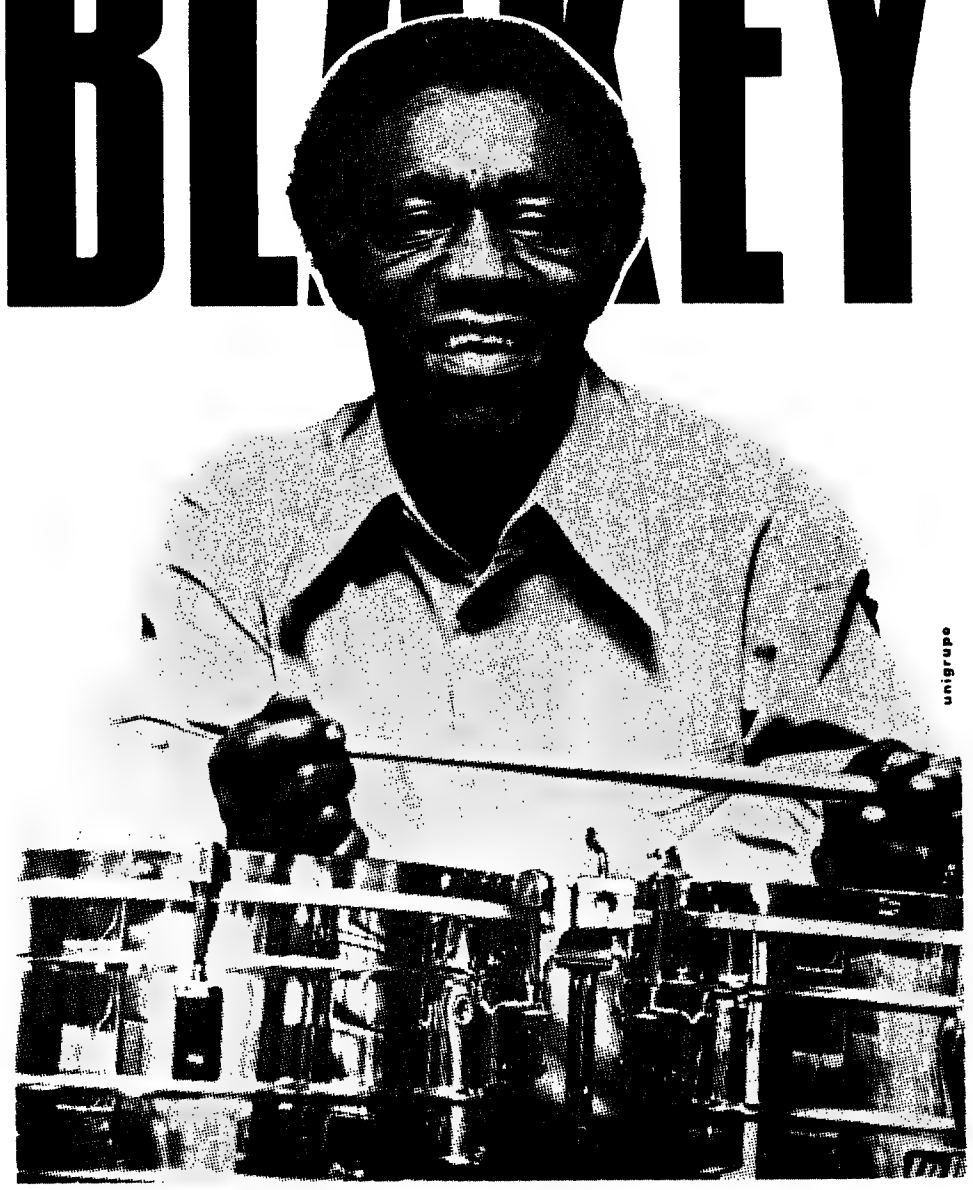
Por motivo da publicação de n.º 1000 de página «Artes e Letras» do «Diário de Notícias», será homenageada com um jantar, no Espelho de Agua, em Belém, marcado para o dia 4 de Abril, a escritora Natércia Freire que, há quase vinte anos, dirige o suplmento.

As inscrições podem ser feitas directamente no restaurante «O Peixe» ou através da livraria do «Diário de Notícias», no Chiado, pessoal ou telefonicamente.

O «Diário de Lisboa» é vendido em S. Pedro do Estoril e no Murtal por Porfírio da Silva Carreira.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Tabacaria Andorinha». Rua Capitão Leitão, 109-A ALMADA

ART BLAKEY AND THE JAZZ MESSENGERS



unigrupo

ART BLAKEY, um dos gigantes do jazz estará presente no WRANGLER Festival de 1974.
Dia 5 de Abril às 18,30 no Cinema Monumental, WRANGLER Festival Jazz da Primavera em que participam ART BLAKEY ANDTHE JAZZ MESSENGERS, e o QUINTETO PORTUGUÊS DE JAZZ!
Vista as suas WRANGLER e apareça nas bilheteirasdo Cinema Monumental dias 1, 2 e 3 de Abril das 10,30 às 12,30 horas, ondeterá um bilhete gratuito à sua espera.

Grupo B – Maiores de 10 anos
Artistas contratados por intermédio de INTERARTES.

com Wrangler a vida é um... festival

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS
Encerrado às 2.as feiras

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Gloria, 8-16
Telef 369780
LISBOA

A CARRUAGEM
BAR * RESTAURANTE * SNACK
DÁ-NOS UM TOQUE DIFERENTE
ABERTO DAS 11 DA MANHÃ ÀS 2 DA MADRUGADA
AR CONDICIONADO
RUA FILIPE FOLQUE, 49-A — TELF. 561457

RESTAURANTE
breque
R. BUENOS AIRES, 28 - B - D
TELEF. 67 70 06 LISBOA
AMANHÃ
CABRITO ASSADO
2 FEIRA
LULAS A NAZARÉ
ENCERRADO AOS SABADOS

RESTAURANTE
MR
MOINHO DE VENTO
Rua João Pereira da Rosa, 7
(A R. do Século)
Tels. 328822-328542
LISBOA - 2

RESTAURANTE AHAMAD ÚNICO NO GÉNERO
ESPECIALIDADES EM COMIDA PAQUISTANESA E EM CARIL DE FRANGO — KHIMÓ — DAL DE GRÃO E CARNES — ESPECIALIDADES INDIANAS EM DAL DE FRANGO C ARROZ E TODAS AS ESPÉCIES EM CARIL VEGETARIANAS — SÁBADO TEMOS BRIANI (PRATO MUITO FAMOSO EM INGLATERRA)
COMIDA REGIONAL PORTUGUESA
Aberto das 9 às 0 horas Ambiente seleccionado
RUA DA ATALAIA, 3 (ao Bairro Alto) — Telef. 32 78 93 — LISBOA

RESTAURANTE
O'LACERDA
PRATOS DO DIA
2.ª-feira, Dobrada à Portuguesa
3.ª-feira, Cozido c/ todos
4.ª-feira, Cabrito Assado
5.ª-feira, Chambão à Moda da Casa
6.ª-feira, Caldeirada de Lulas
Sábado, Vitela à Jardineira
AV. DE BERNA, 36-A
Telef. 77405 - 774057

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

DL/GERAL

A moderna canção portuguesa vai estar presente no Coliseu

Na próxima sexta-feira, às 21 e 30, o Coliseu dos Recreios vai ser palco de importante espectáculo, de características de certo modo inéditas no panorama da nossa música ligeira. A iniciativa — que merece, desde já, todo o aplauso — pertence à Casa da Imprensa.

O espectáculo intitula-se «I Encontro da Canção Portuguesa» e tem por objectivo juntar numa mesma sessão os principais nomes das mais significativas correntes da música ligeira que nos últimos anos se têm vindo a afirmar entre nós.

Os nomes cuja actuação está já assegurada dão àquele intento uma garantia de concretização: José Afonso, Adriano Correia de Oliveira, Manuel Freire, José Jorge Letria, Barata Moura, Ruy Mingas, Fernando Tordo, Paulo de Carvalho, Carlos Mendes e Carlos Paredes. Sabemos que a comissão organizadora está a envidar esforços no sentido de obter a presença de outros artistas e conjuntos igualmente representativos.

Está também prevista a presença no espectáculo — que terá o apoio técnico da Sassetti — de António Vitorino de Almeida e José Carlos Ary dos Santos. Por outro lado, aproveitar-se-á a oportunidade para fazer a entrega dos prestigiados Prémios da Imprensa, relativos a 1972.

Entretanto, foram convidados a actuar neste «I Encontro» dois nomes importantes da canção de texto que se faz em Espanha. Trata-se de Rosa Leon e Pablo Guerrero, cuja presença está quase assegurada.

Os bilhetes para o espectáculo que tem o apoio técnico da Sassetti estarão à venda a partir de segunda-feira no Coliseu dos Recreios e na Agência ABEP, bem como nas delegações dos jornais de Lisboa.

"O Tinteiro" na Amadora

Os jovens que compõem o grupo teatral do Liceu Nacional de Queluz levam à cena a farsa trágica de Carlos Muñiz «O Tinteiro». As representações decorrerão no Cine-Estúdio Lido, da Amadora, no dia 29, e na igreja paroquial desta vila, no dia 31, sempre às 21 e 30.

Homenagem ao dr. Valle Guimarães

AVEIRO, 23 — Cerca de duas mil pessoas estarão presentes no jantar de homenagem ao dr. Valle Guimarães, ex-governador civil do distrito, que esta noite decorre em instalações fabris da Taboeira. Assiste o ministro do Interior, dr. César Moreira Baptista.

O novo chefe do Estado Maior das Forças Armadas

Em cerimónia ontem realizada no gabinete do ministro da Defesa Nacional, professor Silva Cunha, assumiu as suas funções, o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Joaquim da Luz Cunha.

Assistiram ao acto não só os chefes dos Estados-Maiores dos três Ramos das Forças Armadas como também oficiais generais e outros oficiais do Departamento da Defesa Nacional.

Proferiu breves palavras o ministro da Defesa Nacional, às quais respondeu o empossado.

SACO BRANCO

PERDEU-SE

Com roupas, máquina de barbear, molhos de chaves e vária documentação, perdeu-se no passado dia 20 ao fim da tarde, na zona da Estrela. Gratifica-se muito bem, quem encontrou, especialmente a documentação, agenda e chaves, pois são de muita importância para o seu proprietário. Qualquer informação pode ser dada para este jornal ou pelos telefones 650212, 654634, 654531, 665328 e 663806.

PASCOA EM MADRID
EXCURSÃO EM AUTOPULLMAN DE LUXO
5 DIAS de 12 a 16 de Abril
PREÇO POR PESSOA 2.950$00
PASCOA EM LOURDES
EXCURSÃO EM AUTOPULLMAN DE LUXO
8 DIAS de 11 a 18 de Abril
PREÇO POR PESSOA 4.450$00
INCLUINDO
● TRANSPORTE ● BONS HOTEIS
● TODAS AS REFEIÇÕES
● ACOMPANHANTE abreu
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs 2 70 11/2

1 SEMANA EM ROMA
PARTIDAS:
TODAS AS 5ªs FEIRAS
JULHO 4, 11, 18 e 25
AGOSTO 1, 8, 15, 22 e 29
SETEMBRO 5 e 12
Preços excepcionais desde 3.920$
INCLUINDO:
● Viagem em avião a jacto CARAVELLE
● Estadia no Hotel
● Transportes em terra
● Visita da cidade
● Assistência de Guia abreu
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA Rua da Sota 2 • Telefs 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

UM VELHO AMIGO

sempre fixe
um Grande Semanário Popular
TODOS OS SÁBADOS
BASTA SABER LER!

DL/ESTRANGEIRO

Investigam-se as causas do acidente que vitimou o automobilista Revson

JOHANESBURGO, 23 (R.) — O desastre misterioso que matou o ás do volante norte-americano Peter Revson está hoje a ser investigado e as autoridades procuram averiguar o que correu mal quando o seu bólide foi embater com uma vedação, quando seguia a uma velocidade de 200 km/h.

O elegante milionário, que era solteiro, despistou-se quando treinava para o Grande Prémio da África do Sul. O desastre registou-se no circuito de Kyalami.

O nova iorquino, de poucas palavras, fora ligado recentemente a Marjorie Wallace, a norte-americana a quem retiraram o titulo de «Miss Mundo». Uma notícia dizia que Revson tinha um colar de ouro no pescoço, com as palavras «Para ti — Marji» gravadas, um presente de «miss» Wallace.

O seu companheiro britânico Graham Hill disse pensar que o acidente fora provocado por «uma avaria na suspensão da frente, à esquerda».

Três outros volantes, Hill, Emerson Fittipaldi e o sul-africano Eddie Kaizan correram para o carro, em chamas, tentando sem êxito salvar Revson.

Bombeiros conseguiram, depois, retirar do carro o herdeiro, de 35 anos, de uma fortuna de cosméticos, mas Revson morreu na ambulância que o conduzia a um hospital de Johanesburgo, a 24 quilómetros de distância.

A curva onde o carro de Revson se despistou foi cenário de um choque entre três bólides na corrida do ano passado, em que ficou ferido o suíço Clay Reggazoni.

Revson foi o segundo membro da sua família a morrer vítima do desporto. Seu irmão Douglas perdeu a vida numa corrida de automóveis na Holanda, em 1967.

O automobilista foi o 53.º voltante a perecer em Grandes Prémios nos últimos dez anos e o primeiro na classe de Fórmula-1 no circuito de Kyalami.

O automobilista Peter Revson, que faleceu nos treinos do Grande Prémio da África do Sul, fotografado com a antiga «Miss Mundo», Marjorie Wallace, quando estiveram, no ano passado na Califórnia (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

Greve geral no Bihar

NOVA DELHI, 23 — (R) — O Governo do Bihar avisou hoje que se dispararia contra saqueadores ou incendiários durante a greve geral de hoje em todo o Estado.

Em consequência da onde de violência em Patna morreram já, pelo menos, 28 pessoas e mais de 1500 outras foram presas.

Afígies do primeiro-ministro indiano, sr.ª Indira Gandhi, e do ministro principal do Bihar, Abdul Ghafoor, foram queimadas ontem por manifestantes.

Bailarino na prisão

CADIZ, 23 — (R) — O primeiro dançarino de bailado clássico espanhol António recolheu à cadeia nesta cidade, a fim de cumprir uma pena de dois meses de prisão, por dizer palavrões e causar escândalo público, segundo revelaram a noite passada fontes judiciais.

O bailarino, de 52 anos, cujo nome completo é António Ruiz Soler, portou-se dessa maneira durante as filmagens de um bailado para um programa da televisão nacional espanhola transmitido no ano passado — acrescentaram as mesmas fontes.

Tentativa para prolongar a vida humana até aos 200 anos

EAST LANSING (MICHIGAN), 23 — (UPI/ANI) — Uma equipa de pesquisa da Universidade estadual do Michigan anunciou que poderá ter descoberto um medicamento capaz de prolongar a vida humana, possivelmente até aos duzentos anos.

Se as experiências em curso tiverem êxito, o medicamento poderá ser utilizado para desligar «o termostato humano», de forma que a temperatura do corpo seja reduzida e o processo de envelhecimento abrande grandemente — indicam os cientistas, entre os quais se destaca o dr. Barnett Rosemberg.

Depois de o processo haver resultado com moscas a Universidade do Michigan vai experimentá-lo com ratos. E, se continuar a ter êxito é possível que dentro de dez anos o tente com seres humanos.

As companhias petrolíferas aproveitaram a crise energética para aumentar os lucros

BERLIM, 23 — (DPA e ANI) — O serviço federal alemão anticartéis calcula que as grandes sociedades petrolíferas se serviram da crise energética como pretexto para realizar grandes benefícios, por intermédio dos preços.

Na primeira jornada de audição pública das sociedades perante o serviço anticartéis, em Berlim Ocidental, o presidente da oitava secção judiciária de tal organismo, dr. Hans Heinrich Barnikel, acusou as sociedades de haverem exigido aos automobilistas alemães mais dinheiro do que o justificado pela alta real do combustível adquirido na origem.

As sociedades petrolíferas multinacionais — sublinha aquele serviço — realizaram, segundo dados oficiais norte-americanos, até oitenta por cento de benefícios, particularmente na Alemanha Federal.

PETRÓLEO GARANTIDO À ESPANHA

MADRID, 23 (EFE e ANI) — O Iraque garantiu à Espanha o fornecimento até 1979 de vinte e oito milhões de toneladas de petróleo, o que representa entre dez e quinze por cento das necessidades do país — declarou o ministro espanhol da Indústria, Santos Balnco, que ontem regressou de Bagdad.

Dentro de alguns meses, uma empresa espanhola participa activamente na prospecção petrolífera no Iraque — afirmou também o ministro, que chefiou uma delegação económica ida a Bagdad assinar um acordo de cooperação industrial.

NOVO CAMPO NO EGIPTO

CAIRO, 23 — (UPI e ANI) — Um novo campo de petróleo, considerado o maior do Egipto foi descoberto nas águas do Golfo de Suez, cerca de duzentos e vinte e quatro quilómetros ao sul da cidade do mesmo nome — anuncia o jornal «Akhbar El Yom».

O novo campo, perto de Ras Ghareb, terá uma capacidade inicial de cinquenta mil barris diários, produção essa que aumentará posteriormente para trezentos mil barris diários, dezoito milhões de toneladas em cada ano.

A superfície no campo é de vinte e dois quilómetros quadrados e a produção deve começar em breve — conclui o jornal.

PROVÁVEL ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DENTRO DE MESES EM FRANÇA

PARIS, 23 (UPI-DPA-ANI) — Em certos círculos franceses considera-se que o boletim médico ontem divulgado acerca da doença de Georges Pompidou poderá confirmar que dentro de alguns meses a França terá eleições presidenciais — sublinha o «France-Soir».

As personalidades consideradas com mais probabilidades para uma eventual sucessão de Pompidou são o antigo chefe de Governo Jacques Chaban-Delmas, o ministro das Finanças, Valéry Giscard D'Estaing, e o dirigente socialista François Miterrand.

MITERRAND NA URSS

O chefe do Partido Socialista francês, Miterrand, deslocar-se-á em 23 de Abril próximo à União Soviética, para uma visita de uma semana, a convite do Partido Comunista Soviético.

François Miterrand conferenciará com o secretário-geral do Partido Comunista, Leonid Brejnev.

Miterrand e a delegação que chefia visitarão Moscovo, Leninegrado e Novosibirsk.

CONVERSAÇÕES DE JOBERT COM BOUMEDIENE

ARGEL, 23 (R.) — O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Michel Jobert, chegou ontem a esta capital numa visita oficial de dois dias e deverá travar hoje conversações sobre relações bilaterais com o presidente Houari Boumedienne.

A audiência fora marcada para ontem, mas foi adiada após o dirigente argelino partir inesperadamente para Tunis para uma segunda série de conversações com o presidente Habib Bourguiba sobre colaboração mais estreita entre os dois países.

O presidente Boumedienne deverá regressar ainda hoje a Argel.

Em Paris, o jornal «L'Aurore», das Direitas, afirma hoje que o presidente argelino efectuara a visita de surpresa a Tunis porque Jobert criticara a política árabe do petróleo.

Possível mediação da URSS no Iraque

BEIRUTE, 23 (R.) — Uma iniciativa soviética para solucionar a disputa entre o Governo iraquiano e os rebeldes curdos poderia registar-se durante a visita a Bagdad do ministro soviético da Defesa, Andrei Gretchko, que se inicia hoje.

Um breve comunicado emitido no princípio desta semana, anunciando a visita do marechal Gretchko, dizia simplesmente que o ministro permaneceria no Iraque durante cinco dias, a convite do presidente Ahmed hassan Al-Bakr.

Contudo, a sua visita coincide com diligências para evitar uma nova guerra entre o Governo da Bagdad e os curdos, comandados pelo chefe de guerrilhas Mustafá Barzani, de 76 anos.

Anunciou-se que uma delegação curda chegou a Bagdad numa tentativa de última hora para resolver a situação, que originou já recontros armados no Norte do Iraque, segundo revelam notícias da vizinha Turquia.

Aguarda-se também que o ministro soviético troque opiniões com os iraquianos, considerados presentemente os melhores aliados de Moscovo na região, sobre a situação no Médio Oriente.

EMBAIXADA INCENDIADA

COPENHAGA, 23 (R.) — A Polícia dinamarquesa prendeu às primeiras horas de hoje um jovem líbio e acusou-o de largar ontem fogo à embaixada do seu país nesta capital.

Outro líbio é procurado pelas autoridades em ligação com o fogo, que lavrou no primeiro andar do edifício da embaixada antes de ser dominado, decorrida uma hora.

O preso declarou à Polícia que o incêndio fora um protesto contra o dirigente líbio Muhamar Gaddafi, o qual, afirmou, detivera o pai, um antigo comandante da Polícia líbia.

DL/ESTRANGEIRO

O Vietcong propõe eleições e o termo imediato da luta

SAIGÃO, 23 (R/ANI) — Foram mortos 19 soldados governamentais e mais 19 ficaram feridos em consequência de um ataque desencadeado ontem pelos comunistas contra a sua posição na província de Tay Ninh, a 80 quilómetros de Saigão, segundo anunciou hoje o comando sul-vietnamita.

As baixas comunistas foram de 10 mortos.

O comando comunicou também violenta luta perto da cidade de Le Trajng, na província de Pleiku, nas montanhas centrais, em que foram mortos 31 soldados norte-vietnamitas e do «Vietcong».

Fontes militares disseram que fora feito explodir ontem um depósito de munições na cidade de Kontum, nas montanhas centrais.

Entretanto, o Governo de Saigão reagiu hoje friamente acerca de novas propostas do Vietcong para eleições e o termo imediato da luta no Vietname do Sul.

Um informador governamental disse que o plano de seis pontos, apresentado ontem em Paris, era uma repetição de propostas anteriores.

Observadores diplomáticos disseram, porém, que as propostas pareciam mais específicas e concretas do que as anteriores, mas que parecia terem aumentado os obstáculos para se achar uma solução política desde o acordo de cessar-fogo de Paris, em 1972.

UM CAÇA-BOMBARDEIRO DESPENHOU-SE SOBRE CASAS

Um caça-bombardeiro da Força Aérea sul-vietnamita despenhou-se sobre uma área residencial da cidade de Dalat, nos montes centrais, destruindo dez casas e matando três civis e ferindo 24.

O comando militar de Saigão informou de que o avião efectuava uma missão de treino quando se declarou uma avaria a bordo. O piloto desapareceu.

Entretanto, na frente política, o Vietcong anunciou que não cooperará em mais operações de buscas para encontrar os soldados norte-americanos desaparecidos em acção no Vietname do Sul, enquanto não houver um cessar-fogo real e não forem cumpridos os acordos de Paris.

CONTRA-OFENSIVA NO CAMBOJA

PHNOM PENH, 23 (R.) — Tropas governamentais desencadearam hoje uma contra-ofensiva em duas frentes contra uma força de rebeldes «khmer», que se pensa ser constituída principalmente por mulheres, que atacou na segunda-feira Oudong, a antiga capital real.

O alto comando anunciou que reforços governamentais, após reconquistarem a cidade de Kompong Luong, avançavam agora para Oudong, 29 quilómetros a noroeste da capital cambojana.

Outra coluna de soldados governamentais avançava também do Norte para Oudong.

Fontes militares afirmaram que a maior parte dos 2000 rebeldes comunistas, que se crê estarem em Oudong, era constituída por mulheres.

A construtora do DC-10 recusou-se a reforçar a segurança do avião?

WASHINGTON, 23 (F.P.) — O «Washington Post» revela na sexta-feira queMc-Donnel Douglas, construtora do avião americano DC-10, de que se despenhou sm em França no começo do mês, estaria a resistir há mais de um ano aos esforços da administração federal para lhe impor modificações de natureza a reforçar a segurança do aparelho.

Depois de um primeiro incidente registado em voo em Junho de 1972 com um DC-10 americano, a administração federal da aviação elaborou dias depois um primeiro projecto para a modificação obrigatória da porta de trás para o carregamento do frete. Esta direrтriz nunca chegou a ser publicada em virtude de uma intervenção neste sentido da direcção da McDonnel Douglas.

O construtor limitou-se então a enviar boletins de serviço aos operadores do aparelho assinalando-lhes as modificações a efectuar.

Depois do acidente do DC-10 turco, perto de Paris, a Administração Federal da Aviação, cujo director muda de vez em quando, apercebeu-se de que as modificações recomendadas às companhias pelo construtor ainda não tinham sido efectuadas. Esta recomendação também foi feita às companhias estrangeiras.

A McDonnel Douglas afirmou na quinta-feira à noite, num comunicado, que «sugerir que uma resposta diferente da sua parte aos pedidos da Administração Federal «teria podido evitar a tragédia do DC-10 turco é simultaneamente irresponsável e malévolo».

Empréstimos americanos a países socialistas

PARIS, 23 (FP) — A URSS, a Polónia, a Jugoslávia e a Roménia vão beneficiar de um total de 147 milhões de dólares de créditos americanos, para o financiamento da compra de equipamentos industriais aos Estados Unidos.

O banco governamental Import-Export fez saber, ontem, que retomava as suas operações de empréstimos aos países comunistas e anunciou a concessão de onze empréstimos totalizando 73.700.000 dólares a esses quatro países, que serão completados por onze empréstimos, totalizando o mesmo montante, por parte de bancos privados americanos.

A URSS beneficiará de 88 milhões de dólares. Metade desse capital servirá para a construção, em Moscovo, de um centro de negócios para empresas e visitantes ocidentais, incluindo um hotel com 600 quartos.

A Polónia recebe 45 milhões de dólares, metade dos quais utilizará na compra de equipamento para uma fábrica de artigos de cobre e de latão.

A Roménia recebe 3.200.000 dólares e a Jugoslávia 13 milhões e meio para compra de dois «Boeing-707» em segunda-mão.

Os novos empréstimos à URSS fazem subir para 404 milhões de dólares(metade de origem governamental) os créditos concedidos àquele país, há ano e meio, para compra de equipamentos industriais.

A PRENDA DE LIZ

HOLLYWOOD, 23 — (FP) — A prenda de Richard Burton a Elizabeth Taylor pelos dez anos de casados (15 do corrente) foram uns brincos de platina e diamantes, de Avn Cleef e Arpels, custaram 55 000 dólares (1430 contos).

Burton vai interpretar o papel de um padre moderno em «Absolution» (Absolvição), que Claude Chabrol deve rodar num estúdio de Londres. Elisabeth Taylor não intervém na fita.

Salvo-conduto no Chile para um ex-ministro

SANTIAGO, 23 — (R) — O Governo militar do Chile dará salvo-conduto para abandonar o país a um dos ministros do falecido presidente Salvador Allende, que se encontra agora refugiado na Embaixada da Colômbia — declarou a noite passada um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

No entanto, será pedido à Colômbia para manter sob custódia o antigo ministro do Interior, Hernan del Canto, até que sejam reunidas provas evidentes para pedir a sua extradição, disse o porta-voz.

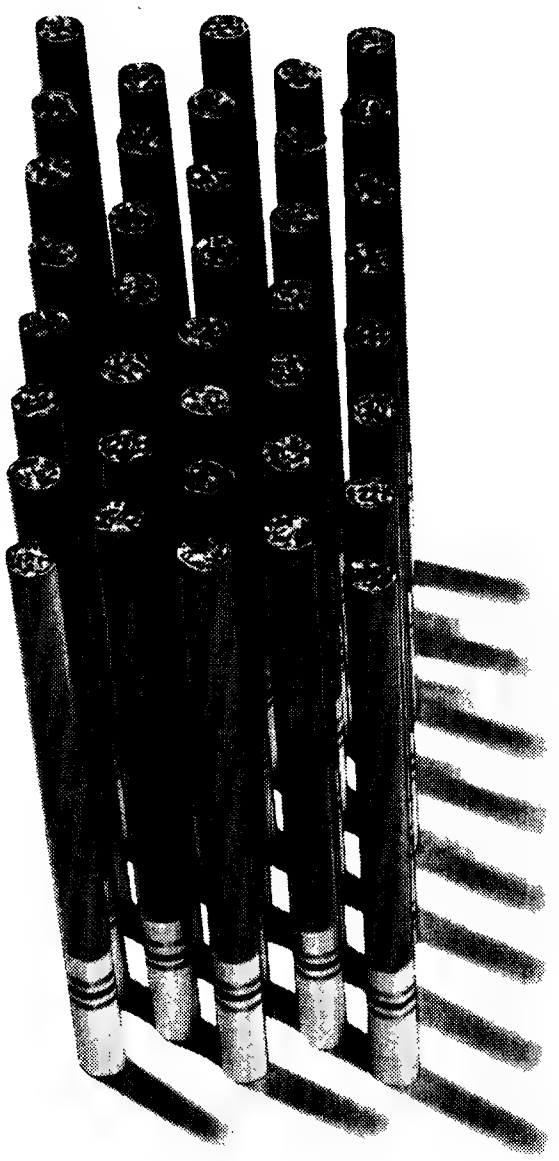
O Governo militar, que se apoderou do poder em Setembro último, acusou Del Canto de contrabando de armas para o Chile na altura em que era ministro.

O regime ofereceu também um salvo-conduto ao antigo director do Comércio e Indústria, Patrício Cousino, agora refugiado na Embaixada Panamiana, e acusado de processos ilegais para criar um monopólio de distribuição de alimentos.

O Chile solicitou igualmente ao Panamá para manter detido Cousino até ser apresentado um pedido para a sua extradição.

Retrospectiva de Juan Gris

PARIS, 23 — (ANI) — Abriu no Museu de L'Orangerie a primeira retrospectiva, realizada na França, do pintor espanhol Juan Gris, mestre do cubismo, com Picasso e Braque. Doze quadros e 50 desenhos traçam a carreira artística do mestre espanhol.



Temos um grande papel na sua saúde

Castanho.

E os outros têm mortalhas brancas.

Não é que o nosso seja pintado.

Os outros é que são branqueados.

Temos um grande papel na sua saúde.

Continuamos castanhos.

Fume melhor.

Fume Negritas.

Mortalha peitoral Tabaco com o menor teor de nicotina e alcatrão

NEGRITAS

NEGRITAS GIGANTE
O BOM GIGANTE

DL/GERAL

O VIETNAM E OS ACORDOS DE PARIS

Continuação da pág. 3

mente às suas tropas que atacassem aqui e ali «para prevenir uma ofensiva inimiga», e «fossem procurar os comunistas onde se encontram». Começaram então verdadeiras batalhas, e as intervenções da aviação já não se contam. O G.R.P. declarou, a partir de Outubro, que castigaria o adversário se ele atacasse. Nestas condições, era inconcebível que fossem «determinadas as zonas de controlo». Para Saigão, aliás, trata-se de zonas de controlo militar; para o G.R.P., trata-se de zonas de controlo político. Thieu vê no adversário uma simples emanação do Exército do Norte; o G.R.P. não quer reduzir-se a uma força militar, mas entende dar uma definição administrativa das regiões e das populações colocadas sob seu controlo.

II — AS CLÁUSULAS POLÍTICAS

«As duas partes sul-vietnamianas deverão chegar à reconciliação e à concórdia e assegurar as liberdades democráticas. (...) Consultar-se-ão a fim de criar um Conselho Nacional de Reconciliação e de Concórdia Nacional, composto de três partes iguais, que organizará as eleições gerais. (...) As instituições para as quais as eleições devem realizar-se serão estabelecidas de comum acordo. (...) As duas partes assinarão, logo que possível, um acordo tendo por objecto as questões internas do Sul e farão tudo aquilo que estiver ao seu alcance para o conseguir nos noventa dias seguintes à entrada em vigor do cessar-fogo.». (Artigos 11 e 12. O artigo 10 do comunicado Kissinger-Le Duc Tho de 13 de Junho fala de um novo prazo de quarenta e cinco dias).

Aplicação — Inaugurada em Março, a conferência consultiva de La Celle-Saint-Cloud ainda não apresentou quaisquer resultados. Thieu nega a existência da terceira força, e pretende assinar «com a F.N.L.» um acordo tendo por objecto a data das eleições, devendo abordar-se seguidamente as outras questões. Porém, declarou igualmente, em fins de Dezembro, que não haveria quaisquer eleições com os comunistas, tendo feito modificar a Constituição a seu favor. Para ele, o panorama legal do processo político é aquele que é definido pelo regime de Saigão.

O G.R.P., baseando-se nos textos, reclama um processo muito diferente. O cessar-fogo deve primeiramente ser respeitado, e os americanos devem deixar de prestar assistência a Saigão e ingerir-se nos assuntos internos do Sul. As liberdades de Imprensa, de palavra, de reunião, de organização, de «movimento e de residência», etc., devem ser totais, a fim de que a concórdia possa realmente estabelecer-se. Só depois disso será possível formar o Conselho Nacional e falar de eleições com o objectivo de criar «instituições» que falta definir em comum, tal como o acordo estabelece, mas não poderiam ser **a priori** aquelas de que o regime de Saigão se encontra actualmente dotado.

OS PRISIONEIROS POLÍTICOS

O G.R.P. insiste, por um lado, na necessidade de se libertarem os detidos políticos e, por outro, de pôr termo às detenções de opositores. Thieu declara haver cerca de cinco mil detidos. O G.R.P. fala de perto de duzentos mil prisioneiros. Este número é também indicado por membros da terceira força como o deputados Ho Ngoc Nhan, que fornece os seguintes números relativamente às maiores prisões e aos grandes campos: Chi-Hoa, 10 000 prisioneiros; Tan-Hieh 10 000; Go-Vap, 15 000; Thu-Duc, 8000; ilha de Phu-Quoc, 40 000; ilha de Poulo-Condore, 11 000. A esta lista acrescenta mais de cinquenta prisões provinciais, em cada uma das quais se encontram detidas entre 500 e 1000 pessoas e, por vezes, até 4000. A legislação repressiva e o plano Phenix de «pacificação» não foram suprimidos. Tem sido impossível exercer qualquer controlo internacional ou local sobre as prisões e os campos. Têm sido numerosos os depoimentos vietnamianos ou estrangeiros sobre os maus tratos e as torturas infligidos aos detidos, bem como sobre detenções quotidianas e arbitrárias e deslocações forçadas de populações. Efectivamente, a questão dos refugiados está longe de se encontrar resolvida.

Nestas condições, como a maior parte das clásulas do acordo e do comunicado de 13 de Junho não foram respeitadas, o capítulo 5 do documento referente à reunificação do Norte e do Sul e às relações entre Saigão e Hanoi não produziu qualquer fruto. O Norte insiste na consolidação da solidariedade entre os povos indochineses e acusa Thieu de sobreviver apenas graças ao auxílio americano, enquanto que os dirigentes de Saigão denunciam as infiltrações comunistas através do décimo-sétimo paralelo. Thieu afirma que este paralelo constitui uma fronteira entre Estados, ao passo que o acordo de Paris fala do seu «carácter provisório», acrescentando que «não faz as vezes de fronteira política ou territorial».

As violações globais do acordo são tanto menos espantosas quanto nenhuma disposição obriga as diversas partes a respeitá-lo. Quanto aos países signatários da acta final da conferência internacional de Paris, aprovaram o acordo, mas nunca agiram no sentido de fazerem respeitar os seus mecanismos e o seu espírito.

Nem Hanoi nem Washington solicitaram conjuntamente — como prevê o artigo 7 — e em nome de seis pelo menos das partes do acordo, uma nova reunião da conferência. Kissinger e Le Duc Tho preferiram encontrar-se a sós em Dezembro. Novas discussões poderão realizar-se esta Primavera. Mas será que permitirão resolver a situação?

O caso Sommer

Com o pedido de publicação, recebemos do sr. dr. J. Vaz Serra de Moura a seguinte carta:

«Com referência à notícia publicada nesse jornal em 15 de Fevereiro último, com o título «Confirmada pela Relação a absolvição de António Champalimaud», venho solicitar a V. na qualidade de advogado dos srs. Carlos Champalimaud e Henrique Champalimaud, assistentes no processo, e porque a notícia não corresponde inteiramente à verdade, a publicação de um esclarecimento no seguinte sentido.

Contrariamente ao que foi noticiado, António Champalimaud não foi absolvido no Tribunal da Relação de Lisboa, nem a decisão da 1.ª Instância foi confirmada por aquele Tribunal.

«Com efeito, não foi apreciado o recurso por se julgar aplicável ao caso a excepção da prescrição do crime, pelo que não foi analisado o fundo do problema nem procurou averiguar-se se os crimes foram ou não cometidos. O Tribunal limitou-se a declarar que decorreu o prazo legal findo o qual qualquer criminoso não pode ser sujeito ao cumprimento da pena.»

Ao noticiarmos o acórdão do Tribunal da Relação do «Caso Sommer», procurámos esclarecer os nossos leitores dos efeitos práticos da decisão, sem nos envolvermos em considerações de índole jurídica, ou em subtis distinções só acessíveis aos técnicos de Direito.

E sob este ponto de vista, conforme se vê da própria carta do advogado do sr. Carlos Champalimaud, sem dúvida que a Relação absolveu o sr. António Champalimaud, na medida em que se recusou a reapreciar o caso e ordenou o arquivamento do processo.

No entanto, recordamos que na notícia que o nosso jornal publicou em 8 de Fevereiro, se esclarecia também o fundamento da decisão, ao afirmar-se que «segundo o acórdão, nem sequer haveria lugar a qualquer procedimento criminal contra o sr. António Champalimaud por falta dos necessários requisitos processuais, ou seja por se ter verificado a respectiva prescrição».

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de Empregados Gerais

(Antiga designação — SERVENTES)

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Serviço de Pessoal — aceitam-se inscrições até ao dia 2 de Abril próximo, para a categoria de Empregados Gerais, categoria a que corresponde o salário mensal ilíquido de Esc. 2.400$00.

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

a) IDADE: mais de 18 e menos de 35 anos;
b) HABILITAÇÕES LITERÁRIAS: aprovação no exame do 2.º grau do ensino primário elementar;
c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

A sua inscrição pode ser feita mediante o envio de carta onde constem os elementos referidos nas alíneas a) e b).

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de Empregadas Auxiliares

(Antiga designação — CRIADAS)

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Serviço de Pessoal — aceitam-se inscrições até ao dia 2 de Abril próximo, para a categoria de Empregadas Auxiliares, categoria a que corresponde o salário mensal ilíquido de Esc. 1700$.

As candidatas deverão obedecer às seguintes condições:

a) IDADE: mais de 18 e menos de 35 anos;
b) HABILITAÇÕES LITERÁRIAS: aprovação no exame do 2.º grau do ensino primário elementar;
c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

A sua Inscrição pode ser feita mediante o envio de carta onde constem os elementos referidos nas alíneas a) e b).

NÓS SOMOS
J. PIMENTA

FIGUEIRA DA FOZ

- NA AVENIDA MARGINAL À ENTRADA DE BUARCOS.
- A 30 METROS DA PRAIA.
- DESLUMBRANTES VISTAS DO OCEANO.
- INSERÇÃO NUM ARRANJO URBANÍSTICO JA PARCIALMENTE EXECUTADO.
- CONSTRUÇÃO DE ÓPTIMA QUALIDADE.
- APOIO COMERCIAL.
- AMBIENTE TRANQUILO E SAUDÁVEL, ISENTO DE POLUIÇÃO.
- FACIL ESTACIONAMENTO DE VEICULOS.

CASTELO BRANCO

- LOCALIZAÇÃO NA PARTE NOVA DA CIDADE, PRÓXIMO DO MATADOURO.
- ZONA SOSSEGADA, COM BONS ARES.
- AMBIENTE TRANQUILO E AGRADÁVEL.
- MUITO PERTO DOS CENTROS COMERCIAL E SOCIAL.
- CONSTRUÇÃO DE ÓPTIMA QUALIDADE.
- FACIL ESTACIONAMENTO DE VEICULOS.

APARTAMENTOS MOBILADOS

NOS MELHORES LOCAIS

LISBOA OLIVAIS
PORTO
QUELUZ MONTE ABRAÃO
ALGARVE PRAIA DA ROCHA

Informações:

Queluz-Edifício Sede-Av. António Enes, 25-Telef. 952021/2
Lisboa-Praça Marquês de Pombal, 15-Telef. 45843-47843

AGENTES EM TODO O PAÍS

ALARME CONTRA ROUBO
GANSO
350$00
BAPAL
RUA DAVID DE SOUSA, N.º 19-A
AV. [illegible] CAR MONTEIRO TORRES, 35-A
(Campo Pequeno) — TEL. 76 21 28

LOJA C/CAVE

Vende-se, troca-se por andares ou terrenos Urbanizados, em Nova Oeiras, Praceta Carlos Mardel, Lote 84, área de 270 m2.
Mostra a porteira ou Informa: CONSTRAVE T. 25076, Apartado 163 AVEIRO

OFICINAS DE AUTOMÓVEIS
COTAL
SERVIÇO OFICIAL
TOYOTA
Rua Artilharia Um, 105-A
Rua do Lusíadas, 113-A
Telefs. 683131/2/3
Telefs. 631057/8

MERCEDES
BMW
ROVER
VOLVO
MARCAS DA G.M.
TODA A TÉCNICA DE ESPECIALIZAÇÃO, FERRAMENTA E PESSOAL COMPETENTE
DAMOS ORÇAMENTOS PRÉVIOS
UM DOS SERVIÇOS MAIS EFICIENTES E RÁPIDOS DE LISBOA

SERVIÇO INDEPENDENTE

ESTAS PEQUENAS LENTES

CONSTITUEM A MAIS AVANÇADA TÉCNICA ÓPTICA SÃO INTEIRAMENTE MOLES (FLEXÍVEIS) PROPORCIONANDO AS SEGUINTES VANTAGENS:

— PERFEITO RENDIMENTO DE VISÃO
— UTILIZAÇÃO DURANTE LONGAS HORAS CONSECUTIVAS
— NENHUM RISCO DE PERCA

OCULISTA DE CAMPO DE OURIQUE
RUA SARAIVA DE CARVALHO, 189 — Tel. 668627
LISBOA

construa o ambiente que merece
Leitaria Moderna Sul do Tejo, L.
R. Cândido dos Reis, 47, 51 e 91 (à rua dos Bombeiros Voluntários)

HERDADE

Para pecuária e searas ou eucaliptos, a 100 km de Lisboa, 3000 contos. Vende o próprio. Carta para Apartado 1149, Lisboa - 1.

TAUROMAQUIA

Anunciado o programa da nova temporada no Campo Pequeno

A «Sociedade Campo Pequeno» teve a amabilidade de convidar os críticos tauromáquicos para um jantar volante que teve lugar nas dependências daquela praça, ontem. A ideia da empresa era dar a conhecer aos órgãos de Informação o programa da nova temporada e, ao mesmo tempo, fornecer os nomes dos artistas que apresentará em praça.

Assim . **e para não nos estendermos na apresentação de todo o programa que a seu tempo se conhecerá podemos adiantar que já no domingo de Páscoa e ali, no Campo Pequeno, os aficcionados portugueses terão um cartaz de excelente recorte, em que avultam os nomes de Manuel Conde e Cortes (a cavalo) e os «espadas» Carnicerito de Ubeda e Fernando Santos.**

Amanhã, haverá naquela praça uma garraiada de estudantes, com «cavaleiros», «espadas» e o Grupo de Forcados Amadores do Liceu Gil Vicente.

VOTAÇÃO DOS MELHORES

A tertúlia «Festa Brava» convocou os críticos tauromáquicos para a votação dos melhores toureiros da época finda. Dos cavaleiros, o mais votado foi João Núncio, de entre os espadas escolheu-se Pedro Moya (El Niño de la Capea), para o Grupo de Forcados Amadores de Santarém foram as honras do ano na especialidade e dos gaderos a votação deu a primazia a Oliveira, Irmãos. A presidência do júri foi ocupada por nós e toda a sessão foi assinalada pela dinâmica presença do eng.º Lary, o grande animador daquela tertúlia.

MAIS TOUROS NA TV ESPANHOLA

O semanário «El Ruedo», de Madrid, vem fazendo uma campanha para que a TV espanhola dedique aos espectáculos tauromáquicos mais espaço e tempo da sua programação. Segundo um inquérito realizado por gente ligada aos problemas da modalidade, informa aquele semanário que dos actuais programas da T.V.E. apenas 0,5 por cento se dedicam ao espectáculo do touro, o que, em Espanha, não deixa de ser escandaloso, tanto mais que se verifica uma enorme atenção televisiva pelos espectáculos desportivos, deixando-se de parte a tauromaquia como se ela fosse qualquer coisa de menos interessante para o povo do país vizinho.

Por associação de ideias, mas adiantando que não temos intenção de estabelecer qualquer ponta de polémica, queremos recordar que vem aí a nova temporada de touros em Portugal e também nós desejaríamos ver as atenções da nossa Radiotelevisão mais próximas das ocorrências das arenas portuguesas.

(El. T. P.)

Regulamento do prémio Adolfo Casais Monteiro

Continuação da pág 1

. Referem-se as delegações criadas no Porto e em Coimbra e, acerca do boletim (que, até agora, se publicou apenas uma vez), manifesta-se a intenção de lhe dar, no corrente ano, «a possível periodicidade». No tocante aos sócios, o seu número é de 310, estando «ainda longe do dos inscritos na Sociedade Portuguesa de Escritores à data da sua extinção».

As diligências já efectuadas com vista à defesa dos interesses dos escritores e da sua dignidade são, depois, devidamente pormenorizadas. E conclui-se: «O trabalho vai ainda no princípio, e, para o que nos espera a todos, não bastam os esforços dos corpos gerentes. A Associação não quer ser um simples serviço de cobrança de quotas, mas uma instituição dinâmica, activa e influente. De todos os escritores e para todos os escritores».

O mapa de redeitas e despesas refere a existência de depósitos bancários no total de 1 398 033$80.

Além dos documentos já referidos, a Associação enviou aos escritores o processo da sua contribuição, até este momento, para a elaboração do Código do Direito de Autor (Projecto de Decreto-Lei n.º 14/X). O processo é constituído por uma carta-exposição dirigida ao procurador relator do projecto na Câmara Corporativa; uma carta endereçada ao ministro da Educação Nacional e a tradução do «Contracto de venda inicial de uma obra de arte», proposto pela revista americana «Studio International».

Na sua erta-exposição ao procurador relator do projecto, a Associação, para além de fazer suas as considerações já expendidas pela Sociedade Protuguesa de Compositores Teatrais, inúmeras alterações ao texto do projecto nomeadamente no que se refere ao conceito de obra publicada; transmissão do direito de autor; obra colectiva; obra de colaboração; direitos autorais de empresas jornalísticas e direitos do autor dos textos; artistas plásticos; prazo de publicação da obra no caso de negócio de transmissão parciam ou oneração do direito de autor; direito de utilização; obras caídas no domínio público; faculdade de embargo de publicação de obras por parte dos herdeiros; direito patrimonial de autoria sobre crestomatias (antologias, florilégios, selectas); restrição ou proibição de circulação da obra por parte do Governo; trespasse comercial; consentimento dado ao editor para modificação da obra; direito de recusa do autor em ser editado por editora trespassada; traduções; e atribuições estatutárias e necessidade de intervenção legal da Associação.

Na carta dirigida ao ministro da Educação, a Associação aborda a necessidade de se criarem órgãos de segurança social para o escritor.

FERIDO A TIRO

Por motivos ainda não totalmente esclarecidos, o guarda nocturno em serviço na Pontinha, atingiu o mecânico Amaro Paulo de 18 anos com um tiro na região lombar.

A cena ocorreu na madrugada de ontem na Av. Melo Falcão e, segundo a versão policial o jovem estaria a tentar arrombar um veículo estacionado naquela artéria quando foi surpreendido pelo agente da autoridade que, de imediato, disparou quatro tiros de pistola sobre ele. Mas apenas um dos projecteis antigiria o alvo desejado.

Transportado para o Hospital de Santa Maria, onde recebeu tratamento, Amaro Paulo recolheu, algumas horas depois, aos calabouços do Governo Civil.

Falsificavam certidões

A Direcção Geral de Segurança (delegação do Porto) descobriu uma rede de falsificadores de certidões de exame da 4.ª classe que se julgava, em princípio, destinarem-se à emigração clandestina, mas que veio a apurar-se serem para obtenção de cartas de condução. O preço da falsificação era de mil e quatro mil escudos, tendo-se movimentado mais de uma centena de contos.

Aquela Polícia apreendeu o selo branco utilizado na falsificação dos diplomas e 51 contos, produto dessa actividade.

O processo foi remetido com os arguidos à Comarca de Felgueiras, por ser da sua competência.

A mesma delegação da D. G. S. também desbaratou uma grande rede de emigração ilegal para diversos países, nomeadamente Canadá, Brasil, Holanda, Alemanha e França, de residentes no concelho de Vagos e Limitrofes, que rendeu aos engajadores 503 contos.

Foram apreendidos passaportes e bilhetes de identidade com residências falsas.

Este processo foi enviado aos tribunais criminais de Lisboa.

Condicionamentos a actividade das empresas de mediação de empréstimos

Continuação da pág. 1

que com a promulgação do Decreto-Lei n.º 43 767 procurou o Governo disciplinar a actividade comercial de mediador na compra e venda de bens imóveis e na realização de empréstimos com garantia hipotecária. E acentua: **Decorridos mais de doze anos após a entrada em vigor do citado diploma, os resultados conseguidos demonstram ter-se ficado aquém dos objectvos que se tinham em vista. (...) Nestas condições, impunha-se a solução de considerar separadamente as duas actividades, de natureza bem distinta, sujeitando-as a diferente disciplina jurídica.**

As sociedades actualmente existentes que pretendam continuar a exercer a actividade deverão declará-lo no prazo de noventa dias após a entrada em vigor do presente diploma, que se verificará daqui a trinta dias. Os mediadores em nome individual até aqui autorizados não poderão continuar a exercer a actividade de mediação de empréstimos a partir da entrada em vigor do presente diploma, excepto para conslusão das transacções em curso na mesma data.

Nova mentalidade empresarial em evidência

A oportunidade dos serviços prestados pela NORMA, SARL foi mais uma vez confirmada durante a Assembleia Geral, realizada a 15 do corrente, através dos resultados obtidos por esta Empresa.

O notável volume de vendas alcançado em 1973, superior a 11.000 contos, deve-se em grande parte à receptividade dos empresários portugueses às novas técnicas de Management, o que permitiu à NORMA uma acentuada expansão da sua actividade nos sectores de Management, Marketing, Informática (o maior centro de processamento de dados do País, dispondo de uma capacidade de memória central de 3000 k bytes), Organização Industrial, Financeira, Contabilística e Administrativa, Formação (com centro de formação próprio, realizando cerca de 110 cursos anuais, entre Lisboa e Luanda, com aproximadamente 1700 participantes).

É também digno de nota que a facturação da NORMA não provém somente dos serviços prestados através da sede desta Empresa em Lisboa. A NORMA tem delegações no Porto e em Luanda, esta última, por exemplo, responsável por uma facturação anual da ordem dos 4000 contos.

Estes, como vários outros dados contidos no relatório e contas do exercício de 1973 da NORMAjustificamplenamenteos esforços empreendidos pelos seus efectivos (cerca de 250 pessoas, a tempo completo, entre consultores e técnicos, dos quais 80 com formação universitária) na expansão e melhoria da qualidade dos serviços prestados por esta Empresa, que figura entre as maiores organizações europeias de Management Consulting.

QUATRO FERIDOS NUM DESPISTE

Vítimas de um acidente de viação, recolheram, em estado grave, ao Hospital de S. José os srs. Fernando Maria Ferreira, de 31 anos, industrial, José da Moita Ferreira, da mesma idade, sapateiro, Martinho da Silva Luís, de 17 anos, vendedor ambulante, e António José Ferreira, de 16, operário, todos residentes em Benedita (Alcobaça. Seguiam todos no carro conduzido pelo primeiro que se despistou em Asseiceira.

Necrologia

D. MARIA DAS NEVES ROCHA
Missa do primeiro mes

Será rezada Missa amnhã às 9 horas na igreja de São Sebastião da Pedreira. A senhora D. Maria das Neves Rocha, filha dos senhores Gerardo Gonçalves e D. Maria de Jesus, de 79 anos era natural de Abul em Pombal e viúva do senhor Deolindo da Silva Rocha. A sua família agradece a quem se tem dignado assistir às suas missas e dos que têm manifestado os seus pêsames.

MATINDE GAUDÊNCIO COELHO
FALECEU

Seu marido, filho e restante família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida esposa, mãe, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, do Hospital de Santa Maria, para o cemitério da Pederneira da Nazaré.

A AGÊNCIA MEGA
Telef. 863432

DIABÉTICOS

Sabeis, com rigor, os gramas de açucar que tendes, usando

GLUCURINA

Frasco (20 análises)-32$50
» (50 »)-53$50

Só o frasco de 20 análises contém o respectivo estojo
Pedido de literatura:
Pestana & Fernandes, Lda.
R. da Prata, 153-2.º, **Lisboa**
Porto: Rua do Almada, 83-2.º-F

O Plexus no Hot Clube

A gente do Plexus volta logo pelas 23 horas ao Hot Clube, com Carlos Zíngaro (violino/contrabaixo), Celso de Carvalho (contrabaixo/violoncelo/vibrafone) Nelson de Moura (trompete) Rui Neves (Saxofone soprano), Ema (vocalista) e Miguel Campina (bateria).

Domingo regressam a casa, ao Luisiana Jazz Clube, em Cascais. Com um horário mísero: das 16 às 20,30, (não lhes deixam ter outro) e com entradas baratas a 20$00.

GARRAFÃO *RESTAURANTE*

Praia de Leça da Palmeira
— LEIXÕES —
Telefones: 930693 e 930537
ENCERRADO AOS DOMINGOS

CÉSAR
alfaiates

tecidos e moda masculina
dos melhores criadores europeus

CARVEN - Forman - ANDRÉ SAUZIE
René Clement - PIERRE CONTE
Glen Lossie - MICHAEL McCRAE - CORGI
Tillman - STONEWALL JACKSON
Savastano - HERBERT - OLD Circus
Brenton Reed - TRAFALGAR - Capaldi

para o público
a partir de 27 de
MARÇO

rua joaquim antónio de aguiar, 25
LISBOA

DL/GERAL

TÉCNICO DE INFORMÁTICA

ADMITE
IMPORTANTE EMPRESA
PARA A SUA SEDE EM LISBOA

PARA ORGANIZAR E DIRIGIR CENTRO DE INFORMÁTICA

Enviar «curriculum», indicando idade, habilitações, formação e experiência profissionais, situação militar, retribuição pretendida e referências.

Resposta a este jornal, ao n.º 1056.

OS armazéns do CONDE BARÃO

NA AMADORA

estão encerrados para terminar as obras nos dias
25, 26, 27 e 28

REABRINDO EM GRANDE
NA 6. FEIRA, DIA 29

OUÇA A RÁDIO
LEIA OS PRÓXIMOS ANÚNCIOS
VAI SER DIA GRANDE NA 6.ª - FEIRA, 29

MANHÃ NA PRAÇA

A PÁSCOA E OS OVOS

Está por saber até que ponto a grande metrópole Lisboa terá diluído a tradição, mantida pelas famílias mais genuínas e coesas, de comemorarem com repastos barrocos as grandes festas religiosas. Estamos a pensar na Páscoa, naturalmente. Face à subida geral dos preços dos produtos básicos, fomos a um supermercado procurar saber o que se passa com os custos de produtos de consumo menos frequente as coisas que se costumam comprar «naqueles dias».

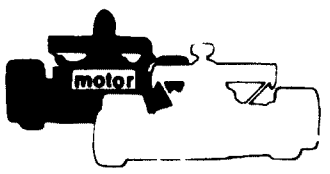
Começando pelas amêndoas, por uma questão de coerência, a subida do preço, em comparação com o do ano passado, vai de 40 a 100 por cento; as amêndoas envolvidas em açúcar (apesar de ainda não se ter verificado aumento do preço do açúcar) subiram de 56 para 80$00 embalagens com a mesma quantidade; por sua vez, o miolo de amêndoa subiu de 15 para 28$30, donde se conclui que, a não ter aumentado o açúcar, o aumento de 100 por cento para as amêndoas coloridas se deve atribuir à mão-de-obra e ao celofane.

Os bolos, outro género particularmente concorrido nestas ocasiões, sofreram um aumento de 10 a 20 por cento, um aumento de preço sensivelmente igual ao que sofreram as conservas de uma maneira geral (peixe, legumes, fruta, etc.).

O preço de todas as bebidas vagamente licorosas, «whiskys» e vinhos diversos aumentou recentemente, pelo menos 20 por cento, aguardando-se entretanto a entrada em vigor de um novo imposto que fará aumentar de 25$00 (selo) o preço das garrafas. Os armazéns deixam agora esgotar os respectivos «stocks» a fim de evitar diferenças de preço nas mesmas bebidas em função do ter ou não selo.

O preço das várias categorias de ovos, que costuma flutuar, parece ter vindo a estabilizar, nos últimos dias, abaixo dos praticados na semana passada (de 17$40 a 15$80).

Enfim, convém evitar o azeite, o bacalhau, o óleo, os detergentes, a carne, os legumes, o peixe, a fruta principalmente a banana e o ananás as conservas, os vinhos, os licores e as amêndoas e procurar sucedâneos em receitas caseiras a partir de ovos.



O prof. Veiga Simão na Mocidade Portuguesa

O prof. Veiga Simão vai presidir a uma sessão de trabalho na qual serão explanadas as actividades culturais, integração comunitária e outras da Mocidade Portuguesa.

Esta instituição tem estudado o desenvolvimento de um plano de actividades que já esboçou em reunião com os directores do Centro de Formação Geral.

COLÓQUIO DE DIRECTORES

No anfiteatro da Biblioteca Nacional começou a funcionar, em vários turnos, um colóquio de directores de escolas do ciclo preparatório ou ensino secundário, envolvendo temas de administração escolar, actividades pedagógicas, acção social escolar, psicopedagogia e saúde escolar.

SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O I.N.E.F. realiza de 5 a 9 de Abril um seminário sobre «Problemas de observação e avaliação em pedagogia», seguido de um colóquio sobre o tema «Análise de experiências realizadas no âmbito de formação de professores do ensino secundário». As inscrições estão abertas até 1 de Abril.

Naia Primaz
Maison Louvre

Informam os seus clientes, e o público em geral, do horário dos seus estabelecimentos

ABERTURA: 9.30 H. ENCERRAMENTO: 19.30 H.

«Não fecham para almoço»

Às segundas-feiras, abrem às 15 horas, para prolongamento do descanso semanal, dos seus empregados.

MOCAR
S. A. R. L.
DEPARTAMENTO DE VIATURAS USADAS
R. D. Luís de Noronha, 26
LISBOA

Veículos usados provenientes de trocas:

Alfa Romeo 1750 GTV..	de 1970
Alfa Romeo 1750-Berlina	de 1969
Alfa Romeo 1600-GTV.	de 1965
Alfa Romeo 1300-GT Jr.	de 1969
2 Peugeot 504 (serviço).	de 1973
Peugeot 404	de 1973
Peugeot 404	de 1969
2 Peugeot 304 (serviço).	de 1973
Peugeot 204	de 1972
Peugeot 204	de 1970
Peugeot 204	de 1968
Peugeot 204	de 1967
Citroën GS	de 1971
Honda 800-S (descap.)	de 1969
Vauxall 1300 (2 portas)	de 1972
2 Vauxall Victor	de 1969
Datsun 1600-SSS	de 1972
Renault R 16	de 1969
Renault R 16	de 1968
Renault 4-L	de 1972
M.G.B. (descap.)	de 1971
Audi 100-LS	de 1969
Morris Marina-1.8	de 1972
Morris Clubman	de 1971
Morris Clubman	de 1970
Fiat 128	de 1972
Fiat 125	de 1969
Fiat 124	de 1970
Triumph 2500 (ex-autom.)	de 1969
Volkwagen 1200	de 1970
Opel 1700	de 1964
Opel Rekord (a diesel)	de 1972
Opel Kadett-LS	de 1970
Opel Kadett-LS	de 1969
Opel Kadett	de 1968
Taunus 20-M	de 1965
Ford Cortina	de 1964
Ford Capri-GT	de 1960

.. E MUITOS OUTROS MODELOS TODOS REVISTOS.

Aceitam-se trocas. Facilidade de Pagamentos

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas)

AUDITORIO VIVALDI
ALTA FIDELIDADE
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 91 - A
LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Tabacaria Canarim», Rua Capitão Leitão, 10 ALMADA

CONSULTE-NOS !...

Limpezas
alfaCinha
SERVIÇOS DE LIMPEZAS EM GERAL

R. de Artilharia Um, 39 r c Dt.º
Telefones 65 46 97 65 46 68

SEGUROS

— Agentes
— Angariadores

- Companhia de Seguros em grande expansão, aceita a oferta de candidatos para colaboradores em todo o País.

OFERECEMOS

Cursos formação (dentro de horarios convenientes). Assistência permanente pelos nossos Inspectores. Garantia e prestígio no mercado, e prontidão na resolução dos compromissos assumidos.

Carta ao n.º 166 R. Nova Almada 68

O «Diário de Lisboa» é vendido em S. Pedro do Estoril e no Murtal por Porfírio da Silva Carreira.

DL/GERAL

RALLYE INTERN. 8 MARÇO 1974 PORTUGAL TAP

RAFAELLE PINTO E A FIAT NUMA TRIPLA ITALIANA

Por AUGUSTO VILELA
enviado especial
do «DL»

O italiano Rafaelle Pinto, em Fiat, é o vencedor virtual do 8.º «Rallye» Internacional TAP, que, esta manhã, terminou em Lisboa, após uma 2.ª etapa tormentosa, disputada continuamente debaixo de chuva e através de zonas de nevoeiro, em estradas enlameadas e escorregadias. O 2.º e 3.º lugares pertenceram também a viaturas italianas, e foram conquistados pelo italiano Alcide Paganelli e pelo filandês Markku Alen. Todos eles utilizaram versões mais aperfeiçoadas dos Fiats 124 Spider Abart.

Dominando de princípio a fim, a marca italiana foi a grande sensação desta 1.ª prova do Campeonato do Mundo, não só pela sensacional vitória alcançada, como principalmente pela maneira como soube justificá-la. Na verdade, nem mesmo quando as condições meteorológicas se agravaram, e poderiam ser ligeiramente desfavoráveis para os Fiat, os pilotos se deixaram alcançar.

Por outro lado, nunca diminuiram o ritmo do seu andamento apesar de a partir do meio da 2.ª etapa usufruirem já duma considerável vantagem sobre os seus adversários mais próximos que eram os suecos Ove Andersson (Toyota) e Kallstrom (Datsun-260-D).

Rafaelle Pinto que veio ao TAP, conquistar a sua primeira vitória desta época e marcar os primeiros pontos para a Fiat no Campeonato do Mundo, tomou o comando logo na primeira prova de classificação de Peninha e ao longo dos 2.100 quilómetros do «Rallye» foi gradualmente aumentando a sua vantagem. Opel, Datsun e Toyotas eram os supostos adversários da fortíssima equipa italiana, mas não conseguiram evitar a supremacia desta. A Opel, que tinha em Warmbold, Walter Rhoel e Tony Fall, as suas figuras «tope» acabou por perdê-las devido a problemas mecânicos.

A Toyota contava com os suecos Waldegar e Andersson. O primeiro abandonou antes do final da 1.ª etapa. Andersson um brilhante 4.º lugar na geral, que lhe garante a vitória no Grupo 2. Quanto à Datsun, não foi feliz nesta sua participação apesar dos cuidados postos nos múltiplos pormenores. Da sua equipa oficial apenas Kallstrom conseguiu chegar ao Estoril.

Francisco Romãozinho (Citroën G-S) e António Borges Fiat 124-Spider) são os portugueses melhor classificados, respectivamente em 8.º e 9.º lugares, segundo um cálculo de classificação não oficial.

Romãozinho, que tripulava uma viatura destinada a experimentar uma transformação para Grupo 2, em Citroën G-S 1.220, fez uma prova excelente, conseguindo um óptimo resultado e, portanto, um ensaio bastante positivo.

A 2.ª ETAPA

Ao contrário da 1.ª etapa que se desenrolou praticamente toda ela com boas condições atmosféricas, a etapa Ofir-Lisboafoiverdadeiramente tormentosa e decorreu totalmente debaixo de chuva e nevoeiro. As estradas enlameadas e terrivelmente escorregadias aumentaram as dificuldades dos pilotos.

O mau tempo começou logo à partida de Ofir. Se em relação aos primeiros classificados, não provocou grande mexida nas classificações, relativamente aos pilotos menos credenciados gerou uma autêntica reviravolta. Enquanto uns subiam vários lugares na tabela da geral, outros baixavam para posições modestas. O nível de condução e a «endurance» dos concorrentes começavam a vir ao de cima. E é desta maneira que assistimos à subida espectacular de Celso Vieira da Silva, uma das grandes figuras deste «Rallye» e muito provavelmente vencedor do Grupo 1, turismo de série, apesar de dispôr de um pequeno «Datsun» 1200 sem assistência oficial.

Esta 2.ª etapa viria, pelas razões apontadas, a provocar uma enorme razia, deixando na estrada, por avarias mecânicas ou despistes, quase metade dos concorrentes que saíram de Ofir. Mas as dificuldades tocaram a todos, inclusivamente aos vencedores. Só Rafaelle Pinto não teve grandes problemas, porque os restantes veriam as suas posições ameaçadas em diversas ocasiões. Alcide Paganelli chegou a Amarante com o caro em muito mau estado e antes de Ponte de Lima, por ter necessidade de recorrer à sua assistência, foi obrigado a fazer 20 quilómetros em 13 minutos, para não penalizar no controlo. O seu objectivo era chegar ao Estoril, porque embora fosse o 2.º classificado, estava fora de dúvida qualquer tentativa de lutar contra um piloto da sua equipa. A Fiat planeara chegar nas três primeiras posições a Lisboa e foi isso que os seus pilotos cumpriram rigorosamente.

António Carlos de Oliveira desistiu antes do Caramulo, por se ter partido a pá da ventoinha que acabou por furar o radiador. No entanto, desde o princípio da etapa que vinha lutando com problemas de vária ordem. Luís Neto, que estava a aumentar consideravelmente o seu ritmo, partiu o diferencial.

Durante muito tempo, António Martorel manteve-se entre os 10 promeiros lugares e é o melhor dos portugueses. Mas ao chegar à serra de Freita, despistou-se e teve que abandonar.

Geovani Salvi despistou-se em Ponte de Lima, a terminar a série de incidentes de que foi vítima durante toda a prova. Tony Fall foi beneficiado pelas condições atmosféricas na segunda etapa que neste aspecto correspondeu àquilo que ele mais desejava: chuva, lama e nevoeiro. Ascendeu vários lugares, mas não pode beneficiar totalmente dessas condições. Desistiu em Arganil, com a suspensão partida.

Entre Arganil e a Cardosa, despistou-se Bianchi de Aguiar. Por sua vez, Santinho Mendes, que estava a fazer uma boa prova, despistou-se no zona de ligação em Ponte da Barca. Rui Gonçalves despitou-se no Fridão. Antes de Ponte de Lima, Vasco Pereira Coutinho desistiu com a embraiagem queimada.

Apesar dos despistes sofridos por numerosas equipas não se verificaram quaisquer acidentes pessoais, o que, em primeiro lugar, demonstra a eficiência das condições de segurança exigidas para as viaturas da competição.

À hora de fecharmos esta edição ainda não chegaram a Lisboa todos os concorrentes, não nos sendo possível, por agora, dar o número exacto dos sobreviventes. Calcula-se, no entanto, que poderão controlar no Estoril, dentro das tolerâncias previstas, cerca de quatro dezenas de equipas, o que representa o maior número de finalistas em todas as edições.

Isto não significa, porém, que a prova tenha sido menos dura. Aconteceu simplesmente que este ano a estrutura da prova foi ligeiramente alterada e os controles nos troços de ligação entre as classificativas, em condições normais, eram fáceis de cumprir, não provocando por isso grandes penalizações. Dado que são as penalizações nos controles que contam para as eliminações (30 minutos colocavam os concorrentes foram de prova), há muitas equipas que não tendo performances modestas, conseguiram no entanto chegar ao Estoril classificadas.

Apesar da noite de temporal que se fez sentir de Norte a Sul, não diminuiu o entusiasmo do público e durante a noite muitos milhares de pessoas seguiram o desenrolar da prova, nas suas fases mais acesas.

Esta tarde, após a chegada dos concorrentes disputa-se no Estoril uma prova especial de «slalom», sem influência para a classificação. Embora ainda sem confirmação oficial, o escalonamento dos primeiros deve ser o seguinte: 1.º Pinto; 2.º Paganelli; 3.º Alen; 4.º Anderson; 5.º Kallstrom; 6.º Fischer; 7.º Neyret; 8.º Romãozinho; 9.º Borges.

RAFAELLE PINTO: TUDO CORREU BEM

Satisfeito mas não exuberante, Rafaelle Pinto disse-nos à chegada:

— A prova correu bastante bem. Não me surgiram problemas e o carro esteve impecável. A prova foi bastante difícil. Em certas zonas havia grande quantidade de lama, mas foi muito interessante.

ROMÃOZINHO: UM BOM ENSAIO

Romãozinho, que gradualmente foi subindo lugares ao longo da prova, salientounos à chegada que a razão de ser da sua participação tinha sido ensaiar uma transformação do motor G-S 1 220.

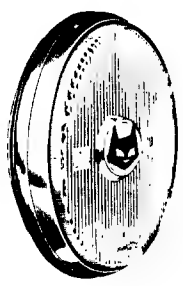
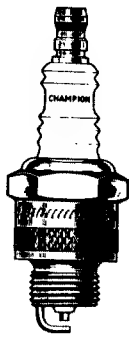
— À partida — disse-nos — era meu intento levar o ensaio tão longe quanto possível. Correu bem. O carro deu-me uma inteira satisfação e não teve qualquer problema. O único foi um cabo da embraiagem partido que a assistência substituiu no tempo recorde de 6 minutos, nos quais está incluida a desmontagem e montagem das blindagens. Nunca exagerei, nem nunca tive cuidados demasiados que pudessem falsear o resultado do ensaio. Fiz a minha prova independentemente da prova dos outros.

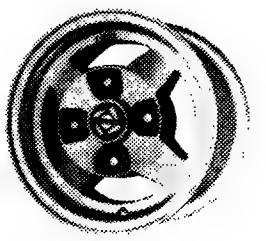
THEODORAKIS PROIBIDO NA GRÉCIA

ATENAS, 23 (FP) — Soube-se de fonte autorizada em Atenas que foi formalmente proibida em toda a Grécia a partir de sexta-feira à noite a difusão em público da música e das canções do compositor grego Mikis Theodorakis.

Os proprietários das tabernas e de recintos nocturnos foram avisados desta decisão por uma circular do director da Polícia de Atenas.

Desde o «Outono da Liberalização» de 1973, na Grécia, era «tolerada» a audição em estabelecimentos das canções apolíticas de Theodorakis, que reside em França desde Abril de 1970.


FARÓIS
S.E.V. MARCHAL

VELAS
CHAMPION
MITSUBISHI

auto-rádios · leitores de cassetes «cartridges»
BENZONI

jantes italianas em alumínio
C. SANTOS, LDA. — Lisboa - Porto - Coimbra - Faro — Agentes em todo o Pais

DL/DESPORTOS

PARIS
7 dias — 5100$00
Partida — 5 Maio

GRÉCIA
E
ÁSIA MENOR
10 dias — 12 890$00
Partida — 5 de Abril

COPENHAGA
E
ESTOCOLMO
(aproveitando os feriados de Junho)
7 dias — 10 690$00
Partida — 10 Junho

Eis o que os nossos preços incluem:
- Viagem em avião
- Transfers aeroporto/hotel/aeroporto
- Estadia em hotel
- Visita das cidades
- Viagem acompanhada por intérprete.

Escolha um dos nossos fabulosos programas e viva dias de sonho...

CONSULTE
MUNDIAL
AGÊNCIA MUNDIAL DE VIAGENS
Rua 1.º de Dezembro, 2 B - 1.º
Tels. 321183 - 323969
LISBOA

PLASTINA, S.A.R.L.

SEDE SOCIAL: Praça do Areeiro, 13-1.º dt.º-LISBOA

Capital social: 10 000 000$00

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do disposto no artigo 7.º dos estatutos, convoco a assembleia geral ordinária desta sociedade para se reunir no dia 30 de Março, pelas 16 horas, na sede social, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apreciação, discussão ou modificação do relatorio, balanço e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1973;
2.º Proceder à eleição para os cargos vagos no conselho fiscal;
3.º Pronunciar-se sobre qualquer assunto que a administração entenda submeter à sua aprovação.

Se não houver número legal de accionistas presentes no dia e hora, indicados, a assembleia funcionará, em segunda convocação, uma hora depois com o numero de accionistas presentes.

O Presidente da Mesa, Dr. Cândida Preciosa Monteiro Reina dos Santos Martins

HERDADE

Vende-se, coutada, na Região de Évora, preço 10 700 contos. Sou o dono. Resposta por escrito ao Apartado 1147, Lisboa - 1

Em diversas modalidades

TÉNIS DE MESA

Na «finalíssima» que decidia o título lisboeta de ténis de mesa, o Sporting levou a melhor sobre o Benfica, derrotando os «encarnados» por 5-4. Eis a formação vencedora: Ivanoel Moreira, Luís Vítor e Óscar Lameira.

ANDEBOL

Muito interesse em torno da rodada deste fim-de-semana para o metropolitano de andebol, com o Belenenses-Benfica de hoje à noite fundamental para a atribuição do título em equação. Outros embates previstos para hoje: Progresso-Desportivo de Portugal, Académico-Vitória de Setúbal, Espírito Santo-Campo de Ourique e Almada-Técnico. Amanhã, com transmissão pela TV, haverá o Sporting-Porto.

BASQUETEBOL

O metropolitano de basquetebol continua, igualmente, a disputar-se. Jogos do calendário: Benfica-Académica e Porto-Sporting, como os mais importantes, sem descurar (porém) a citação dos restantes embates [illegible] têm como protagonistas os [illegible] Cuf-Barreirense, [illegible] Vasco da Gama, Algés-Académico e Sangalhos-Ginásio Figueirense. Relembremos que o embate entre o Porto e o Sporting se efectua amanhã, pelas 17 e 30, no pavilhão das Antas. O resto dos jogos realiza-se hoje.

OLIVAIS AUTOMÓVEIS de ALUGUER
AV. MADRID, 16-B
TEL. 714391-714588

Hora de euforia em Alvalade

Tudo com João Rocha na Assembleia Geral do Sporting. O aumento de quotas foi aprovado por aclamação. O «13.º mês» foi mantido. O jornal do clube passou a usufruir de assinatura obrigatória. Vivendo com rara emoção o momento actual do grémio de Alvalade, os seus associados mantiveram-se unânimes no apoio ao presidente da direcção, que viu as suas palavras e as propostas da sua gerência serem aprovadas por aclamação.

C.T.M. — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARITIMOS S.A.R.L.

LINHA DA MADEIRA — Próximas saídas

*	«PONTA S. LOURENÇO»	30/3	Funchal
*	«GORGULHO»	6/4	Funchal
*	«MONTE BRASIL»	14/4	V. Porto, P. Delgada, A. Heroísmo, St.ª C. Graciosa, Calheta, L. Pico, Horta, Corvo, L. Flores, P. Graciosa, Funchal.
*	«HORTA»	13/4	Leixões, Funchal, P. Delgada, P.ª Vitória, Horta, S. Jorge, Pico A. Heroísmo.
*	«JOÃO DA NOVA»	21/4	Funchal, P. Delgada, Horta, A. Heroísmo.

LINHA DOS AÇORES — Próximas saídas

*	«PONTA GARÇA»	3/4	

LINHA DE ÁFRICA — Próximas saídas

	N. EUROPA/ANGOLA		
*	«ROÇADAS»	29/3	Luanda, Matadi, Lobito, Moçâmedes, P. Alexandre, Cabinda
	METRÓPOLE/ANGOLA		
**	«INF. D. HENRIQUE» (X)	19/4	Luanda, Lobito, Las Palmas.
**	«UIGE» (X)	30/4	S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes.
	N. EUROPA/MOÇAMBIQUE		
**	«PORTO»	8/4	C. Town, P. Elizabeth, E. London, Durban, Lourenço Marques, Beira, Nacala
*	«SERPA PINTO»	11/4	Lourenço Marques, Beira, Nacala.

LINHA MEDITERRÂNEO/MOÇAMBIQUE

SERVIÇO COMBINADO FRANCO-PORTUGUÊS — LINHA DA FRANÇA — Serviço combinado entre a CTM — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS, SARL/UNION INDUSTRIELLE ET MARITIME/N.V. GEBR UDEN

*	«CEDROS»	29/3	Leixões, Rouen, Le Havre

LUSITAINER SERVICE — Serviço combinado CNN/CTM a) Porta-contentores

*	«OSTESTRON» (a)	31/3	Leixões, Londres, Rotterdam

LINHA DOS E.U.A. (Navios porta-contentores)

*	«MAUR. DE OLIVEIRA»	26/3	N. York, Filadélfia (Camden), Baltimore

(X) — ESTE(S) NAVIO(S) RECEBE(M) PASSAGEIRO(S)

LISBOA: * PASSAGENS — Rua Augusta, 152 / CARGAS — Av. 24 de Julho, 132 } Telefs. 67 71 81 / 69 01 51
** PASSAGENS E CARGAS — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21 / 36 96 31
PORTO: * Escritórios da CTM — Av. Basílio Teles, 8 — Telef. 69 31 41
** AGÊNCIA DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, SARL — Rua Infante D. Henrique, 9 - 1.º Telefs. 2 33 42 2 94 79

Jantares e futebol: parecidos, só nos golos

Em 8 de Novembro do ano findo foi distribuída pela Imprensa uma circular redigida nos seguintes termos:

Realizou-se no passado dia 6, no Nicola, um jantar de solidariedade promovido por um qualificado grupo de sócios da Associação Académica de Coimbra e constituído por figuras muito conhecidas na cidade, em resposta à campanha tendenciosa e críticas sistemáticas promovidas por alguns sectores da Imprensa nomeadamente o «Diário de Lisboa» contra Fernando Vaz, mas sendo notório que o seu principal objectivo é atingir a própria Associação Académica.

Esta prosa era subscrita pelas seguintes individualidades: **dr. António Leitão, dr. Teles das Neves, dr. José Pereira da Silva, Domingos Mesquita, eng.º Eugénio Cunha, dr. Duarte Arnaut, dr. Manuel Carlos, António Pinto dos Santos, Américo Costa, dr. José Moura, eng. Jorge Anjinho, eng.º Parreirinha, eng.º Jorge Guerreira, dr. Mário Mexia, dr. José Viegas, Luís Fernandes e Álvaro Perdigão em representação da Imprensa** (mas qual Imprensa?!)

Não me consta, nem sequer acredito, que tenha havido, por parte de alguns sectores da Imprensa, **campanha tendenciosa** contra Fernando Vaz e muito menos, que a existir qualquer reticência a apontar ao trabalho do extraordinário treinador, houvesse o objectivo de **atingir** a Associação Académica.

No que respeita **nomeadamente** ao «Diário de Lisboa», a única referência mais amarga feita ao sr. Fernando Vaz, foi publicada na edição de 8 de Outubro de 1973, num artigo intitulado **Passe muito bem, senhor Vaz...** e em que expus o meu ponto de vista e não propriamente o do Jornal.

E a opinião que manifestei teria por objectivo atingir a Associação Académica? Pelo contrário. Foi na defesa dos seus interesses desportivos, de que me confesso simpatizante, que procurei alertar quem me lesse para a má qualidade do futebol da «Briosa», então orientado por Fernando Vaz. E por isso escrevi depois de ver a Académica ser goleada (6-0) no Restelo:

Vossa Excelência, sr. Vaz, deverá ser urgentemente dispensado do exercício da sua profissão em Coimbra, para salvação do que tem salvação na equipa que goza do privilégio raro, único, de ter por adeptos todos os adeptos de todos os clubes: a da Associação Académica de Coimbra.

Parece-me, portanto, bem expresso o desejo não de **atingir,** mas de **salvaguardar** a Associação Académica. Os termos que empreguei, nem sequer podem ser considerados atentórios da capacidade profissional de Fernando Vaz. Há por aí muitos clubes onde o seu valor poderá ser confirmado. Não deixou (a custo, mas deixou) Hagan o Benfica, um dos clubes mais prestigiosos do Mundo, passando a treinar (graciosamente, ainda para mais) o simpático Estoril Praia, da III Divisão Nacional?

Em Coimbra, foi agora a vez de um qualificado grupo de sócios da Académica e constituído por figuras muito conhecidas na cidade, solicitar à direcção do clube a dispensa do treinador. Vieram a lume as inevitáveis «divergências com os jogadores». Resumindo e concluindo: Fernando Vaz foi despedido pela Académica. Há mais de cinco meses, aqui me limitei, humildemente, a sugerir tal medida. A quem aproveitar.

ALEXANDRE PAIS

MÓVEIS — ESTOFOS • DECORAÇÕES • TAPEÇARIAS • ELECTRODOMÉSTICOS
MAIÚSCULA
comércio de móveis e decorações, lda.
Praça Pedro Gomides, 1 — LISBOA
PAGUE AO PORTADOR DESTE CHEQUE
CONTRA ESTE CHEQUE MIL E QUINHENTOS ESCUDOS
ESC. — 1.500$00
OFERTA VÁLIDA POR 30 DIAS
NA COMPRA DE MÓVEIS OU ESTOFOS DE VALOR IGUAL OU SUPERIOR A 7500$00

PASSAPORTES abreu
Av. da Liberdade 160 LISBOA

NACIONAIS DE FUTEBOL — DL /DESPORTOS

Os "Leões" no "Berço"

Depois do êxito europeu, cabe à turma de Mério Lino deslocar-se ao berço da nossa nacionalidade, antes de receber um Benfica que sonha ainda pelo título: quer isto dizer que o Sporting não pode folgar sobre o triunfo que lhe deu acesso às meias finais da prova que já um ano ganhou, pois as jornadas que o esperam não permitem tal requinte. Para já, actua amanhã em Guimarães, frente a uma turma que sabe jogar futebol e que pretenderá mostrar, a todos os seus simpatizantes, que o desaire de sábado passado (no Estádio da Luz) não foi mais do que um percalço em caminho certo e pendular.

Os «leões» vão ao berço, mas não podem pensar em dormir: porque a «águia» voa baixo (a três pontos) e espreita uma oportunidade para dar a «bicada» que pode matar. No entanto, não se julgue que será um jogo fácil para os nossos únicos representantes nas Taças da Europa: Yazalde e seus companheiros terão que lutar muito pelos dois pontos da vitória. Daí considerar-se este o jogo do dia: um dia que reune outros encontros de interesse não menor.

Assim, por exemplo, o interesse começa já hoje, exactamente à hora a que esta edição do «DL» sai para a rua: no Estádio do Restelo, estão neste momento a defrontar-se as equipas do Belenenses e do Leixões, circunscrevendo-se todo o interesse do prélio à volta daquilo que o Leixões poderá fazer frente a uma turma com mais futebol e actuando perante o seu público. Natural que as previsões gerais emprestem à turma «azul» o favoritismo geral: não nos poderemos esquecer, no entanto, que os «bebés» de Matosinhos estão em franca recuperação, ganhando pontos onde menos se espera. Um belo encontro em perspectiva, com o Belenenses a procurar (e talvez a conseguir) cedo roubar as esperanças nortenhas num bom resultado: que até pode ser um empate.

A jornada completa-se amanhã com a realização dos seguintes jogos: Beira Mar-Benfica, Vitória de Guimarães-Sporting, F. C. do Porto-Académica, Montijo-Olhanense, Cuf-Barreirense, Farense-Vitória de Setúbal e Oriental-Boavista.

Como já dissemos o suficiente acerca do embate na cidade-berço, debrucemo-nos um pouco sobre o outro encontro grande da jornada: aquele que irá ter o «Mário Duarte» como cenário.

O Benfica apresenta-se em Aveiro como o segundo mais sério candidato ao título: logo depois do Sporting. E certo que uma vitória no campeonato não depende só de si: para além de ter necessidade de vencer todos os encontros em que participa, aos «encarnados» é necessário uma escorregadela dos eternos rivais. Depois, em Alvalade, uma vitória sua quase que lhe garantia continuar na posse do ceptro. Daí prever-se que os jogadores da camisola encarnada tudo tentem para dificultar ao máximo a corrida dos «leões», procurando cedo resolver este «problema» chamado Beira Mar e ficarem na expectativa do que irá acontecer em Guimarães. No entanto, para contrariar esta teoria, temos que a turma visitada está ansiosa de pontos. A conquista de um (ao menos) frente ao Benfica, viria dar uma nova alma aos seus jogadores, que então encarariam de outra forma esta última etapa do campeonato. É por isso que teremos de colocar umas certas reticências no favoritismo atribuido aos lisboetas, não lhes negando (contudo) uma maior percentagem de hipóteses de triunfo.

No que diz respeito ao encontro das Antas, uma pergunta se terá de pôr: será que o F. C. do Porto ainda corre para o título? Se a resposta for afirmativa, então teremos de vaticinar um triunfo (mais ou menos repousado) para a turma das Antas. Se os seus jogadores (e adeptos) já não têm esperanças na conquista do campeonato, então teremos que admitir que uma vez mais a tradição se irá cumprir: os «estudantes» irão fazer sofrer muito os «portistas». Acresce a circunstância de a equipa da Académica vir de uma «chicotada psicológica», que normalmente dá bons resultados. Será que Crispim vai assinar nas Antas a surpresa da tarde? Não nos podemos esquecer que, no último dia de campeonato, a surpresa da jornada foi dada precisamente pela turma escolar. E, como não há uma, sem duas...

O Montijo (que foi a Coimbra comprar uma preciosa vitória) recebe amanhã no seu «pelado» a turma de Olhão. E natural que Celestino e seus companheiros queiram mostrar que o triunfo na ronda anterior não foi obra do acaso: e o jogo contra o Olhanense é exactamente aquele que, de momento, mais se adapta para que o desejo seja satisfeito. Nesta luta «de vida ou de morte» que já se esboça no fundo da tabela, o factor «casa» tem muita influência. Daí pensar-se que o Montijo consiga somar mais dois pontos.

Um «derby» regional tem lugar no Barreiro: Desportivo da Cuf e Barreirense defrontam-se no Lavradio, não nos espantando nada que o «tradicional» nulo viesse mais uma vez a acontecer.

O Vitória de Setúbal, depois da noite sombria de 4.ª feira última, vai até Faro onde o espera difícil tarefa. Certamente que José Augusto pensa reeditar o sucesso ali mesmo alcançado por Mário Lino. Mas, não é de recusar uma vitória dos homens do Farense, admitindo, no entanto, que o jogo poderá terminar com um empate. Mais ainda: o provável é registar-se um triunfo dos algarvios. E que aquela defesa setubalense, anda tão mal...

Finalmente, temos o enconto de Marvila: os orientalistas em busca dos pontos que lhes faltam para um resto de campeonato tranquilo e o Boavista em busca do tempo perdido. E o único encontro de Lisboa: natural que o «Eng. Carlos Salema» se encha de um público desejoso de ver bom futebol. Talvez que, naquela poeirada, o seu desejo não seja de todo satisfeito: mas que irá assistir a um encontro rijamente disputado, disso ninguém tenha dúvidas.

O Futebol Clube do Porto vive um momento de espectativa: só um desaire visitante, em Guimarães como em Aveiro, pode tornar possível ainda pensar no título para as Antas.

II DIVISÃO

Para o nacional da 2.ª divisão, também alguns jogos de primeira grandeza, na Zona Norte: um União de Coimbra-Espinho, um Braga-Salgueiros, um Fafe-Penafiel, um Feirense-Riopele. Interesses e desejos misturados na luta de 90 minutos. Que poderá ainda acontecer na classificação desta zona?

Na Zona Sul, também há alguns prélios de forte interesse: o Alhandra-Atlético e o Peniche-Sacavenense, por exemplo.

Entretanto, aqui fica o calendário total da jornada:

Na Zona Norte: Feirense-Riopele, Tirsense-Varzim, Vilanovense-Oliveirense, Aves-Chaves, Lourosa-Gouveia, G. Vicente-U. Lamas, U. Coimbra-Espinho, Sanjoanense-Famalicão, Braga-Salgueiros e Fafe-Penafiel.

Na Zona Sul: Sintrense-U. Leiria, Alhandra-Atlético, Peniche-Sacavenense, C. Piedade-U. Sport, Odivelas-T. Novas, U. Tomar-Tramagal, Portimonense-Almada, Sesimbra-Torriense, Marinhense-Lusitano e o Marítimo-Caldas, que se iniciará às 16 horas.

III DIVISÃO

Jogos correspondentes à 25.ª jornada da 2.ª divisão, zona «A»: Limianos-S. Pedro Cova; Monção-Freamunde; Valpaços-Lamego; Esposende-Vila Real; Vizela-Vianense; Régua-Leça; Vila Pouca-Bragança; Paços Ferreira-Paços Brandão e Rio Ave-Avintes.

Zona «B»: Cucujães-Valecambrense (hoje, às 16 horas): Covilhã Benfica-Académico; Oliveira Bairro-Vilar Formoso; Mangualde-Marialvas; Ovarense-Guarda; Febres-Naval; Ala-Arriba-Tabuense; Alba-Penalva do Castelo; Lousanense-Anadia e Mortágua-Sporting Covilhã.

Na zona «C»: Alferrarede-Povoense; Marrazes-Bombarralense; Almeirim-Elvas; Alcobaça-Amiense; Olivais-Portalegrense; Estrela-Castelo Branco; Calipolense-Cartaxo; Campomaiorense-Nazarenos; Alverca-Santarém e Vilafranquense-Pombal.

Finalmente na zona «D»: Lusitano V. R.-Juventude; Amora-Beja; Paio Pires-Pescadores; Estrela V. N.-Esperança; Silves-Vasco Gama; Sarilhense-Sambrazense; Moura-Seixal; Aljustrelense-Casa Pia e Alcochetense-Estoril.

NACIONAL DE JUNIORES

Estão marcados os seguintes jogos para o nacional de juniores: Sousanense-Leixões e Freamunde-Amarante.

TAÇA DE JUVENIS

Jogos marcados para amanhã de manhã, na «Taça de Juvenis»:

1.ª SÉRIE: Praia Ancora-Vianense e Braga-V. Guimarães. 2.ª SÉRIE: Mogadouro-Abambres e Acad. Bragança-Chaves. 3.ª SÉRIE: Rio Ave-Varzim e P. Ferreira-Famalicão. 4.ª SÉRIE: Leixões-F. C. Porto e Leça-Boavista. 5.ª SÉRIE: Serzedo-Atl. Cucujães e Arrifanense Vilanovense, 6.ª SÉRIE: V. Benfica-Feirense e Alba-Oliveirense. 7.ª SÉRIE: Guarda-Sp. Covilhã e P. Castelo-Pinhalenses. 8.ª SÉRIE: C. Branco-U. Coimbra e L. Marrazes-Acad. Coimbra. 9.ª SÉRIE: L. Marinha-Peniche e U. Almeirim-Faz. Almeirim. 10.ª SÉRIE: Tramagal-Estrela e U. Tomar-«O Elvas». 11.ª SÉRIE: Loures-Sintrense e «Os Bucelenses»-Vilafranquense. 12.ª SÉRIE: U. Tires-Odivelas e «Os Unidos». Belenenses. 13.ª SÉRIE: Santoantoniense-Benfica e Almada-Sporting. 14.ª SÉRIE: V. Setúbal-Seixal e Sesimbra-Montijo, 15.ª SÉRIE: Desp. Beja-«Os Amarelos» e Lusitano Gin-Juventude. 16.ª SÉRIE: Farense-Fut. S. Luis e Portimonense-Serpa.

Baltazar e Dani: dois sportinguistas para Guimarães. O ex-alcantarense com engodo pelo golo, o antigo defensor do União de Coimbra à espera de uma «aberta» para mostrar o que vale

AGENTE OFICIAL
Casa Júnior
Rua do Alecrim, 19 A — 21 A
Telef.: 321053
Rua de S. Paulo, 29-1.º
Telef.: 328663 — LISBOA

ISABEL MARIA
(CUCA)
ESTÁS PERDOADA. VOLTA PARA CASA

ASSOCIATED CENTRAL WEST AFRICA LINES (CEWAL)

Antuérpia)
Roterdão)
Hamburgo)
Gotemburgo)
Copenhaga) 15 de Março de 1974
Lisboa)
Kinshasa)
Luanda)

AVISO
AOS SENHORES CARREGADORES

Embarque de madeira dos portos de Angola e de Ponta Negra

No seguimento do aviso de 11 de Janeiro de 1974, as Linhas abaixo mencionadas informam os Senhores Carregadores de que o anunciado aumento das taxas de frete a partir de 1 de Abril de 1974 foi temporàriamente suspenso quanto a toros de madeira a embarcar nos portos de Angola e em Ponta Negra.

A presente situação, contudo, obriga a não se poder adiar por mais tempo o aumento dessas taxas e, assim, passarão a ser aplicadas aos toros de madeira a carregar em Angola e em Ponta Negra, com conhecimentos de embarque datados a partir de 1 de Junho de 1974, inclusive, as seguintes taxas de frete:

AYOUS — FUMA — TOLA
Marcos alemães 128. — por m3
OKOUME
Marcos alemães 188. — net por ton.
TOROS DE OUTRAS ESPÉCIES
Marcos alemães 142. — por m3

COMPAGNIE MARITIME BELGE
KONINKLIJKE NEDLLOYD
WOERMANN - LINIE
THE SCANDINAVIAN WEST AFRICA LINE
DAFRA LINE
COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO
COMPAGNIE MARITIME DU ZAIRE
COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO ANGOLANA, NAVANG

ELEITOS OS DIRIGENTES DO SINDICATO DOS OURIVES

É preciso que as pessoas dêem a sua participação pois um sindicato não é só a direcção afirmou um dos novos dirigentes eleitos para o Sindicato Nacional dos Oficiais de Ourives, Relojoeiros e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa.

A eleição dos corpos directivos ocorreu, ontem à noite, na sede do Sindicato do Pessoal dos Transportes Colectivos e Urbanos de Lisboa, tendo sido escolhidos para a assembleia geral **Joaquim da Silva Figueiredo**, José Gregório Martins e Benjamim Rodrigues da Cruz, respectivamente como **presidente, primeiro e segundo** secretários, e, para a direcção, José Machado Pinheiro da Silva, Edmundo Dias Gonçalves, Joaquim dos Reis Marques, Eduardo Fernando Vilela Moreira e Fernando Joaquim Esteves Martins Rovisco.

Muito embora o sindicato represente cerca de dois mil trabalhadores, unicamente 403 possuem condições para votar. Destes, estiveram presentes 70 o que corresponde a uma participação de vinte por cento. O âmbito do sindicato, que abrange o Sul do País e as ilhas Adjacentes, poderá num futuro próximo englobar cerca de quinze mil trabalhadores caso a direcção logre os seus intuitos de englobar também os representantes do sector óptico e prótese dentária que, presentemente, não têm sindicato.

No programa da nova direcção, delineado na assembleia, está previsto o contrato com um consultor jurídico, a criação de grupos de trabalho, a mudança da sede e a negociação de contratação colectiva para os associados que até agora não foram abrangidos.

Aprovado nos caixeiros o relatório e contas

No Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa efectuou-se, ontem à noite, a assembleia-geral para discussão e aprovação do Relatório e Contas de 1973, que foi ratificado por unanimidade.

Na discussão prévia, o antigo presidente da direcção, José Malaquias Pinela, teceu algumas considerações sobre o relatório apresentado pela actual direcção fazendo notar que toda a movimentação que se faz à volta da não-homologação das quotas na medida em que isso condiciona a actividade do organismo poderia ter sido mais desenvolvida, tanto mais que essa movimentação levou a reuniões de sócios e assembleias na Voz do Operário onde cerca de dois mil sócios se comprometeram a pagar uma quota suplementar. Na intervenção de outro sócio fez-se reparo ao facto de os cobradores auferirem um ordenado baixo, ao que a direcção informou que isso devia-se à presente situação financeira, estando no entanto previsto um aumento para Abril.

No segundo ponto da ordem de trabalhos e referentes a informações, a direcção esclarece os presentes quanto a assuntos que nos últimos tempos mais têm afectado a vida do Sindicato, nomeadamente a campanha pela semana de 44 horas, o facto da homologação das quotas ser apenas por um ano, o que de maneira nenhuma vem aliviar a deficiente situação financeira do sindicato, e, ainda, o processo judicial que decorre contra a anterior direcção.

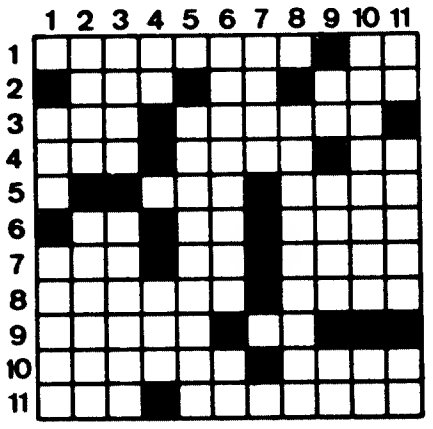
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10732

HORIZONTAIS

1 Imprudências. Nota musical.
2 Doutora. Pertences. Estou.
3 General de Napoleão. Alisou.
4 Anel. Prendei com elos. Aqui.
5 Dois mil e cem em romano. Criminosos.
6 Cento e um em romano. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Rã (pop).
7 Preposição e artigo definido. Quinhentos e um em romano. Soar.
8 Testemunhes. Queimo.
9 Amofinei. Crómio (s.q).
10 Efeminar. Caminharás.
11 Interjeição designativa de pancada ou queda. Habitantes da Malásia.



VERTICAIS

1 Negativa. Agrada.
2 Rio da Polónia. Tostada.
3 Rio da Bética. Separas.
4 Aqui. Caminha para cá.
5 Compõem
6 Destacais. Rádio (s.q).
7 Queima.
8 Patifaria (fig).
9 Solitário. Deus do Amor. Zomba.
10 Temeridades. Preposição e artigo definido.
11 Ouro (s.q). Planta vivaz e medicinal. Sua Santidade.

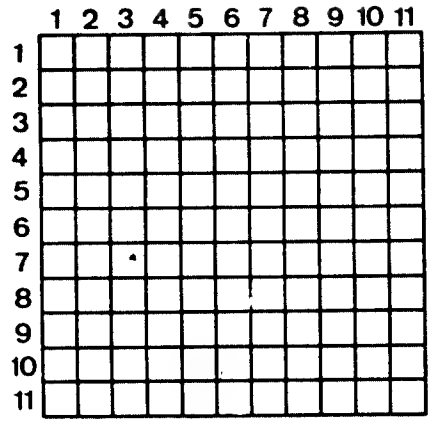
Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6890

HORIZONTAIS

1 Fruto da tamareira. Fraco.
2 Guarnecer de asas. Cidade da Arábia.
3 Hábito. Colocar. Imensidade.
4 Nota musical. General dos Persas vencido, com Artafernes, em Maratona, por Milciades 490 (aC). Nota musical.
5 As duas juntas. Irmãs.
6 Ouro (s.q). Ema.
7 Bebedeiras (pop)
8 Prefixo de privação. Desmontar. Laço.
9 Apologia. Ferro temperado. Caminhar para cá.
10 Rio da Alemanha. Ajusto.
11 Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Unir por casamento.



VERTICAIS

1 Espécie de melro, na Índia. Barril turco para água.
2 Deste modo. Antiga.
3 Tanto. Botequim. Duna na Suécia.
4 Caminhar. Embarcação indiana de um mastro e vela latina. Zomba.
5 Utensílios domésticos. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
6 Rio de França. Árido.
7 Víscera. Sustento.
8 Preposição. Remediar. Nota musical.
9 Bondoso. Palavra chinesa que significa sul e que entra na composição de muitos nomes geográficos. Fúteis.
10 Levantara. Tinge de azul escuro.
11 Deuses protectores do lar e da família, entre os antigos romanos. Irmã.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10731

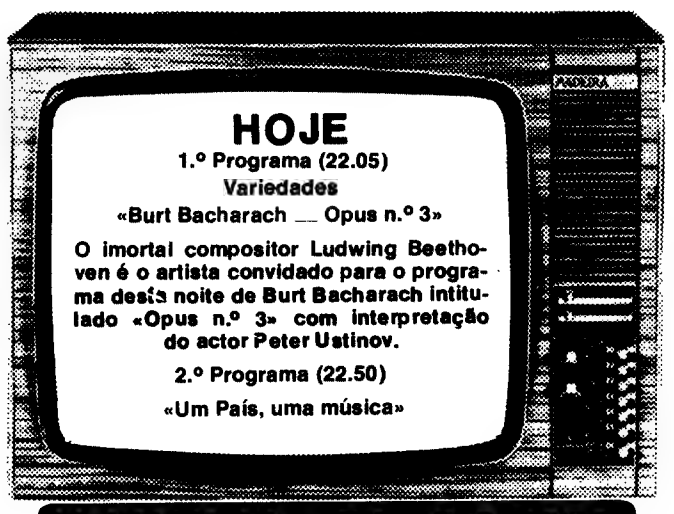
HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 ENTRE. COUVE.	1 E. COUVE.
2 Arenã. Brim.	2 Natal. Elmo.
3 Eta. Traira.	3 Tramaram. Am.
4 Amorna. Ano.	4 Re. Orou. Es.
5 Clarão. Pie.	5 Entrarem. Ca.
8 Ror. Cá.	6 Arno. Olas.
7 Aué. Ela.	7 Aa. Cera.
8 Vem. Moras.	8 Obi. Palavra.
9 El. Levara.	9 Urrai. Asais.
10 Masca. Ri.	10 Vianês.
11 Tom. Assasse.	11 Em. ALFACE:

Provérbio: ENTRE COUVE E COUVE, ALFACE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6889

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Biami. Biari.	1 Biba. Iguano.
2 Índia. Elvas.	2 Inala. Anual.
3 Bar. Uai!	3 Adriça. Ar.
4 Alio. Tapa.	4 Mi. Orna. ANI.
5 Acre. Pira.	5 Iam. Eiras.
6 Animava.	6 Ma.
7 Ga. Aramo. Pé.	7 Béu. Pâmpano.
8 Una. Min.	8 Ilativo. Rol.
9 Auras. Ararí.	9 Aviara. Ma.
10 Na. Ano. At.	10 Rã. Pã. Pirar
11 Olaia. Olaré.	11 Isca. Ienite.

televisão



MADEIRA ISLAND SIEMENS
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa
1.º Período
12.45 Abertura e Desenhos animados «O Feiticeiro do Oz»
13.00 O Caso da semana
13.10 «Os garotos do 47 — Avenida
13.45 Telejornal
14.00 Hoje pode ver
14.10 Dó, Lá, Si
14.35 TV Educativa. Ginástica infantil
15.00 Desenhos animados «Flinstones»
15.25 Estúdio sem marcação
16.00 Bonanza
17.05 Motivos de poesia. Amendoeiras
17.20 Teledesporto — incluíndo o jogodefutebol-Belenenses-Leixões
19.30 Telejornal — 2.ª Edição
19.45 E a vida continua
20.00 Movimento
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.05 Burt Bacharach, Opus n.º 3
22.50 Pesquisa
23.50 Telejornal — 4.ª Edição
00.05 Fecho.

2.º Programa

20.30 Desenhos animados «O Feiticeiro do Oz»
20.45 O caso da semana
21.00 Os garotos da 47.ª avenida
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.00 Médicos de hoje
22.50 Um país, uma música
23.50 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período
12.30 Abertura Missa de domingo
13.10 Dia do Senhor
13.35 Hoje pode ver
13.45 Telejornal — 1.ª Edição
14.00 TV Educativa, Educação musical (adultos)
14.20 TV Rural
14.50 Tarde de cinema. «Passaporte para a Glória»
16.35 TV Infantil
17.15 Domingo desportivo (1.ª edição)
18.40 O mundo à nossa volta
19.30 Telejornal — 2.ª Edição
19.45 Poly em Espanha
20.00 TV 7
21.00 Dr. Simon Locke
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.05 Domingo à noite
23.40 Domingo desportivo (2.ª edição)
00.15 Telejornal — 4.ª Edição
00.20 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura
20.31 As solteironas
21.00 Dó, Lá, Si
21.30 Telejornal — 3.ª Edição
22.00 Noite de cinema. «Samba do Amor»
23.30 Fecho.

Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	15.3.74	22.3.74	Desvio%
GERAL	340,9	335.0	−1.7
METROPOLITANAS	358,5	252.1	−1.8
Bancárias	754,8	747.6	−1.0
Eléctricas	99,5	100.4	+0.9
Industriais	459,4	440.9	−4.0
Diversas	305,8	304.6	−0.4
ULTRAMARINAS	211,8	209.7	−1.0
Angolanas	216,4	213.9	−1.2
Moçambicanas	158,4	160.8	+1.5

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco ou moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	11º
P. DOURADAS	1º
COIMBRA	7º
PORTALEGRE	5º
LISBOA	10º
FARO	11º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Tavira
Máxima **17º**

Penhas da Saúde
Mínima **9º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar	12,2º
Atmosfera	9º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.54 **3,8** m	9.30 **0,8** m
16.14 **3,7** m	21.44 **0,8** m
Dia 24	
4.27 **3,7** m	10.03 **0,7** m
16.45 **3,8** m	22.17 **0,7** m
Dia 25	
4.59 **3,9** m	10.35 **0,7** m
17.16 **3,8** m	22.52 **0,7** m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste; períodos de chuva ou aguaceiros.

AMANHÃ
NASCER AS 7.36
OCASO AS 19.52

DIA 23 DIA 31 DIA 6 DIA 14

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário - Rádio Educativa - Auditório Juvenil.
16.30 «Convívio».
18.05 «Meia hora de recreio».
18.35 Música, só música.
19.05 Música portuguesa.
20.00 Jornal da Noite. O trompetista Herb Alpert.
20.30 Conjuntos.
21.00 Momento 74.
21.30 Aperitivo musical
21.45 2.ª parte de um espectáculo de variedades realizado no Coliseu dos Recreios e dedicado à Polícia de Segurança Pública.
22.30 «Convívio».
23.05 De um dia para o outro por Armando Correia.
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa). Sinal horário.

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade.
00.00 Junção com o 1.º programa.

2.º Programa

15.15 A oratória «Elias» (Mendelssohn).
17.45 Música sinfónica.
18.00 Conjuntos instrumentais.
19.00 O maestro Fritz Reiner, dirigindo a orquestra sinfónica de Chicago.
20.00 Jornal da Noite.
20.30 A arte de Enrico Caruso (4.º e último programa).
20.45 Música sinfónica.
21.00 Concerto pelo grupo de música contemporânea de Lisboa.
21.30 Panoramas da História, pelo dr. João Ameal.
21.45 Música sinfónica.
22.35 Concerto em sol maior para cravo e orquestra (Aulette).
23.00 Emissão em línguas estrangeiras.
01.15 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário.
16.04 Programa C.D.C.
16.02 Programa Movimento.
21.03 Rádio Placard.
21.15 Hora Luterana.
21.30 Quando o telefone toca.
22.05 Antiquário.
22.30 Quando o telefone toca.
23.05 Sábado à noite.
23.30 No mundo aconteceu.
02.00 A noite é nossa.
06.00 Diário rural.
07.00 Talismã.

EMISSOR DE MIRAMAR

16.00 Noticiário.
16.04/17.56 Programa C.D.C.
21.02/24.00 Genérico.
21.05 Minuto 5.
21.35 Orquestra.
21.45 Hora Luterana.
22.02 Arauto da verdade.
22.16 No mundo da sinfonia.
22.30 Quando o telefone toca.
23.04 Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário.
16.05 Radiorama.
18.05 Programa Carruagem.
18.22 Palavra do dia. No final Terço e bênção da Basílica dos Mártires.
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R. Renascença).
19.30 Página 1.
21.04 Meditando.
21.08 Grande Prémio.
22.00 Quando o telefone toca.
22.30 Esquema 13.
23.05 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

Das 06.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal

Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 04.00

Rádio Graça

Das 12.00 às 14.30

Rádio Peninsular

Das 14.30 às 19.30

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO D-1

TODA A NOITE

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222. (Tel. 638256); **Tapada**, Calçada da Tapada, 83-A (Tel. 634721).
ALMIRANTE REIS
Luso, Av. Almirante Reis, 199-A (Tel. 41269).
ALTO S. JOÃO
Dalton, Mouzinho de Albuquerque, 7-A (Tel. 843571)
ALVALADE
Nova Iorque, Av. Est. Unidos da América, 140-B (a Entrecampos) (Tel. 760653); **Marbel**, Avenida de Roma 131-A, (Tel. 776235)
AREEIRO
Chiadre, Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 710331)
AVENIDAS NOVAS
Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (Tel. 41961-54672).
BAIRRO DA LIBERDADE
Zanel, R. A. 182 (Tel. 651840)
BAIXA
Simões Pires, Rua da Prata, 115 (Tel. 362350)
BENFICA
Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (Tel. 782608)
CAMPO DE OURIQUE
Findor, Rua D. Maria Pia, 514 (Tel. 687949)
CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (Tel. 869831)
CONDE BARÃO
Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (Tel. 664238)
ESTEFÂNIA
Romeno Baptista, Rua Passos Manuel 6-10, (Tel. 50593)
ESTRADA DA DAMAIA
Progresso, Est. A-da-Maia, 64-C (Tel. 702228)
LAPA
Alb. Rua Santana à Lapa, 158 (Tel. 663562)
LUMIAR
Douro, Alam. Linhas de Torres, 83-A/B (Tel. 791131)
MADRE DE DEUS
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (ao Bairro Grilo), (Tel. 382470)
OLIVAIS
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto à Piscina), (Tel. 310581)
PENHA DE FRANÇA
Zema, R. General Justiniano Padrel, 21 (a Calç. Barbadinhos), (Tel. 832580)
PICHELEIRA
Mar luz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Tel. 720703-726395)

TURNO D-2

(Até as 22 horas)

ALCANTARA
Nogueira, Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 637563)
ALFAMA
Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 866126)
AMOREIRAS
Amoreiras, Praça das Aguas Livres, 8-D (Tel. 681515)
ALVALADE
Libia, Avenida da Igreja, 4-B/C (Tel. 711681), **Celta**, Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 710621)
ANJOS
Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (Tel. 49479)
ARCO DO CEGO
Providência, Rua D. Filipa Vilhena, 9-C (ao Bairro Social)
AREEIRO
Lusitana, Avenida de Roma 18-A (Tel. 725443)
BAIRRO ALTO
Andrade, Rua do Alecrim, 125 (Tel. 323446-370685)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 68 (Tel. 300172)
BELÉM
Botânica, Rua da Junqueira, 38-40 (Tel. 638132)
BENFICA
Macedo, Est. Poço do Chão, 69-C (Tel. 703697)

CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297-C, (Tel. 687475); **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153, (Tel. 683438).
CAMPO DE OURIQUE
Linalda, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955)
ESTEFÂNIA
Morgado Lourenço, Largo D. Estefânia, 4-5 (Tel. 54808)
GRAÇA
Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A-39. (Tel. 862909); **Higiénica**, Rua Heliodoro Sangado, 20-A (Tel. 844361).
LAPA
S. A. E. Silva, Filhos, Rua S. João Mata, 74 (Tel. 661010)
LUMIAR
Patuleia Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 790332)
MOURARIA
Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (Tel. 860464)
PEDROUÇOS
Higilux, Rua de Pedrouços 50-52 (Tel. 610280)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (Tel. 48966-533601)
SETE RIOS
Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)

OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, lote-10 (Tel. 2430691)

PAREDE
Macau, Rua J. Elias Garcia, 60-C, (Tel. 2471785)

S. JOÃO DO ESTORIL
S. João (Tel. 261186)

MONTE ESTORIL
Lopes R. Hangar, 3 (Tel. 260008)

CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (tel. 934589); **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551)

DAMAIA
Confiança, Est. Militar, lote D (Tel. 9710231)

VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161)

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)

MEM MARTINS
Químia, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim. (Tel. 980456)

SINTRA
Marrazes. – Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)

COLARES
Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALMADA
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira 39 (Tel. 270504)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO
Higiénica, R. D. Manuel I 178 (Tel. 2073017)

COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (tel. 270356)

MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA
Lopes R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL
Marques, R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); **Bonfim**, Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

3.º TURNO

SUB TURNO A

Alves Moreira, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **Clérigos (dos)**, Rua dos Clérigos, 36; **Cruz (da)**, Rua Costa Cabral, 1082; **Maia**, Rua do Campo Alegre, 192; **Monte dos Burgos**, Rua do Monte Burgos, 802.

SUB TURNO B

Aliança, Rua da Conceição, 2; **Botelho**, Rua da Alegria, 863; **Estácio**, Rua Sá da Bandeira, 120, **Guarani**, Rua Pedro Hispano, 367; **Menezes de Lima**, Pr. Dr. Ped. Teot. Pereira, 227; **Vilarinha (da)** Rua da Vilarinha, 161.

COIMBRA

TURNO G

Rodrigues da Silva, R. Ferreira Borges, 32 (Tel. 24348)

cinemas

ROXY (Tel. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
Technicolor
Se procura sarilho... «A CRISTA DO DIABO» com Clint Eastwood.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15, 18.30 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Technicolor
6.ª Semana! Liv Ullmann, Gene Kelly e Edward Albert «40 IDADE PERIGOSA». Às 00.30 (Grupo D18 anos), ciclo sorriso na madrugada. Lee Van Cleff, Gina Lollobrigida, James Mason na comédia colorida «VAMOS TER SARILHO». Um filme violento! Implacável, explosivo e desconcertante.

BERNA (Tel. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 15.ª Semana! Technicolor TODD-ao 35. O filme de Norman Jewison. «JESUS CRISTO SUPERSTAR». Hoje às 00.30 horas. O cowboy à meia noite. (Grupo D-18 anos) «DUELO DE FOGO», com Kirk Douglas. Amanhã às 11 horas. Manhã infantil (Grupo A-6 anos) «SE A MINHA CAMA VOASSE» de Walt Disney.

CONDES (Tel. 322523-326710)
14.15-16.30-18.45-21.45
(Grupo D-18 anos)
«FIM DE SEMANA ILEGÍTIMO» o último grande filme de Dino Risi.

ROMA (Tel. 727778)
15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Color. Giancarlo Giannini «SOU EU CULPADO?»

CASINO ESTORIL (Tel. 26421-264946)
18.30 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Movielacolor «O MONTE DOS VENDAVAIS» com Anna Calder e Marshall

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15, 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
19.ª Semana! Eastmancolor
O filme de Ingmar Bergman «LAGRIMAS E SUSPIROS» Cries and Whispers. Hoje às 24.00 horas, meia noite fantástica. (Grupo D-18 anos) «BARBARELA» de Roger Vadim, com Jane Fonda e David Hemmings. Amanhã às 11.00, manhã infantil. (Grupo A-6 anos). «UMA NOITE NA OPERA» de Sam Wood com os irmãos Marx.

IMPÉRIO (Tel. 555134)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos). Eastmancolor. Simone Signoret e Alain Delon «ALMAS A NU» (Metro: Alameda).

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Panavision-Technicolor. Tamara Dobson, Selly Winters «CLEOPATRA JONES». Tardes infantis (Grupo A-6 anos). Hoje e amanhã às 18.30 «AS MIL E UMA NOITES ARABES» Um filme de desenhos animados cheio de imaginação.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45 23.ª Semana!
(Grupo D-18 anos). Eastmancolor. «O PORTEIRO». Bernard Le Coq, Maurren Karwin, Michel Calabru. Hoje às 00.30 (Grupo B-10 anos) «Cinema Fora de Horas» «VÊM AÍ OS CABELUDOS». Domingo às 11 horas da manhã (Grupo A-6 anos) «PIPPI DAS MEIAS ALTAS».

LONDRES (Tel. 731313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
3.ª Semana! Colorido
«UMA FESTA FABULOSA» Grande Prémio do juri Festival de Cannes 1973. «O CONVITE» (L'INVITATION) o filme de Claude Goretta. Hoje à meia-noite e quinze Adultos «REPULSA». Realização Roman Polanski. Snack-Mar Pub «THE FLAG».

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
17.00, 19.00 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 3.ª Semana!
Eastmancolor
Françoise Fabian, Jean Luc Bideau, Jane Birkin «PROJECÇÃO PRIVADA».
(Estacionamento Parque Castil)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.15-18.30 e 21.45 2.ª Semana!
(Grupo D-1[illegible] anos)
Um filme de António Cunha Teles. «MEUS AMIGOS» [illegible] Manne Madeira, Teresa Mota, J[illegible] Vaz Pereira, Maria Otília, António Modesto Navarro e Pedro Bandeira Freire (Metro: Alameda)

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15, 18.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor
Raquel Welch e Richard Johnson. «HELENA A GREGA».

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15, 18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Eastmancolor, 2.ª Semana
Michel Piccoli e Stephanne Audran «NUPCIAS VERMELHAS».

S. JORGE (Tel. 54153/54154)
15.15 - 18.15 - 21.30 Grupo B (10 anos)
Espectacular êxito em 2.ª Semana! Ele aí está! Terence Hill! E AGORA CHAMAM-ME MAGNÍFICO

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15 e 21.30
(Grupo C - 14 anos) 4.ª Semana
Um filme de Constantino Esteves com Tony de Matos «DERRAPAGEM». Atenção só à noite Tony de Matos canta no palco

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)
«O HERDEIRO». Em complemento «UMA VIUVA DE OURO»

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15, 18.15 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
Technicolor
Giuliano Gemma e Bud Spencer. «AT[illegible] OS ANJOS COMEM FEIJÕES». 2.ª Semana. Às 00.30 (Grupo D-18 anos). Ciclo terror a meia noite. Hoje «A DAMA VERMELHA MATA 7 VEZES».

VOX (Tel. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
Technicolor. Nos limites da sua imaginação começa este filme... «COBRAS VENENOSAS». Hoje às 00.30 Meia noite fantástica (Grupo D-18 anos). «O BEIJO DO VAMPIRO», com Clifford Evans. Amanhã às 11.00 horas manhã infantil. (Grupo A-6 anos. «AS GRANDES AVENTURAS DE DONALD DE Walt Disney.

CINEARTE (Tel. 660446)
15.15 e 21.30
(Grupo C-14 anos)
Eastmancolor. «OS 2 FILHOS DE TRINITA» Franco Franchi, Ciccio Ingrassia. Hoje às 00.30 h. (GrupoSD-18 anos) «Meia Noite em Acção». Quando o terror se junta ao bom humor! «O GATO MIOU 3 VEZES» c/ Vincent Price e Peter Lore. Hoje e amanhã às 18.30 (Grupo A-6 anos). Tardes infantis «CRISTINA E O IMPERADOR» uma bela história de amor que encanta grandes e pequenos.

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 00.15 (Grupo D-18 anos). A obra-prima de Gisa Oshima, «CERIMONIA SOLENE» Hoje às 00.15 (Grupo D-18 anos) «CERIMONIA SOLENE».

ALVALADE (Tel. 717480)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Colorido. O último grnade filme de Dino Risi «FIM DE SEMANA ILEGÍTIMO». Marcello Mastroianni, Oliver Reed e Carol Andre. Hoje às 00.15 horas, à meia noite do Alvalade. (Grupo D-18 anos) «VIVER A SUA VIDA» com Anna Karina (Metro Alvalade).

EDEN (Tel. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo D 18 anos) Scope-colorido Juliano Gemma e Marisa Mell «BEN E CHARLIE».

PATHÉ (Tel. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Colorido
Robert Mitchum e Peter Boyle «SELVA HUMANA» de Peter Yates.

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 - 21.45 2.ª Semana!
(Grupo C-14 anos)
Technicolor
«ATE MESMO OS ANJOS COMEM FEIJÕES» Giuliano Gemma e Bud Spencer.

RESTELO (Tel. 610275)
17.00 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Technicolor, 5.ª Semana
«SIMPLESMENTE GAROTAS», com Sdiney James, Barbara Windsor Silvia Sims e Kenneth Connor. Hoje às 00.15 h. Sessão de terror. (Grupo D-18 anos) «O TERROR NO CASTELO DOS MORTOS VIVOS» com Christopher Lee.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Com parra nova»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ver, ouvir e... calar».

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma rosa ao pequeno-almoço»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«A menina Alice e o inspector».

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«Os porquinhos da india».

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Dois num guarda-vestidos»

TRINDADE
21.45 (18 anos)
«Sábado, Domingo e Segunda»

COMUNA – TEATRO DE PESQUISA
21.45 (14 anos)
«A Ceia»

VILLARET
21.00 e 23.00 (18 anos)
«O Ovo»

CORNUCÓPIA
21.30 (14 anos)
«A ilha dos escravos» e «A Herança»

MARIA MATOS
21.45 (14 anos)
«Morte de um caixeiro viajante»

TEATRO MUNICIPAL DE S. LUÍS
21.45 (18 anos)
«Albergue nocturno»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
19.00 (18 anos)
«Eu não perdoo, mato!»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«A Estátua»

JARDIM CINEMA
21.00 (10 anos)
«Os abutres tem fome»

CINE MOSCAVIDE
21.00 (10 anos)
«Trinitá e Sartana contra todos»

SACAVÉM
S. José
21.00 (14 anos)
«Os que não perdoam»

ALHANDRA
Salvador Marques
21.15 (18 anos)
«Desforra Apache»

PARIS
21.30 (18 anos)
«A Engrenagem»

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Stadium
21.30 (18 anos)
«A Espada Invencivel»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (10 anos)
«O Facho e a Flecha»

PAREDE
Royal
21.15 (18 anos)
«Siga Aquele Camelo»

ESTORIL
Casino
18.30 e 21.30 (18 anos)
«O Monte dos Vendavais»

ESTORIL
Palácio
21.30 (18 anos)
«Chacal»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«A Filha de Ryan»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«O Boxeur Chinês»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«Detective Particular»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«O Porteiro»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«O Invencível»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«O Juiz Roy Bean»

TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Concerto para uma Pistola Solista»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Simplesmente Revista»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Chantagem»

OLIMPIA
21.30 (14 anos)
«A furia do Karate».

JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«O Porteiro»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Ferro em brasa»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«ALFREDO! ALFREDO»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Punhos de vingança».

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Big Boss, o implacavel» e «A Virgem da floresta»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«O Boxeur chinês»

BATALHA
21.00 (18 anos)
«O misterioso Mr. Mackintosh»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O último comboio»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Quando passam as cegonhas»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Paixão cigana»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Lady Caroline»

GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«A noite americana»

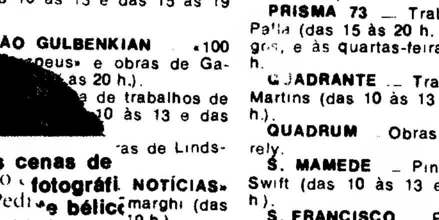
AVENIDA
21.30 (18 anos)
«A máscara»

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE – Trabalhos de Vatzia (das 10 às 22 h.).
BELAS ARTES – Pinturas de Pires Vieira, Artur Varela José Ribeiro e Francisco de Oliveira. Salão de Março (das 14 às 20 h.).

CASINO ESTORIL – Pintura de Júlio de Barros (das 15 às 3 h.).
DINASTIA – Trabalhos de Augusto Barros (das 10 as 13 e das 15 às 19 h.).

FUNDAÇÃO GULBENKIAN – «100 [illegible]peus» e obras de Ga[illegible] [illegible]as 20 h.). [illegible] de trabalhos de [illegible]10 às 13 e das [illegible] [illegible]as de Lindsay [illegible]



O «Diário [illegible] em S. Pedr[illegible] Murtal por [illegible] Carreira. [illegible]s cenas de fotografi[illegible] NOTÍCIAS» [illegible]e bélic[illegible] [illegible]nação[illegible] vítin[illegible] UP [illegible]margh[illegible] (das [illegible]19 h.). [illegible]s de Heine

GALERIA CASTILHO – Obras de Eduardo Rosa Mendes.
JUDITE DA CRUZ – Gravuras britânicas (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.).
OPINIÃO – Obras de Lynden Keit Johnson (das 10 às 20 h.).
PALÁCIO FOZ – Trabalhos de Severo Portela e Albano Portocarrero (das 15 às 20 h.)
PRISMA 73 – Trabalhos de Vitor Palla (das 15 às 20 h. excepto domingos, e às quartas-feiras das 15 às 24 h.
QUADRANTE – Trabalhos de João Martins (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).
QUADRUM – Obras de Victor Vasarely.
S. MAMEDE – Pintura de Patrick Swift (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).
S. FRANCISCO – Pintura desenho de Isabel Laginhas (das 19 às 13 e das 15 às 19 h.).

BARS BOITES

NINA – Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**

CASINO ESTORIL – Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946.**

HIPOPÓTAMO – Com Mario Simões. Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

SOLAR DA HERMÍNIA – Hermínia Silva, hoje e sempre. **Largo Trindade Coelho, n.º 10-11** Encerra aos domingos. **T. 320164.**

TAMILA – Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO – **Dancing** com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

DL
RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1 2 3 4
SERVIÇOS TÉCNICOS.
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END. TEL. DIBOA TELEX 2165
LISBOA PORTUGAL

DL/GERAL

O caso da religiosa que saiu de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 23 — (ANI) — Não foi «expulsa» de Moçambique a irmã Maria del Carli, ao contrário do que tem sido noticiado no estrangeiro — revelou à ANI um informador oficial, segundo o qual apenas se verificou o facto de não haver sido renovado o visto de residência.

Sobre os motivos que levaram à não renovação do visto que autorizava aquela religiosa italiana a residir em Moçambique, o mesmo informador esclareceu que a irmã Maria del Carli foi subscritora de uma carta endereçada aos bispos da província, carta que atacava o senhor D. Augusto César Ferreira da Silva, contestando a acção daquele prelado em Tete.

Entretanto, certo documento capturado pelas forças portuguesas a um terrorista no distrito de Tete tê-la-á indicado (à religiosa) como elo de ligação e pessoa ideal para ser contactada pelos elementos da Sereco (Serviço de Reconhecimento da Frelimo).

A irmã Maria del Carli deixou Moçambique no domingo, rumo ao seu país.

Por outro lado, os cinco padres combonianos italianos e o secular português que a irmã Maria anunciara haverem sido expulsos estão em Nampula.

DESMENTIDO

LOURENÇO MARQUES, 23 — (F.P.) — As autoridades de Moçambique desmentiram as informações de um jornal da tarde de Joanesburgo, segundo as quais o bispo de Nampula e seis padres da sua diocese teriam sido violentamente vaiados em Lourenço Marques por manifestantes que os acusavam de simpatia com a Frelimo.

Os sete sacerdotes, afirma-se de fonte autorizada, nunca deixaram o distrito de Nampula e estão «de perfeita saúde».

Os seis padres haviam tencionado, parece, deixar Moçambique, tomando ou o avião na Beira ou em Lourenço Marques, mas depois renunciaram a essa intenção.

Com efeito, na quarta-feira tinha sido organizada uma manifestação hostil contra seis padres em Nampula, por uma parte da população, que os acusava de se mancomunarem com a Frelimo e de serem «traidores». Todavia, esclarecem as autoridades, nada lhes sucedeu fisicamente.

Quanto ao bispo de Nampula Mons. Manuel Vieira Pinto, acrescenta-se da mesma fonte, viu quinta-feira o Núncio Apostólico de Lisboa, actualmente de visita a Moçambique, e esteve depois na sua companhia em Quelimane (distrito de Zambézia) onde os dois prelados presidiram ontem a uma reunião de bispos e de padres de Moçambique.

Acordo diplomático entre a China e Guiné-Bissau

NAÇÕES UNIDAS, 23 (R) — A missão da China junto das Nações Unidas fez circular o texto de um acordo com a República da Guiné-Bissau sobre o estabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países a nível de embaixada.

Guiné-Bissau (Guiné portuguesa) declarou a sua independência de Portugal no ano passado e foi admitida como membro da Organização de Alimentação e Agricultura (FAO), tendo sido informada pelo secretário geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, que está autorizada a abrir uma missão de observadores na ONU.

O acordo entre Guiné-Bissau e a China foi firmado em Conakry, onde o Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (P. A. I. G. C.) estabeleceu o seu quartel-general.

O movimento afirma dominar vastas porções da Guiné portuguesa, mas não instalou uma capital oficial naquele território. A cidade de Bissau continua nas mãos dos portugueses.

CAPITÃO MORTO NA GUINÉ

..Morreu na Guiné, por acidente de viação, o capitão n.º 016044/67, Joaquim Manuel Barata Gomes Correia, natural de S. Sebastião da Pedreira — Lisboa, filho de Joaquim José Rodrigues Mendes Correia e de Maria Antonina Barata Mendes Correia, casado com Maria Manuela T. Mendes Correia — informa o Serviço de Informação Pública das Forças Armadas. Segundo a mesma fonte, faleceram em Angola, por acidentes de viação, o 1.º cabo 163719/71, José Manuel de Oliveira, natural de Vilarinho de Lomba, concelho de Vinhais, filho de Francisco Luz Oliveira e de Aurina Olida Oliveira, o 1.º cabo 014754/72, Ramiro Moura Teixeira, natural de Paranhos, concelho de Valpaços, filho de Leonildo Teixeira e de Adozinha de Moura Rodrigues, e o soldado 072895/72, Adelino Gomes Galvão, natural de Devefa, concelho de Arcos de Valdevez, filho de José da Silva Moreira Galvão e de Eugénio Gomes.

Nesta Província, faleceu, também, por afogamento, o soldado R. E. 18921/73, Manuel Augusto Dias, natural de Olmos, concelho de Macedo de Cavaleiros, filho de Francisco Augusto Dias e de Ana Joaquim Lino.

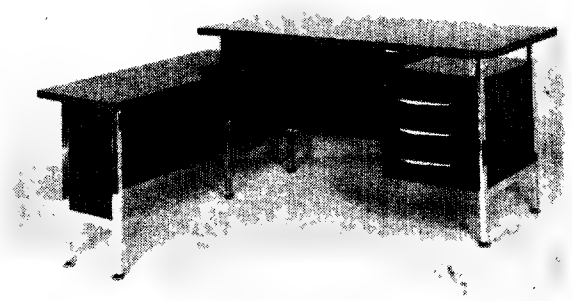
Em Moçambique, morreu, por acidente de viação, o alferes miliciano, R. E. n.º 711680/67, Eurico José de Almeida Correia, natural do Porto, filho de Eurico José Dias Correia e de Laurentina Vasconcelos Ferreira de Almeida.

Neste Estado, faleceu também, por doença, o soldado 063122/72, Isaias Alves Pereira Lopes, natural de Souto-Viana do Castelo, filho de David Pereira Lopes e de Maria Alves Lopes Pereira.

MORTOS EM COMBATE

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate os seguintes militares: no Estado de Moçambique o soldado n.º 025029/73, José Miguel Pinto da Silva, natural de Travanca, concelho de Cinfães do Douro, filho de Henrique Joaquim da Silva e de Arminda Pinto, casado com Maria de Lourdes Cardoso e na Província da Guiné: soldado R. P. n.º 821580/69, Forba Camara, natural de Nossa Senhora da Graça, concelho de Farim, filho de Mussa Camara e de Fira Camara; 1.º cabo n.º 028847/73, José Alberto Costa da Silva, natural de S. Mateus, concelho de Madalena Açores, filho de José Francisco da Silva e de Maria da Glória Costa; furriel miliciano n.º 112484/71, José Manuel Agualusa Rosa, natural de Ílhavo, filho de Manuel Rosa e de Isaura Agualusa; furriel miliciano n.º 129573/72, Carlos Alberto Pita da Silva natural de Monte, concelho do Funchal, filho de Teodorico Boaventura Pita e de Maria Isabel Ferraz Pita da Silva.

CAMPO PEQUENO
M/6 anos
AMANHÃ, ÀS 16,30 HORAS
GARRAIADA DOS ESTUDANTES E «PARTE CÓMICA»
A favor do Fundo de Assistência Social do Liceu Gil Vicente
CAVALEIROS AMADORES: J. MANUEL C. LOPES, JOÃO MOURA, M. JORGE DE OLIVEIRA
ESPADAS: JOSÉ PISCO, MAURÍCIO VALE, JOÃO GUERREIRO
FORCADOS AMADORES DO LICEU GIL VICENTE
PARTE CÓMICA: OS ALEIJADINHOS DA MARRAFA com os seus «TREMIDINHOS VALENTÕES» (NÃO PERCA!)
6 — BRAVÍSSIMAS RESES — 6

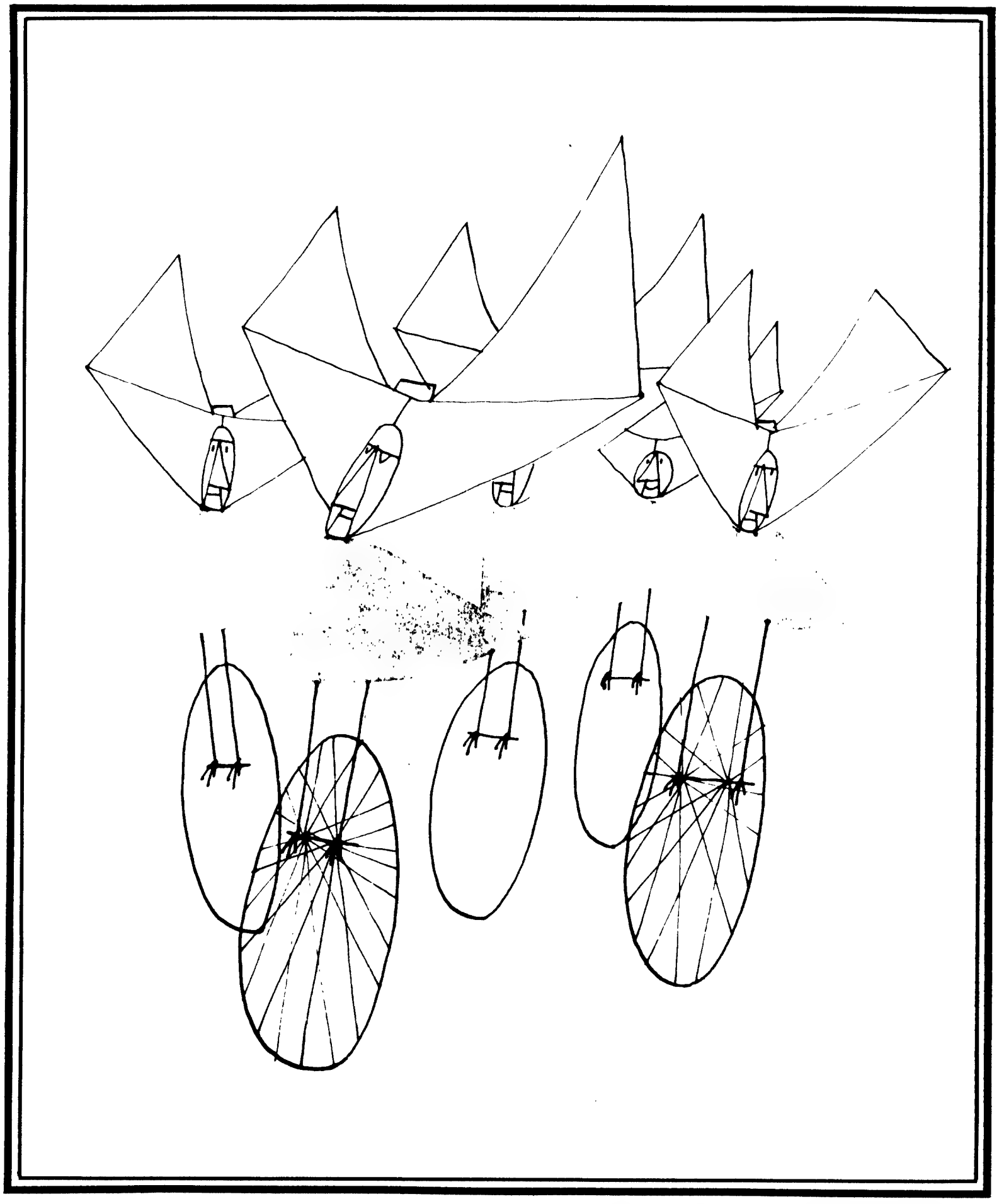
«CORTAL»
MÓVEIS METÁLICOS

STAND EM LISBOA:
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Telefs. 777344 - 777406
STAND NO PORTO:
Rua da Constituição, 863 — Telef. 498418
SEDE EM ÁGUEDA:
Apartado 70 — Telefs. 64120 - 64133
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

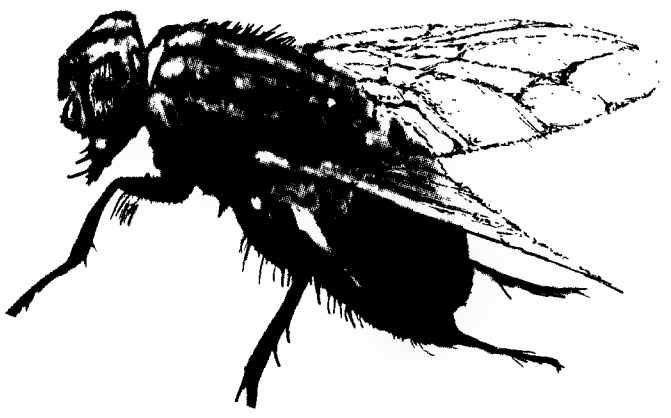
Vale do Sol
restaurante
Onde pode e deve ir
Com os seus amigos
Tourist Club de Portugal
Aparthotel Vale do Sol
Estoril — R. do Viveiro
Tel. 263385 - 263916

discoteca
restauradores

Praça dos Restauradores 7

CASINO ESTORIL
SLOT MACHINES · SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS * TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
AMANHÃ
MATINÉE ÀS 17 H.
MARTINE CLEMENCEAU
REPRESENTANTE DA FRANÇA NO EUROFESTIVAL 1973
JOE WALDYS ET LIBERO
LIDIA RIBEIRO
com RAUL SILVA e NOBRE COSTA
LES BALLETS DE JEAN GUELIS
FERRER TRINDADE e sua orquestra
M.S AFFAIR
ORPHEUS QUARTET
MAIORES DE 14 ANOS
PREÇOS
CHÁ COMPLETO, 63$00
(Taxas e impostos i...
...0 e das 22.00
CENTRO
...4.30
...ar
...9.30





A Mosca

Suplemento de «Diário de Lisboa», 23 de Março de 1974

nota de apresentação

Este número de «A MOSCA» sai no princípio do que se julgou a Primavera, quando o certo é que a chuva, o vento e, até o granizo, continuam a fustigar-nos incansavelmente. Não espanta, por isso, que seja uma MOSCA sem grande personalidade, distraída, destinada, pela extensão do conto escolhido para a «Antologia do humor Universal», aos leitores de «longo curso» que não cessam de nos escrever pedindo mais leitura para os fins-de-semana.

De novidade, apenas uma que, bem vistas as coisas, nem sequer o é: o Manuel Pedroso volta às páginas deste suplemento, mas com um artigo já antigo. É certo que o tinhamos despedido e que ninguém, por isso, poderia esperar que ele voltasse, mas... quisemos estar à moda nestes tempos incertos em que nunca se sabe o que vai acontecer.

O que podemos, desde já, afirmar é que estamos a preparar um grande número especial para o concurso das misses e que, desta vez, os nossos leitores vão seguir passo a passo este espantoso evento que rivaliza, em matéria de brilho e de importância, com a feira de gado de Santarém a que também tencionamos dedicar um número especial (oxalá os nossos redactores os não baralhem...).

Como é sabido, o concurso das misses é o mais importante dos eventos da chamada vida social da nossa pequena burguesia. Atestando este facto, as dezenas de chamadas que temos tido perguntando se não apresentamos a miss MOSCA e se o Bairro Alto se não faz representar no certame...

Não podiamos deixar de acompanhar o concurso, quanto mais não seja porque se trata dum grande evento e só aguardamos a divulgação dos nomes dos playboys que vão oferecer jantaradas e piscinadas às ditas misses, para iniciarmos as nossas reportagens. (Já se murmura, é certo, mas ainda não temos todas as fotografias que andamos a coleccionar...)

Desta vez é que não falha: os nossos leitores vão ter retratos, palmarés e o mais que for necessário para que possam fazer uma ideia exacta do concurso e do papel que ele desempenha na vida do país.

Querem o «curriculum vitae» de cada uma das participantes? Com certeza: já temos alguns e estamos em vias de conseguir os que nos faltam.

E, por hoje, basta.

«A MOSCA»

C. SANTOS, LDA.

AUTO-JET
Lavagem automática

CHRIST AUTO-JET

MÁQUINAS DE LAVAGEM E SECAGEM TOTALMENTE AUTOMÁTICAS

AUTO-JET
Lavagem automática
UM SÍMBOLO DE QUALIDADE

TÚNEIS E PÓRTICOS PARA AUTOMÓVEIS, MISTAS E AUTOCARROS

Distribuidores:
C. SANTOS, LDA. - Lisboa - Porto - Coimbra - Faro

PUBLIFIRMA

Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa

Sede: AV. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 39, 39-A — L I S B O A
Telefones 71 61 21 / 71 61 61

PREGOEIROS DE LEILÕES POR CONTA PRÓPRIA E VENDEDORES AMBULANTES DE LOTARIA POR CONTA PRÓPRIA

ENQUADRAMENTO NA PREVIDÊNCIA SOCIAL

Por despachos de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Segurança Social, de 3 de Janeiro de 1974, ficam obrigatoriamente abrangidos por esta Caixa a partir de 1 do corrente as seguintes classes de trabalhadores que exerçam a sua actividade no Distrito de Lisboa:

— PREGOEIROS DE LEILÕES, sem vinculação a uma entidade patronal determinada, cuja prova deverá ser feita através de cartão comprovativo da respectiva inscrição, em tal qualidade, num Organismo Corporativo;

— VENDEDORES AMBULANTES DE LOTARIA, devendo a actividade profissional ser comprovada pela apresentação da licença para o respectivo exercício passada pela autoridade policial competente.

ESQUEMA DE BENEFÍCIOS:

- Assistência Médica e Medicamentosa, extensiva ao cônjuge e aos descendentes e equiparados que vivam a cargo do beneficiário.
- Pensões de Invalidez e Velhice.
- Subsídio por Morte.
- Pensão de Sobrevivência.

PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES:

Compete ao beneficiário contribuir mensalmente com a importância de Esc. 75$00, a liquidar de 6 a 15 do mês seguinte àquele a que diz respeito;

— O pagamento poderá ser efectuado em dinheiro, vale de correio ou cheque, à ordem desta Caixa, na sua Sede, Dependências Administrativas e Postos Clínicos onde já são recebidas contribuições, utilizando-se, para tal efeito, guia que será fornecida por estes Serviços;

— Nos mesmos locais e ainda na Avenida dos Estados Unidos da América, 77, em Lisboa, serão prestados aos interessados os necessários esclarecimentos e fornecidos os boletins de inscrição e requerimentos para a concessão de assistência clínica.

A 1.ª contribuição deverá ser liquidada de 6 a 15 do próximo mês de Abril

A DIRECÇÃO

UM CHORADINHO EM CID MENOR

. Já passou. Custou muito, doeu, mas passou, «O Festival RTP da Canção» deixou de atormentar o sono dos seus adeptos. Paulo de Carvalho vai, agora, em Brighton, cumprir o último acto da coisa festivaleira.

Passou a dor mas persiste o efeito. José Cid, monopolista da eficiência ligeira musical cá do sítio, não pára de palrar, de especular com as suas virtudes, de minimizar os seus defeitos. Fala que se desunha e como mau poeta que é, só diz disparates.

Numa entrevista, recentemente publicada no «Jornal de Notícias», dizia ele assim:

. **Tive, na altura, umas atitudes que a muita gente pareceram coerentes e mais que certas. No fundo foram atitudes espontâneas e não premeditadas. Não era só eu que estava chocado, todo o País o estava.**

Por acaso estava. O País estava indignadíssimo. Podia lá ele conformar-se com uma coisa daquelas! Cid fez muito bem em rodopiar os dedos, em aparecer displicentemente no palco de braços cruzados à patrão da lancha. Foi, já não digo um acto de reparação, mas pelo menos um acto de justiça. O «júri de selecção», toda a gente viu que estava feito. E o «júri nacional» que deu, só por si, a vitória a «E Depois do Adeus»? Ora! Esse júri também tem os gostos estragados. Também contribuiu para chocar o País.

Não estou a discutir o nível de interpretação do Paulo que é bom. Monocórdico a meu ver, mas muito bom tem uma voz estupenda.

Cid quer dizer na dele, que Paulo é um bom intérprete mas que, tendo lá o defeito córdico, podia ser melhor. Podia ser tão bom como ele, Cid. Ter uma voz super-estupenda.

Acho que o Paulo tem uma voz formidável. Está muito mal em palco a meu ver, muito atrapalhado, sem saber onde é que há-de por a mão e o pé.

Cid quer insistir na dele, que Paulo tem boa voz mas, se estivesse melhor no palco, menos atrapalhado, se soubesse onde meter a mão e o pé, podia ser uma tara. Podia ser tão tara como ele, Cid. Ter uma presença superformidável. Quem sabe mesmo, se não teria ganho o «prémio de interpretação»...

O ideal seria apurarem-se duas músicas. Uma para consumo local e outra para a Eurovisão, como de resto já fazem os italianos. Agora concorrer com uma «Tourada» ou «E Depois do Adeus», é um suicídio autêntico.

De facto, estes suicídios fazem imensas dores. Resta saber, para efeitos de melhoras, quais as suas canções que Cid escolheria. Talvez, «Imagens» para a Eurovisão. E, pela conversa, «E Depois do Adeus» para consumo local (esta do consumo local é um mimo, pois não é?). Mas a ser assim, a canção monocordicamente interpretada por Paulo de Carvalho foi, no meio ver de Cid, a melhor para o povinho. E para quem é o Festival? Para a Eurovisão? Olha, filho, o que tu queres é ver se não acabas no circo. Nós no Festival da Eurovisão? Se «E Depois do Adeus» se classificar em 14.º lugar que nos interessava que as «Imagens» ficassem em 11.º? Claro, que temos o mercado internacional, mais propriamente o inglês que — soube-se agora — é a ribeira do Cid. Mais: Cid é inglês de gema. Diga-se, que para a caspa não há melhor.

A RTP acaba de perder uma oportunidade extraordinária de fazer uma figura brilhante no Festival da Eurovisão, pois como é sabido nós estamos ligados a uma marca inglesa. Somos artistas ingleses mesmo. O festival é em Inglaterra e, portanto, «jogávamos em casa».

Era, em boa verdade uma ternura. Os inglesinhos todos felizes a brincarem uns com os outros às eurovisões. O que tu perdeste RTP... Mas, pergunta a minha ingenuidade, se «lord» Cid conseguisse, por artes mágicas, pôr os olhos em bico ao júri europeu e se classificasse em terceiro lugar, os seus compatriotas insulares consentir-lhe-iam tristes cenas que lhe vimos fazer no Teatro Maria Matos?... Ou chocar-se-iam com a figura brilhante? Sim, porque ao cabo e ao resto isto é tudo uma questão de choco. E de chocas.

Um dia depois do Festival, nós já vamos muito à frente do Paulo. Aliás, isso é normal. Simplesmente, não temos uma editora que esteja disposta a fazer jogadas subterrâneas. A nossa editora trabalha direito. Honesta e simplesmente.

Isso: simplesmente. Quanto à parte «honesta» não posso esquecer, porque me solidarizei com ela, a vergonha que o Hugo Lourenço sentiu, no final, ao enfrentar as pessoas que lhe diziam: **então pá, que figura foi aquela**? Esta afirmação cidaleira parece-me, contudo particularmente grave pelas suspeitas que levanta sobre a actividade da editora de Paulo de Carvalho. Realmente, até que vendo bem as coisas, talvez o Carlos Cruz, não é, o Mota Alves, enfim.

Cidezinho: não te rales que te consomes. Continua a cantar, a compor, a vender muitos discos e deixa a dor de cotovelo lá para os portugueses. Por muito que te esfalfes, a velha Lusitânia nunca te compreenderá. A grei nunca te trará aos ombros. Velho que sejas, sempre te considerarão menor. Comum.

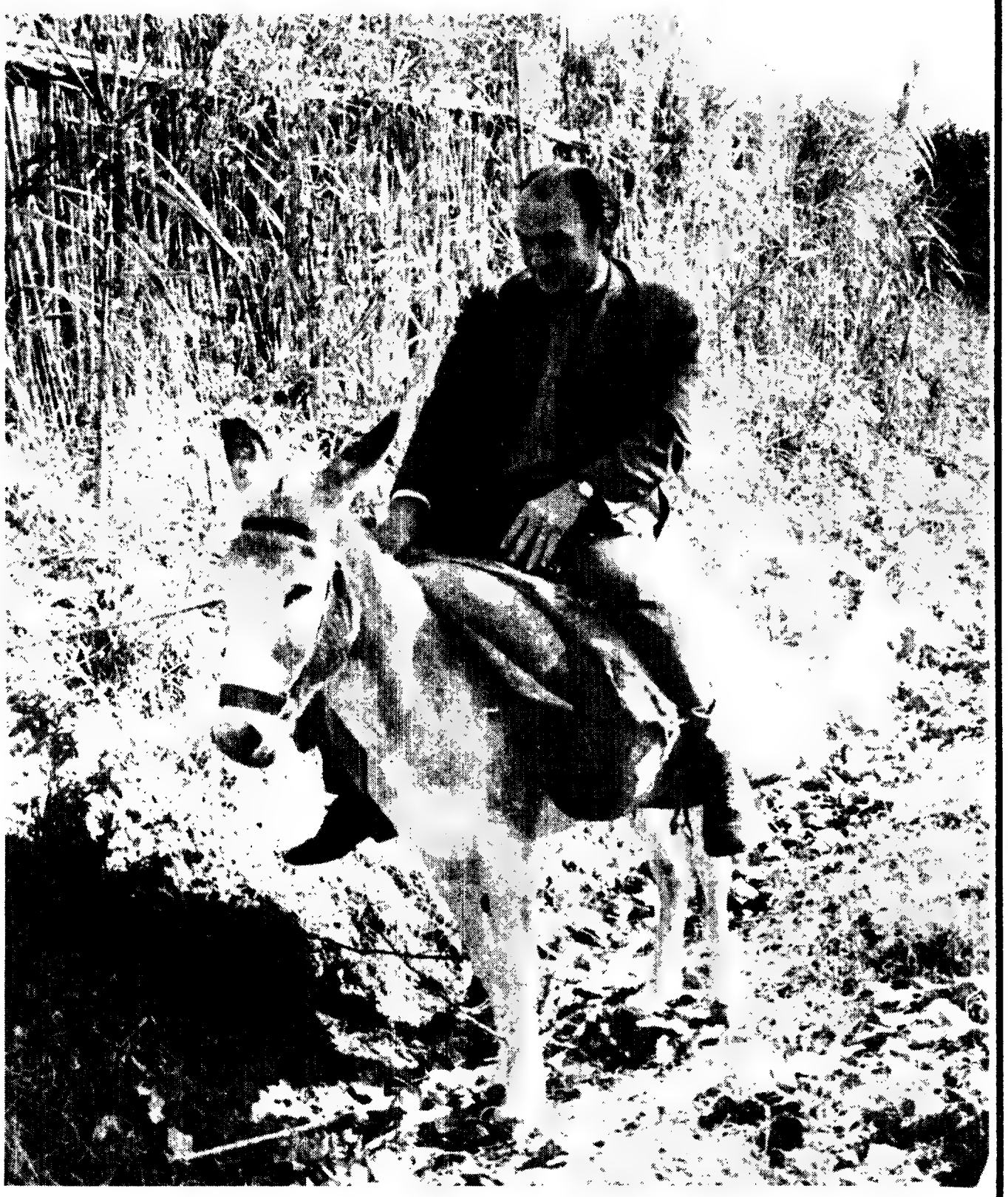
ALEXANDRE PAIS

ASSEGURADA A DISTRIBUIÇÃO DE "A MOSCA"

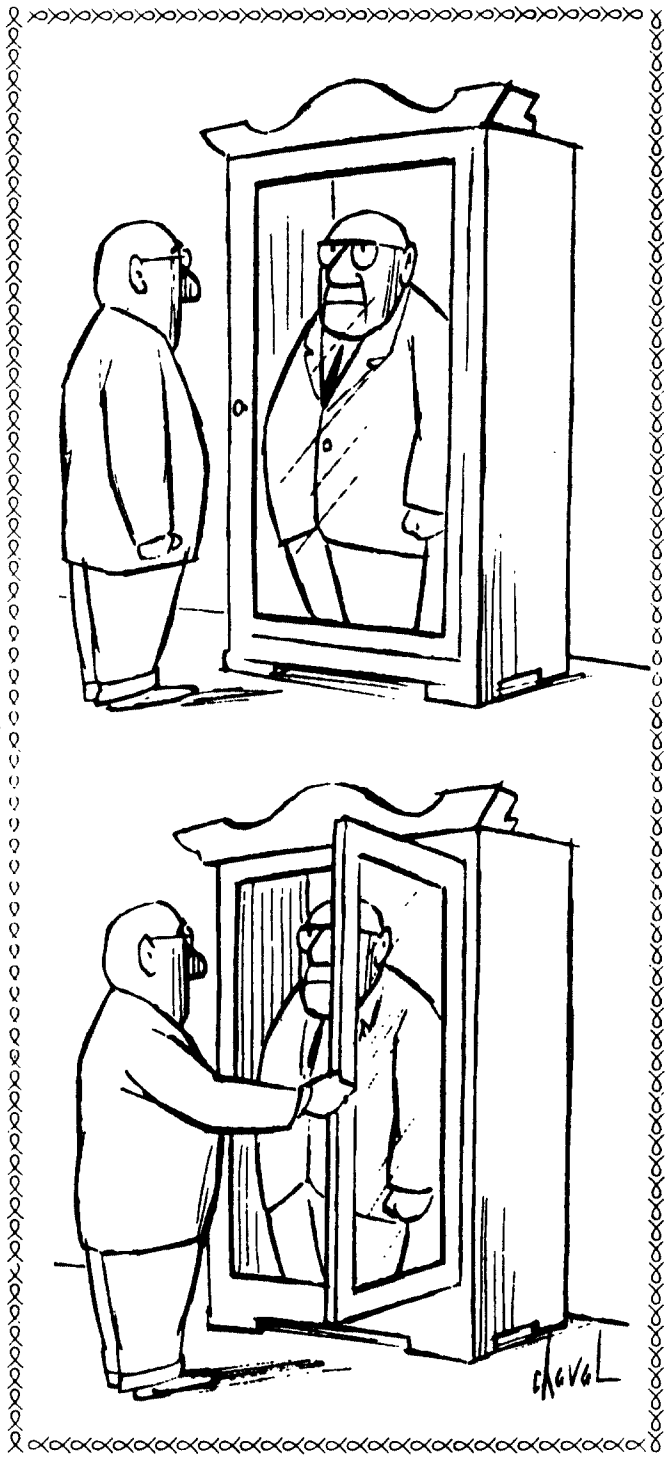
O nosso motorista Santos, num rasgo de genialidade, chateado à braba com a falta e aumento do preço do combustível — e receando que as coisas piorem — assegurou assim a distribuição de «A Mosca». Isto deixa, com certeza, todos os nossos leitores absolutamente tranquilos quanto ao futuro e não nos admirava nada que o Santos recebesse umas centenas de cartas a aplaudir o seu rasgo.

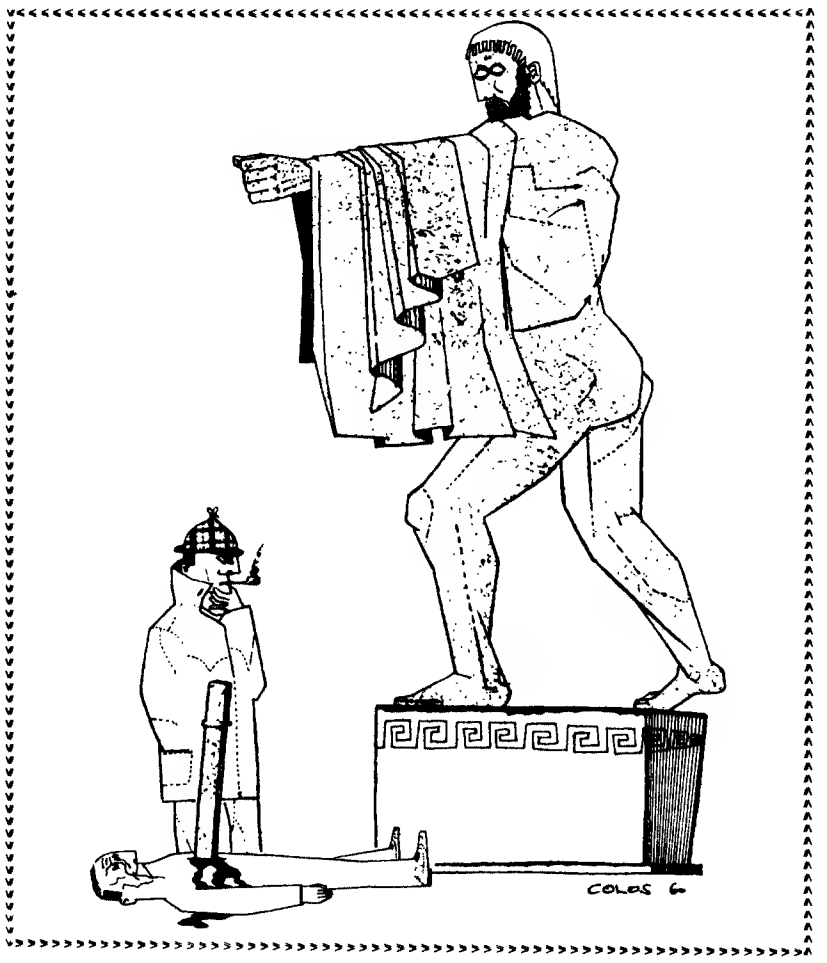
Quanto ao burro, foi tomado em transferência, isto é, com contrato por dois anos, ao fim dos quais pode ir à feira ou retomar as suas obrigações, se as exigências para a época seguinte não ultrapassarem em muito o custo do quilo de palha. Claro que havia mais gente interessada na aquisição de tão respeitável asno, mas ele preferiu estar com a «Mosca». Numa rápida entrevista que lhe fizemos, após a assinatura do contrato, muito senhor de si, respondeu-nos: «Garanto-lhes que não deixarei mal a malta. E prometo, para já, respeitar os «stops» e bater ao quilómetro esses malditos automóveis que já me andavam a meter cá uma raiva...»

Enfim, pela primeira vez na História — e o que é para admirar, num país onde as pessoas têm a mania que nada de especial acontece — o burro e a «Mosca» fizeram as pazes. E lá por isso, não há-de haver recanto onde não cheguem os recados da Guidinha. O Santos lixou os gajos do petróleo, 'tão a ver?...



CARTONS DA MOSCA





ANTOLOGIA DO HUMOR UNIVERSAL

A BOLA DE GOLFE

Um conto de MIGUEL CALONNE

Que mosca é que teria picado o maluco do Knicherbickle? O diabo do velho, com o passar dos anos, tornara-se pacifista e toda a gente pensou que ele descobrira mais uma partida a pregar aos seus contemporâneos, porque o dr. Knickerbickle tornara-se famoso mais pelas partidas que pregava do que pela prática da medicina. Já em Oxford, quando estudante, inventara personagens históricas e formara uma colecção de milhares de livros em que afirmava ter estudado as suas vidas, com o objectivo de levar a população a construir-lhes estátuas. Mais tarde, já célebre, as suas possibilidades de chocar o cidadão comum tinham dobrado e ele tinha-as usado amplamente. Convidado para inaugurar congressos, por exemplo, s u b i a à tribuna de honra, oferecia uma rosa a uma frau Doktor qualquer e declarava o congresso aberto. Dava aulas de calções brancos e blusa aberta, como se estivesse a jogar o ténis e, de u m a vez que lhe chamaram a atenção para o facto, apareceu em traje de golf, jogo de que era amador ao ponto de percorrer o campo do seu clube acompanhado de alunos a quem ia dando aulas enquanto jogava.

O pacifismo, porém, só o atacou por volta dos oitenta anos de idade. Um seu assistente dado a fazer comentários cínicos, disse-lhe um dia que atendendo à sua provecta idade, lhe parecia inutil ter-se tornado pacifista porque «já era tarde para se aproveitar dos seus benifícios». Knickerbickle riu-se e afirmou o contrário:

— Enganas-te, meu caro Bogey! Vou-te mostrar precisamente o contrário.

— É inutil porque absolutamente impermeável a todos os argumentos lógicos.

— Quem é que te falou de argumentos lógicos? Meu caro e jóvem amigo: vou fazer-te tanto medo que o mundo morrerá de cólicas.

Bogey mostrou, pela sua atitude, que não tinha compreendido a frase do médico, mas ao contrário do que ele esperava, não houve explicações adicionais. O distinto clínico reservava as suas explicações para uma pessoa consideravelmente mais importante do que o seu jóvem assistente universitário. Aguardando, porém, a oportunidade de matar o mundo com cólicas, o médico redobrou a sua actividade, organizando reuniões abaixo-assinados, protestos e marchas até às centrais atómicas. Que se não pense, porém, que estas actividades interrompiam as suas experiências humorísticas — antes pelo contrário: o distinto e famoso clínico continuou a pregar partidas a meio mundo. Esta duplicidade do professor, que tão depressa falava a sério de política como pregava partidas humorísticas aos seus contemporaneos, tinha o dom de irritar solenemente certos membros do Governo que não hesitavam em atacá-lo pelos seus hábitos, afirmando que uma pessoa capáz de rir não podia ser tomada a sério politicamente. Alguns chegaram ao ponto de afirmar que o professor não passava dum Oppenheimer disfarçado e que o futuro lhes daria razão. Felizmente o

primeiro ministro, que era duma boa família não ligando a menor importância ao que diziam os seus ministros e não se sentindo ofendido com os comentários do professor, resolveu conceder-lhe a entrevista que o médico vinha a pedir desde há muito.

Falando sózinho, o primeiro ministro chegou à conclusão de que Knickerbickle lhe queria fazer um discurso acerca da paz e não conseguiu ocultar um sorriso ao recordar que ia ouvir um sermão acerca dum assunto em que ele se considerava perito já que não falava de outra coisa nos seus discursos...

Para começar, porém, o professor falou de tudo menos da paz. O que o levara a pedir a entrevista, afirmou, era a necessidade em que estava de apresentar um relatório sobre o estado das suas investigações. O primeiro ministro, como não podia deixar de ser atendendo às regras de boa educação em vigor, afirmou-se incompetente para avaliar da importância do trabalho do professor mas este recusou-se a ouvir os protestos dizendo que conhecia muito bem o grau de inteligência dos políticos mais proeminentes e que precisamente por isso, não dispensava a opinião do locatário de Downing Street. O que ele tinha a dizer, aliás, podia ser compreendido por qualquer pessoa não destituida dum mínimo de inteligência, motivo porque passava a falar.

Vagamente inquieto, o primeiro ministro não teve outro remédio senão aceder e declarou-se, por isso, «todo ouvidos».

O médico, sorrindo, fez um último aviso:

— Olhe que o que tenho a dizer é grave! Como sabe, vou expor-lhe o resultado das minhas últimas investigações...

Depois, tirando do bolso uma pequena bola, fê-la saltar sobre a secretária do primeiro ministro dizendo:

— Aqui o resultado a que me referi.

Espantado, o primeiro ministro sorriu e arriscou, a medo, um comentário sobre a juventude de espírito do professor que reagiu em termos enérgicos.

— Não se trata dum jogo, senhor ministro. Acha que eu teria gasto centenas de milhares de libras à coroa unicamente para aperfeiçoar uma bola de golf?

O objecto esférico que acabo de colocar sobre a sua secretária é nem mais nem menos do que um reactor NU.

Ao receber esta notícia, o primeiro ministro recuou com tanta rapidez que tocou na bola fazendo-a saltar da secretária. Num gesto vivo, o médico apanhou-a já a meio caminho do chão e continuou.

— O reactor NU é uma máquina destinada a aproveitar a reacção NU que é uma reacção que permite à matéria transformar-se em energia.

Cada vez mais receoso, o primeiro ministro perguntou se isso queria dizer que a terra estava prestes a explodir e o médico reassegurou-o:

— Por amor de Deus! Senhor ministro: não venho falar-lhe de explosões da terra, mas de explosões do universo!

Deve dizer-se que o esclarecimento não contribuiu para que o ministro acalmasse.

A bola, por outras palavras — as do velho humorista — era o produto de anos de investigação e para manter o seu segredo trabalhara durante anos rodiando-se de todos os cuidados. No seu laboratório não entravam senão pessoas escolhidas a dedo e chegara, mesmo, a despedir um engenheiro formado em Harwell que se apresentara com uma falsa identidade e que ele suspeitara ter sido mandado pelo próprio primeiro-ministro para investigar as suas actividades. O reactor tinha sido, segundo foi explicando, concebido, criado e miniaturizado unicamente por si e o resultado estava à vista naquela bola de golf colocada entre o tinteiro da secretária do ministro e a lista telefónica.

Um pouco confuso, o primeiro-ministro saiu-se com esta:

— E... já o experimentou?

A gargalhada de Knickerbickle foi tão estridente que o primeiro-ministro perguntou-se a si mesmo se o ruído da explosão do reactor nu conseguiria batê-la.

Não, o cientista não tinha experimentado ▶

ANTOLOGIA DO HUMOR U

A BOLA DE GOLF

o reactor pela simples razão de que o fenómeno era cumulativo, irreversível e ilimitado. Uma vez iniciado, consumiria a terra, o céu, os planetas e o mais que houvesse. Isto era indiscutível e o primeiro-ministro tinha de confiar na palavra do cientista.

Pois, Excelência, dou o meu trabalho por findo e vou mas é ter com a minha mulher a um local em que não corramos o risco de ser desintegrados...

O primeiro-ministro, homem de compreensão lenta, começava finalmente a formar uma imagem do que seria a reacção Nu e a ficar preocupado porque o tom do cientista tornara-se grave.

— E... como é que se dispara esta coisa?

O cientista sorriu:

— Automaticamente, assim que a radioactividade da atmosfera atinja um determinado grau de concentração. Fui eu próprio que regulei o detonador e estou convencido de que bastarão uma ou duas explosões nucleares para que se atinja o grau de concentração necessário ao disparo automático do reactor.

O primeiro-ministro, rubro de indignação, atacou imediatamente:

— Agora é que percebo a sua intenção. Com que então, uma manobra pacifista?

— Sem tirar nem pôr, Excelência. Há uma única opção: o pacifismo ou a morte. Eu fiz, dentro do meu campo de actividade, o que tinha a fazer e agora compete-lhe a si, dentro do seu, proibir o fabrico de bombas.

O primeiro-ministro dominou-se e conseguiu sorrir, embora com dificuldade:

— Entendido e, já agora... quantos reactores destes é que V. construiu?

O professor soltou outra gargalhada:

— Um único — esse que está aí em cima da mesa.

O olhar do primeiro-ministro recaiu sobre a bola e os seus olhos encheram-se de uma esperança que o cientista não hesitou em destruir logo à nascença:

— Devo acrescentar que o reactor também reage ao choque, ao calor, à humidade e sobretudo, ao raio X. Neste campo todos os avisos são poucos porque esse reactor é extremamente sensível ao raio X. Deixo-o nas suas mãos com toda a confiança porque se trata de um reactor praticamente indestrutível — tão indestrutível como o universo, nem mais nem menos.

Dito isto levantou-se logo seguido do primeiro-ministro que perguntou, francamente excitado:

— Mas... isso não depende só de mim! Há os russos, os americanos, os... chineses...

— O problema é seu. Julgo que o senhor não tem outro remédio senão pô-los a par do problema...

Antes de sair do gabinete, o velhote ainda largou uma ou duas gargalhadas que se ouviram em todo o edifício. Já na rua, percorreu com um passo vivo a distância que o separava do seu carro, deu uma pancada amigável na cabeça do motorista e pediu-lhe que o levasse até ao centro da cidade.

No seu gabinete, o primeiro-ministro deteve-se um momento a examinar a bola e posto isto, sentou-se murmurando que aquilo tudo não passava de um «bluff» do médico.

Mesmo assim pelo sim e pelo não, convocou o conselho de ministros para uma reunião.

Reunidos nessa mesma noite, os ministros foram da opinião do seu chefe: aquilo não passava de um «bluff» do médico. Knockerbickle, por outras palavras, atingira a senilidade e permitia-se excentricidades infantis.

O jovem ministro das comunicações não hesitou:

— Vamos mas é destruir esta bola.

O conselho levantou-se de um salto e o primeiro-ministro exclamou com a voz embargada pela comoção e pelo susto:

— Agradeço-lhe que não toque nessa bola, senhor ministro.

O jovem ficou espantado:

— Mas se todos estamos de acordo em dizer que não passa de uma vulgaríssima bola de golf...

— Precisamente. Todos estamos de acordo em afirmar que não passa de uma vulgaríssima bola de golf e é por isso mesmo que a não queremos destruir. A que propósito é que um conselho de ministros há-de querer destruir uma inofensiva bola de golf?

A lógica deste pensamento atingiu todos os presentes ao mesmo tempo. Tratava-se, incontestavelmente, de um pensamento digno de um homem de estado, de um chefe nato, de um cidadão digno de presidir aos destinos de um grande país.

Um dos ministros, à cautela, lembrou que talvez não fosse má ideia consultar um cientista tão eminente como Knickerbickle e o ministro da Educação esclareceu que isso era impossível porque o velhote era o mais eminente dos cientistas do reino.

— Creio que me compete tomar essa decisão, afirmou o ministro do Interior.

— Não — a responsabilidade é minha, exclamou o ministro da Defesa.

O problema das competências foi rapidamente resolvido e todos concluiram que, tornando-se necessário saber mais coisas acerca do reactor e não havendo outro cientista eminente, tinham de recorrer novamente ao Knickerbickle.

Em consequência desta decisão, uma comissão de cientistas menores partiu nessa mesma noite para o centro atómico, incumbida de interrogar o cientista no maior segredo. Era, porém, para estes homens que o médico, sabendo-os inteiramente destituídos de humor, destinava a sua melhor partida. Quando o carro em que viajava a comissão transpôs o portão do parque do centro, uma explosão terrível abalou a terra, desfez o muro espesso da propriedade e destruiu completamente o

laboratório de tal forma que os restos do corpo do velho Knickerbickle cairam sobre o «capot» do carro.

Restava a bolinha de golf, a bolinha de golf e mais nada. Inútil será dizer que esta bolinha continuava sobre a secretária do primeiro-ministro.

Acordado pelo ruído da explosão, Sua Excelência correra ao seu gabinete e verificara que a bola permanecia no seu lugar e dispunha-se a ir até à casa de banho fazer a barba quando o telefone tocou. Terminada a conversa, quando pousou o auscultador, Sua Excelência sentia-se francamente desanimado. O Todo poderoso pregara-lhe uma partida de estalo tornando-o guardião daquela bola que, ainda por cima, tinha um nome inconcebível.

UNIVERSAL

FE

A verdade é que a vida não o preparara para assumir uma responsabilidade destas. Preparara-o, sim, para lidar com parlamentares subtilezas da vida política, mas para tomar conta de reactores Nu, não lhe dera qualquer talento especial.

A única solução que lhe restava consistia em recorrer a pessoas competentes capazes de o auxiliar. O problema, porém, estava em encontrá-las.

Durante um instante, pensando numa explosão que pusesse termo ao universo, admitiu a hipótese de consultar um arcebispo ou um alto dignitário eclesiástico, mas abandonou a ideia por se lhe afigurar extremista. Para começar devia recorrer a personagens mais humildes e optou, por isso, por uma conversa com a sua secretária, uma velhinha que conhecia meio mundo e que tinha fama de ser muito sensata.

Terminada a consulta, convocou, para esse dia, nada mais nada menos do que três sumidades: o dr. Hoyle, professor de Física Nuclear em Oxford; o chefe do Estado-Maior, general Wilfried Peacock e o ministro das Finanças que teria necessariamente de pôr o visto no que ele fizesse, mesmo que decidisse não fazer nada.

A conferência teve lugar depois de almoço e o primeiro-ministro observou que o chefe do Estado-Maior não tirava os olhos da bola de golfe e mais: que a observava com certo receio.

«Meus senhores, terminou o primeiro-ministro, aguardo a vossa opinião».

O chefe do Estado-Maior foi o primeiro a pronunciar-se:

Em meu entender, temos de atacar o mais rapidamente possível para apanhar o inimigo de surpresa.

Espantado, o primeiro-ministro pediu-lhe que se explicasse e o chefe do Estado-Maiorr esclareceu o seu ponto de vista: **Temos a arma perfeita ... só nos resta aproveitá-la.**

Impressionado com esta afirmação, o primeiro-ministro tentou explicar a posição: **Ao que parece, não me fiz compreender convenientemente. Este reactor — se é que o é — vai decompor a matéria de todo o universo...**

A resposta do chefe do Estado-Maior foi a que não podia deixar de ser: **Óptimo! A grande vantagem desta arma, em meu entender, é o seu tamanho reduzido. Como é evidente, não precisamos de grandes aviões ou de grandes telecomandados para a transportar... Trata-se de uma autêntica benção do céu que temos de aproveitar imediatamente...**

O primeiro-ministro, impaciente, insistiu: **Quando eu disse que o reactor Nu ia decompor a matéria, talvez não tenha explicado que me referia, de facto, a TODA a matéria, incluindo os nossos corpos...**

Vermelho de comoção, o chefe do Estado-Maior explicou-se: **Compreendi perfeitamente as palavras de V. Ex.ª. Reconheço, mesmo, que o uso desta arma envolve um grande sacrifício da nossa parte, mas o dever é o dever. Se essa arma pode ser usada estrategicamente, que outra coisa podemos fazer senão atacar primeiro?**

O primeiro-ministro, fazendo um grande esforço para se manter calmo, esclareceu: **Não temos, necessariamente, de fazer qualquer coisa. Podemos, perfeitamente, não fazer nada. É para decidir isso que aqui estamos.**

Verificando que o ministro das Finanças tossia com aquela tosse que os ministros das Finanças usam quando entendem que se lhes não está a dar a necessária atenção, o primeiro-ministro deu-lhe a palavra e ele perguntou, solene e grave: **Quanto custa o objecto?**

Foi preciso explicar-lhe que o problema não estava em causa porque o reactor estava ali, pago e pronto para entrar em acção.

O ministro das Finanças entendeu a explicação mas não se conteve sem afirmar que, na sua opinião e enquanto não surgisse uma melhor, o que se gastara na sua descoberta tinha sido mais bem empregado em armas convencionais. De qualquer forma, declarava-se pronto a não interferir na discussão a não ser que alguém sugerisse um plano que implicasse despesas já que o orçamento geral do Estado fora inteiramente consumido nos primeiros três meses, em despesas extraordinárias.

O dr. Hoyle, que observara os presentes com um sorriso malicioso, tomou a palavra de seguida: **Antes de mais há que entender rigorosamente o que aquilo é. Até aqui, disseram tratar-se de um reactor e puseram-lhe o nome de NU, mas quem é que nos afirma que aquilo contém qualquer coisa lá dentro? Quem é que nos assegura de que não se trata de mais um gracejo do professor Knickerbickle? Ninguém pode negar que o falecido cientista tinha um sentido de humor um tanto ou quanto... como hei-de dizer?... curioso. Em Oxford ainda circulam histórias acerca das suas proezas de estudante. Que enormidades não terá ele impingido às entidades oficiais para se divertir? Ao que parece, nunca teve outro fim... eu, por exemplo, sei que para ele a física nuclear não passava de um divertimento. Em 1935, por exemplo, quis adicionar o nome de um rei à lista dos reis que vem nos manuais de história e algumas crianças fixaram esse nome de tal forma que ainda hoje, já adultas, acreditam na sua existência. Há quem fale no rei Jorge VII como se ele tivesse existido... Admito perfeitamente que tudo isto não passe de um truque concebido pelo velhote que era perfeitamente capaz de inventar tudo isto para alcançar os seus objectivos pacifistas e, até, de preparar a sua própria morte com esse fim. Nada lhe poderia agradar mais do que abandonar a vida no decorrer de um festival de fogo-de-artifício!**

Com este discurso, os presentes acalmaram. O discurso teve o efeito de lhes dar novamente a segurança perdida. O primeiro a manifestar-se foi o chefe do Estado Maior: **De acordo! Estamos a ser levados pelo diabo do velho! Devo dizer, aliás, que o reactor nunca me convenceu em primeiro lugar porque não tem forma de bomba e, em segundo lugar, porque não faz tiquetaque e toda a gente sabe que as bombas explosivas fazem tiquetaque...**

Apesar destas afirmações, o chefe do Estado-Maior, que estendera o braço para pegar na bomba, retirou-o abruptamente ao tomar consciência do que estava prestes a fazer.

O primeiro-ministro, num tom amistoso e político, tentou rematar a conversa: **Óptimo! O dr. Hoyle convenceu-me inteiramente de que tudo isto não passa de uma partida e de que aquilo que ali está é uma simples bola de golfe.**

O dr. Hoyle interrompeu-o com vivacidade:

— V. Ex.ª desculpe, mas eu não disse nada disso!

— Julguei entender que...

— O dr. Knickerbickle era incontestavelmente um excêntrico cheio de espírito de humor, mas era, também, não o esqueçamos, um cientista genial que sabia mais de explosões nucleares do que qualquer outra pessoa. Parece-me muito arriscado condenar sem um exame, o trabalho de um homem que foi amigo

▶

ANTOLOGIA DO HUMOR UNIVERSAL

A BOLA DE GOLFE

pessoal de Einstein, que teve um Prémio Nobel e que inventou coisas extraordinárias. Mesmo em Moscovo, o dr. Knickerbickle era admirado e respeitado!

O chefe do Estado-Maior ficou confuso:

— Então aquilo é, ou não é, um reactor?

— Teoricamente, é perfeitamente possível que o seja.

— E essa reacção que decompõe a matéria é possível?

— Evidentemente. Nem sequer é difícil de conceber. Todos conhecemos as condições em que é possível teoricamente.

Novamente alarmado, o primeiro-ministro perguntou: **Mas então o senhor entende que aquilo é mesmo...**

— Eu não entendo nem deixo de entender. O que eu digo é que tanto pode ser, como não ser.

Foi a vez do primeiro-ministro ficar confuso:

— O senhor dá uma no cravo e outra na ferradura! Veja se consegue explicar-se.

— O espírito científico tem os seus processos e marcha de hipótese em hipótese, destruindo as que vai deixando para trás, a fim de se aproximar progressivamente da verdade.

Preocupadíssimo, o primeiro-ministro implorou-lhe: **Veja se consegue aproximar-se mais rapidamente da tal verdade, porque eu não aguento muito mais tempo!**

O dr. Hoyle examinou atentamente as unhas e explicou o seu pensamento no tom de quem fala sózinho:

— Da teoria à prática vai uma grande distância. Que o velhote entendia perfeitamente os princípios da energia nuclear é coisa que não ponho em dúvida. O que me pergunto é se ele saberia construir um reactor...

Esta afirmação provocou o entusiasmo do ministro das Finanças:

— Bem dito! Para se construir um reactor, é preciso criar infra-estruturas caríssimas. É preciso contratar engenheiros alemães, espiões internacionais, sábios, operários qualificadíssimos. É preciso fazer despesas!

O primeiro-ministro, ainda inquieto, mas novamente a recuperar a calma, opiniou:

— Também não me parece que uma arma destas pudesse ter sido fabricada por um só homem...

O dr. Hoyle prosseguiu:

— De acordo, mas... mas é preciso não esquecer a personalidade do velhote, as suas experiências solitárias e, sobretudo, o facto de ele nunca ter dito a ninguém o que andava a fazer...

O chefe do Estado-Maior teve uma contribuição positiva:

— Por que é que não interrogamos os auxiliares do professor, os cientistas que colaboravam com ele?

O primeiro-ministro destruiu a esperança que estava a nascer no espírito dos presentes com uma só frase:

— Impossível. Ele nunca teve colaboradores porque se recusou a aceitar os que lhe enviávamos. No que se refere a papéis, devo esclarecer que tudo o que ele tinha foi destruído pela explosão.

— Nesse caso, há que investigar os destroços.

— Não resta uma só coisa reconhecível. Tenho sobre o assunto quatro relatórios completos. Dir-se-ia que o laboratório foi destruído por centenas de bombas ligadas em série.

— Não há dúvida de que o velho sabia de bombas ...

O ministro das Finanças corrigiu-o, num tom grave: **o que ele sabia não era de bombas — era de crimes, porque destruír numa só explosão centenas de milhar de libras de investigações e de objectos, é um crime comum!**

Coçando a cabeça, o primeiro-ministro tentou introduzir uma certa ordem na discussão:

— Julgo que não temos outra fonte de informações sobre este objecto que não seja o próprio objecto.

Todos os olhares se voltaram para o dr. Hoyle, que pegou cautelosamente na bola com a mão direita.

— Parece-me que a questão é facilmente solúvel. Para examinar este objecto, podemos contar com o raio X ...

O primeiro-ministro deu um salto:

— Impossível! Ele teve o cuidado de me explicar que isso tem lá dentro um reactor sensível ao raio X.

— Recorramos, então, às investigações magnéticas e gravométricas, que pouco, ou nada, nos poderão alucidar. Só temos outra alternativa: desmontar isto.

O chefe do Estado-Maior, que não tirava os olhos da bola, esclareceu que isso lhe parecia impossível porque ela parecia ter sido feita duma só peça e o primeiro-ministro afirmou ter ouvido da boca do falecido cientista que bastaria uma tentativa dessas para a fazer rebentar.

Quem acabou por chegar a uma conclusão válida foi o dr. Hoyle:

— No estado actual da ciência, não temos processos de investigar essa bola que não sejam os já mencionados e esses parece não poderem ser utilizados...

O silêncio foi total e, aproveitando-o, o dr. Hoyle concluiu:

— Resta-nos decidir se isso é mesmo um reactor ou uma vulgaríssima bola de golf. Julgo que, posta nestes termos, a questão é da competência do primeiro-ministro ...

O primeiro-ministro teve, ao ouvir isto, um sorriso amargo a que pôs imediatamente termo para não deixar que um sorriso — um sorriso é, no entender de todos os políticos, algo de fútil — diminuísse, no consenso dos presentes, a gravidade do momento.

— Para começar, exijo um segredo absoluto a respeito de tudo isto.

O chefe do Esta-Maior aprovou: **O segredo é a primeira das armas** O primeiro-ministro continuou, sem prestar atenção à interrupção:

— ... o que não obsta a que isto acabe por caír no conhecimento do público ... mais tarde ou mais cedo vão saber o que se passa e vão começar a murmurar ... Para acalmar a Imprensa, que nestas coisas faz tudo para criar escândalo, teremos de preparar a nossa argumentação. Por mim, entendo que temos três argumentos. Um, de ordem psicológica, assentará nas características pessoais do falecido cientista, que todos sabem ter sido um humorista nato. Outro, de ordem política, assentará no facto de ele ter sido um pacifista notório e de tudo isto não passar de um estratagema pacifista. O último, de ordem objectiva, assentará na convicção que me foi revelada por V. Ex.as de que uma arma destas não poderia ter sido criada por um só homem.

Resumindo numa só frase o pensamento de todos, o ministro das Finanças exclamou: **Perfeito!**

A reunião, porém, não terminara. Levantando-se, o primeiro-ministro apontou para a bola:

— como é evidente, isto tem de ficar bem guardado ...

Dum salto, o chefe do Estado-Maior, levantou-se e dirigiu-se para a bola dizendo que a levaria pessoalmente para o arsenal do exército, mas o primeiro-ministro deteve-o:

— Fica aqui, no cofre que está ali ao fundo.

O chefe do Estado-Maior reclamou:

— Mas trata-se dum objecto especificamente militar!

O primeiro-ministro não o quís ouvir:

— Já não há objectos especificamente militares há muitos anos, meu caro amigo.

Calmamente, na presença de todos, o primeiro-ministro abriu o cofre e depositou a bola no seu interior.

Tal como fora previsto, a opinião pública tomou conhecimento da existência do reactor e começou imediatamente a fazer-se sentir. Para a acalmar, o primeiro-ministro entrou nas salas de toda a gente por meio da televisão, com o seu sorriso paternal e optimista, proferindo discursos tranquilizantes. O dr. Hoyle e o chefe do Estado-Maior foram convocados ao parlamento e compelidos a explicar os motivos que os tinham levado a considerar a bola inofensiva. A consequência mais inesperada da campanha foi a popularidade extraordinária que o falecido dr. Knickerbickle atingiu em meia dúzia de dias. Dum modo geral, o professor fora sempre popular junto do povo, que está sempre disposto a simpatizar com quem não toma as autoridades a sério, mas assim que a bomba se tornou conhecida, essa popularidade aumentou de tal forma que o nome do cientista começou a ser mais conhecido do que os nomes dos jogadores de futebol. Bastava dizer Knickerbickle para que as pessoas sorrissem e não houve revista em que não figurasse um quadro revelando, em termos simpáticos, as idiossincrasias do falecido humorista, tal como não houve canção que lhe não fizesse um referência.

Por coincidência, tudo isto aconteceu num momento em que a tensão diminuira

por um grande país ter anunciado que tencionava acabar com os ensaios de bombas atómicas e em que os E.U. perante a pressão mundial, admitiam a hipótese de seguir na sua peugada. Atendendo a que a França, a Rússia e a China (para não falarmos da Argentina que também se afirmara detentora duma bombita) pareciam dispostas a negociar neste capítulo o ministro das Finanças inglesas aproveitou a oportunidade para fazer um belo discurso no parlamento afirmando o país falido e pedindo que se aproveitasse a ocasião para se economizar no domínio das experiências nucleares.

Como não podia deixar de ser, prepararam-se em todos os países, gigantescas campanhas destinadas a explicar ao público que a reacção da ONU era impossível e que tudo aquilo não passava do sonho lírico dum velho cientista senil e excêntrico.

Apesar disso, quadruplicara o número de guardas de serviço em Downing Street e quem penetrava na casa era imediatamente informado de que os guardas tinham instruções para **atirar a matar** sobre quem se aproximasse do cofre em que estava a bola.

Chegamos, agora, ao momento de enxertar nesta uma outra história que acaba por fazer parte integrante dela. Referimo-nos à história do tenente Angus McAllison, um tenente pálido e distinto que amava a companhia de raparigas pálidas e distintas e que só se fardava quando não podia deixar de o fazer. Este tenente, que preferia o golf à guerra, abraçara a carreira das armas por obediência a uma velha tradição familiar quando, na realidade, todas as suas tendências o levavam a preferir, a essa carreira, uma ligada à publicidade ou à alta costura. Por azar e apesar de apenas ter vinte e cinco anos de idade, tivera de prestar serviço em Hong-Kong, em Singapura e em Sevilha, adquirindo, com essa experiência, o mais vivo horror aos locais exóticos. Dito isto, que nos parece importante para a compreensão do que segue, há que explicar o motivo por que o tenente entra nesta história. A razão é simples: por pertencer a uma boa família, Angus McAllison foi escolhido para comandar a guarda de Downing Street de 21 a 28 de Fevereiro, precisamente no decorrer da semana em que tudo isto aconteceu. Diga-se, em abono da verdade, que a nomeação desagradou profundamente ao jovem tenente por lhe cortar ao meio uma licença que aguardara durante meses e por o impedir de participar num torneio de golf que se ía realizar no parque do duque de Chisworth. Ordens, porém, são ordens e quem não se quer meter em apuros não escolhe carreiras como a sua.

No cumprimento do seu dever, o jovem tenente fez tudo o que tinha a fazer, sem revelar grande interesse, é certo, mas com toda a consciência de que dispunha e que, diga-se a verdade, era razoável. A meio da primeira noite de serviço, obedecendo ao regulamento, o jovem penetrou no gabinete do primeiro-ministro no decorrer da sua segunda ronda.

Ao vê-lo, o sargento de serviço disse a senha:

— **Borboleta amarela com pintas verdes.**

O tenente disse a contra senha:

— **Preste a pousar na cabeça do padre.**

Dito isto, o tenente perguntou se havia alguma novidade sendo informado de que tudo decorrera normalmente e que não penetrara no gabinete vivalma senão o magnífico gato angora, orgulho do primeiro-ministro, que dormia sobre uma das almofadas do sofá.

Satisfeito, o jovem oficial disse ao guarda que podia retirar-se a fim de ir lá abaixo buscar o colega que o devia substituir e abriu o cofre no cumprimento do seu dever. A luz da lâmpada eléctrica regulamentar incidiu sobre o reactor NU e o jovem sorriu e murmurou:

— **Que espantosa semelhança com uma bola de golf...**

A semelhança era realçada pelo facto do primeiro-ministro, um distinto jogador de golf, ter dentro do cofre três bolas com que ganhara torneios. Angus McAllison pegou numa e notou que a semelhança era, de facto, incrível. Nesse momento, porém, uma coisa branca, rápida como um raio, passou por ele e entrou no cofre. Tratava-se do gato angora do primeiro-ministro que não resistindo a uma brincadeira e vendo as bolas no cofre, queria brincar com elas. A reacção do tenente foi impecável. Vendo o gato brincar com o reactor NU, lembrou-se de que o detonador do mesmo era ultra-sensível e exclamou:

— **Atirar a matar!**

Sem mais aquelas, rapou da pistola e disparou. Acontece, porém, que falhou o tiro e que, em vez de acertar no gato, acertou no reactor NU, O estrondo do tiro acordou a guarda toda e quinze segundos depois do disparo, já a sala estava cheia de soldados armados. Disperso o fumo provocado pela pólvora, o jovem tenente olhou para dentro do cofre e viu, com espanto, que este se encontrava repleto de bocados de borracha provenientes do interior da bola e que a versão oficial dos factos era, na realidade, verdadeira: a bola era, mesmo, uma bola e não um reactor.

A segunda reacção do jovem foi novamente impecável. Raciocinando com uma velocidade incrível, apercebeu-se da gravidade do que acontecera e substituiu rapidamente o reactor por uma das bolas de golf do primeiro-ministro.

Quando o sargento da guarda chegou ao pé de si e lhe perguntou se acontecera algo de extraordinário, o tenente explicou-lhe sorridente, que não acontecera nada e que estava tudo em ordem.

Atemorizados os homens recuaram não sem terem visto que o reactor NU estava são e salvo dentro do cofre.

Se o primeiro-ministro alguma vez deu pela falta duma das suas bolas de golf ou não, é coisa que não se sabe. O que se sabe é que nunca falou nisso a ninguém.

Quanto ao tenente, a história não teve consequências graves. Chamado ao comandante, explicou ter-se enganado por nervosismo e ter feito fogo sobre uma sombra.

O comandante, irado perguntou:

— **E se o senhor tivesse acertado no reactor?**

O tenente olhou para o tecto e teve um desabafo:

— **Nem quero pensar nisso!**

EXCURSÕES CP

ESPANHA E EUROPA

● SEMANA SANTA E PÁSCOA EM MADRID E NAVACERRADA (Serra do Guadarrama)

Partida: «Lusitânia-Expresso» de 11/4; regresso: comboio «Ter» de 14/4

— Aloj. em Hotéis centrais de 1.ª e 2.ª; assistência e transporte das estações de Madrid para os Hotéis e vice-versa; e passeio à neve: Navacerrada (Serra do Guadarrama).

PREÇOS POR PESSOA

	Hotel 2.ª P. compl.	Hotel 1.ª Residenc.		Hotel 2.ª P. compl.	Hotel 1.ª Residenc.
LISBOA	1.890$00	1.750$00	PORTO	2.040$00	1.900$00
Évora / Beja	2.010$00	1.870$00	Braga	2.090$00	1.950$00
Faro / Lagos	2.110$00	1.970$00	V. Castelo	2.120$00	1.980$00
Santarém / Tomar	1.860$00	1.720$00	Aveiro	1.960$00	1.820$00
Castelo Branco	1.860$00	1.720$00	Viseu	1.990$00	1.850$00
Abrantes	1.800$00	1.660$00	Coimbra	1.910$00	1.770$00

● SEMANA SANTA E PÁSCOA EM SEVILHA, ANDORRA, LOURDES, PARIS, ITÁLIA...

Circuitos de autocarros a partir de Madrid

— Asseguramos reservas completas e rápidas com ligação de todas as estações portuguesas à capital espanhola pelos comboios LUSITÂNIA-EXPRESSO E TER.

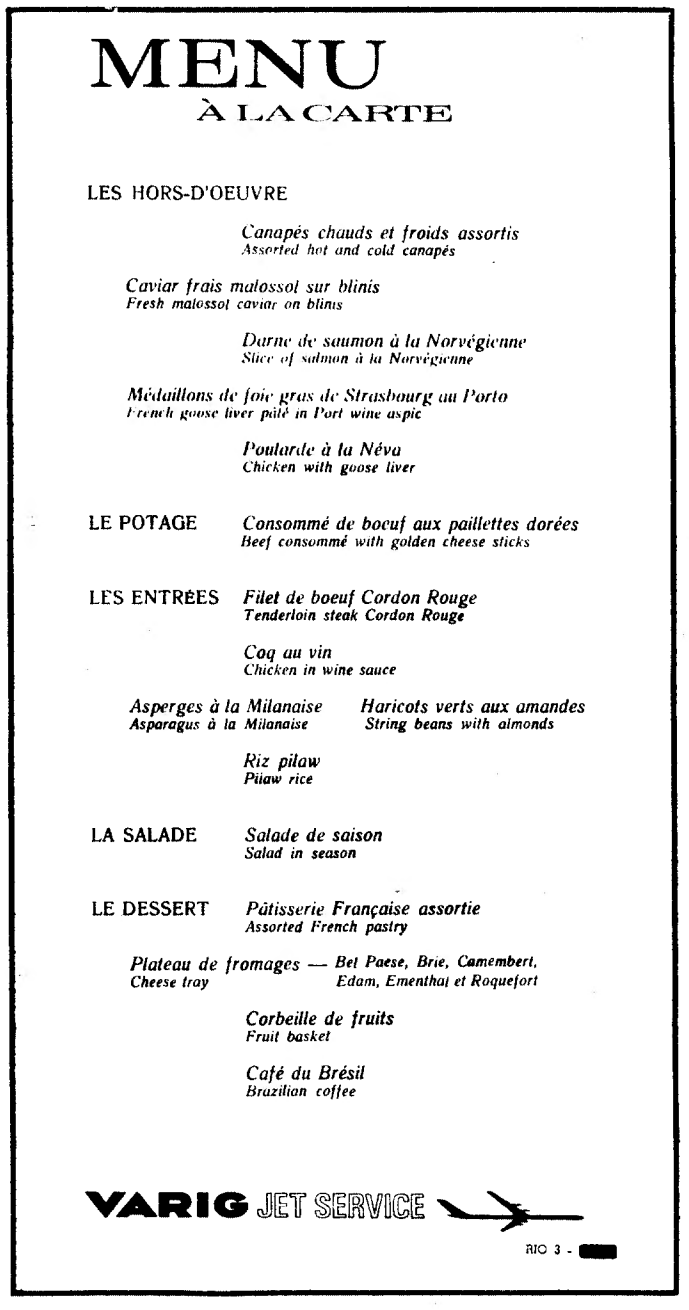
PROGRAMAS E INFORMAÇÕES:
LISBOA — Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia
» — EGT — Rua do Arsenal, 124
PORTO — Estação de Porto — S. Bento

Reservas rápidas — LISBOA T. 36 75 29
» » — PORTO T. 5 70 61
OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

A MELGA NO PRATO

A MELGA ATRAVESSA O ATLÂNTICO

O autor destas linhas teve, recentemente, ocasião de atravessar o Atlântico a bordo de um avião da Varig. Diga-se, desde já, que voar não o assusta e que ele não tem mais receio de entrar num avião do que o tem de entrar num eléctrico da Carris. O que o assusta é ter de passar horas e horas encafuado num caixote metálico, sem nada que fazer e sem poder mexer as pernas senão no decorrer de curtíssimas deslocações à casa de banho que nem sequer podem ser muito frequentes, não vão as hospedeiras desconfiar de que ele é vítima de qualquer doença contagiosa e enfiar-lhe pela boca abaixo um remédio qualquer. Não conseguiu o homem até hoje, efectivamente, descobrir processo mais chato de viajar do que este que consiste em andar a meia altura, passando por cima de tudo o que vale a pena ver na terra e por baixo de tudo o que, segundo a tradição, existe de maravilhoso no paraíso celestial. A viagem aérea é, incontestavelmente, a demonstração cabal e insofismável de que a virtude não está no meio, ao contrário do que diziam os antigos. Basta, aliás, comparar este processo de viajar com todos os restantes para se concluir que o homem teve tudo a perder com o progresso. O cavaleiro que outrora se deslocava empoleirado no seu corcel, por exemplo, entretinha-se afastando da cara os ramos das árvores que cresciam nos bordos das estradas e podia, quando as circunstâncias lhe proporcionavam ocasião para tal, perseguir a galope qualquer jovem que encontrasse no caminho dependendo o resultado da perseguição das suas habilidades pessoais, mas o certo é que isso ajudava-o a passar o tempo, já que não há nada mais agradável do que perseguir uma jovem que está destinada a ser apanhada. O viajante que se deslocava de carruagem podia deter-se em todas as tascas do caminho a fim de provar os vinhos das regiões que ia atravessando e, se para tal tivesse disposição, podia aproveitar as paragens para meter conversa com as estalajadeiras que são, de acordo com a tradição, invulgarmente dadas à conversa. Sabendo-se que palavra puxa palavra, não admira que estas conversas se prolongassem pela noite fora, amenizando a vida de quem se via forçado a sair de casa para percorrer o mundo. Se D. Quixote tivesse sido obrigado a deslocar-se de avião, nunca teria conhecido Dulcineia e se o


MENU
À LA CARTE

LES HORS-D'OEUVRE
Canapés chauds et froids assortis
Assorted hot and cold canapés

Caviar frais malossol sur blinis
Fresh malossol caviar on blinis

Darne de saumon à la Norvégienne
Slice of salmon à la Norvégienne

Médaillons de foie gras de Strasbourg au Porto
French goose liver pâté in Port wine aspic

Poularde à la Néva
Chicken with goose liver

LE POTAGE — *Consommé de bocuf aux paillettes dorées*
Beef consommé with golden cheese sticks

LES ENTRÉES — *Filet de boeuf Cordon Rouge*
Tenderloin steak Cordon Rouge

Coq au vin
Chicken in wine sauce

Asperges à la Milanaise / *Asparagus à la Milanaise* — *Haricots verts aux amandes* / *String beans with almonds*

Riz pilaw
Pilaw rice

LA SALADE — *Salade de saison*
Salad in season

LE DESSERT — *Pâtisserie Française assortie*
Assorted French pastry

Plateau de fromages — *Bel Paese, Brie, Camembert, Edam, Ementhal et Roquefort*
Cheese tray

Corbeille de fruits
Fruit basket

Café du Brésil
Brazilian coffee

VARIG JET SERVICE

RIO 3 -

aventuroso Mr. Pickwick tivesse cruzado os céus, e não as estradas do seu país, o mundo teria perdido um notabilíssimo livro. Quem viaja de automóvel, por outro lado, pode parar onde muito bem lhe apetecer para satisfazer as suas necessidades atrás de frondosas árvores, aumentando, dessa forma, os seus conhecimentos de botânica — ciência que passa inteiramente despercebida de quem viaja de avião. O homem moderno, para resumirmos esta argumentação toda, é pobríssimo em experiências agradáveis quando comparado com os seus pais precisamente por viajar de avião.

É-lhe negado, por exemplo, provar o «vin du pays» das regiões que sobrevoa e, se pede um copo, impingem-lhe o «vin de l'avion» que nada tem de comum com o que estão a beber os cavalheiros do «pays» sobrevoado. Se, porventura, lhe apetecer meter conversa com as estalajadeiras, à maneira do que faziam os D. Quixotes de outrora, tem de o fazer na presença de dezenas de passageiros curiosos e interessados, o que de forma alguma contribui para que a conversa progrida em termos favoráveis. Se, por outro lado, tiver de satisfazer uma necessidade premente, daquelas que os seus pais satisfaziam atrás das tais árvores frondosas, terá de a satisfazer num cubículo forrado de materiais plásticos que nada contribuirá para que ele fique a saber mais de botânica...

Não admira que, nestas circunstâncias, o autor destas linhas tenha embarcado no avião que o levou ao Brasil com o coração apertado, o sobrolho franzido e uma imensa tristeza na alma, tanto mais que detesta viajar enlatado entre pessoas que desconhece a não ser que elas sejam gémeas da Raquel Welch, o que nunca lhe aconteceu, embora ele continue esperançado.

Instalado no seu cadeirão, o autor destas linhas entregou-se ao seu passatempo preferido nestas ocasiões, passatempo que recomenda e que consiste em sonhar que está a bordo de um yacht inteiramente tripulado por gémeas da já mencionada Raquel Welch e que estas senhoras têm por único objectivo na vida entretê-lo e amenizar-lhe a viagem. Subitamente — talvez fosse mais correcto dizer-se súbita e inesperadamente — a interessante divagação foi interrompida pelo vozeirão de um passageiro da primeira classe que, reconhecendo-o e estando bem relacionado com os poderosos deste mundo em que vivemos, exigia a sua imediata transferência para a primeira classe. Toda a gente sabe que não é fácil passar da classe turística para a primeira sem mais aquelas, mas o certo é que, talvez por o modesto autor destas linhas se parecer com um conhecido astro do cinema (o Frankeinstein), a mudança foi-lhe facultada, para não dizermos que lhe foi exigida, por uma encantadora hospedeira que só não era gémea da Raquel Welch por motivos de família. Forçado, bem

À refeição LUSO
água puríssima

A MELGA NO PRATO

contra sua vontade (não fosse ele parvo, tinha ido a correr...) a instalar-se na primeira classe, o autor destas linhas entregou-se a um desporto que nunca praticara, o desporto de se imaginar VIP. Para começar, enfiou o sítio onde as suas calças mais largas bem no fundo da magnífica poltrona e estendeu as pernas, batendo com o pé direito no braço da poltrona da frente e entornando o whisky que o seu ocupante estava a beber. Como tudo isto, porém, se passou na primeira classe, o incidente não teve consequências: o dono do whisky sorriu e mandou vir outro e a simpática hospedeira aproveitou a ocasião para proporcionar ao autor destas linhas a oportunidade de beber o seu primeiro whisky a bordo. A expressão «primeiro whisky» foi usada deliberadamente, porque a esse seguiram-se tantos que o autor destas linhas, interrogado em determinada altura da viagem, acerca do que estava a fazer no limiar da cabine dos pilotos, explicou que andava à procura da destilaria por lhe ser impossível crer que um avião tivesse whisky para o entreter durante onze horas consecutivas, sem se abastecer.

Nada disto, porém, interessa aos leitores desta coluna que, pelo menos em princípio estão mais interessados no que se come do que no que se bebe e como o artigo já vai longo, (A MOSCA paga à linha...) o melhor será passar, rapidamente dos líquidos para os sólidos.

Se o leitor nunca conheceu um VIP capaz de o fazer passar (de borla) da classe turística para a primeira, trate de aumentar o mundo das suas relações, como diria o Reader's Digest porque, como também diria a referida revista, não há dúvida de que o aumento do vocabulário social compensa. Se isso lhe for de todo impossível, assalte um banco, ganhe o Totobola ou a lotaria, torne-se herdeiro de uma tia rica que esteja às portas da morte, faça o que quiser, mas arrange dinheiro para ir até ao Brasil em primeira classe num avião da Varig. É que vale a pena. Nunca o autor destas linhas sonhara que seria possível servir a bordo de um avião, o que lhe foi servido sobre o Atlântico a caminho do Brasil. Nunca o autor destas linhas, por outro lado, sonhara que podia haver, a bordo de um avião o serviço que verificou existir a bordo deste em que atravessou o Atlântico. Entenda-se por serviço perfeito o levado a cabo por pessoas que fazem tudo para que os passageiros tenham

aquilo de que precisam e que o fazem sem o menor servilismo, mas sem aquele tipo de arrogância que entre nós se começa a generalizar e que é bem mais sintomático, em matéria de servilismo, do que o antigo a que estavamos habituados...

Entenda-se por ementa perfeita, uma lista invulgarmente completa — tomaramos nós encontrar uma equiparável em muitos dos nossos restaurantes tidos por bons — e estudada de forma a que os diversos pratos e as diversas iguarias cheguem aos passageiros em condições perfeitas. Diga-se em abono da verdade, que não encontramos, no Brasil, nada que se lhe comparasse...

Das espetadinhas servidas a título de aperitivo, aos pratos básicos, tudo estava perfeito e mais: tudo estaria perfeito mesmo que não estivessemos a bordo de um avião!

Outro aspecto da questão que nos interessa focar diz respeito aos vinhos. Como é evidente, o espaço disponível para a armazenagem de vinhos a bordo de um avião é muito reduzido e não permite que nele se mantenham muitos tipos de vinhos, tanto mais que poucos vinhos viajam bem e que poucos aguentam a grandes altitudes. (Em matéria de vinhos, os anjos estão a perder...) Nestas circunstâncias, há que escolher, para este efeito, apenas meia dúzia de vinhos representativos e adaptáveis ao maior número possível de pratos. Julgamos a escolha da Varig imbatível e não podemos deixar de louvar os responsáveis por ela.

Não podemos, aliás, deixar de louvar todos os responsáveis pelo serviço desta linha aérea — isto é contigo, Lilian Carneiro, que não pensas noutra coisa — a quem este modesto croniqueiro gastronómico, tão pouco dado a elogios, não regateia nenhum.

MANUEL PEDROSO

Horários e tarifas de passageiros

Os Caminhos de Ferro Portugueses atendem diariamente os seus pedidos de informaçoes das 8 ás 24 horas pelo telefone 32 62 26 (4 linhas) Lisboa

Caminhos de Ferro Portugueses

Nao se prive dos seus fins-de-semana

Leve o automovel consigo

O serviço diario AutoExpresso Lisboa-Porto-Lisboa transporta-o a si e ao seu carro

Informe-se nas estações e agências de viagens

Caminhos de Ferro Portugueses

unica!

1 só operação

PARA

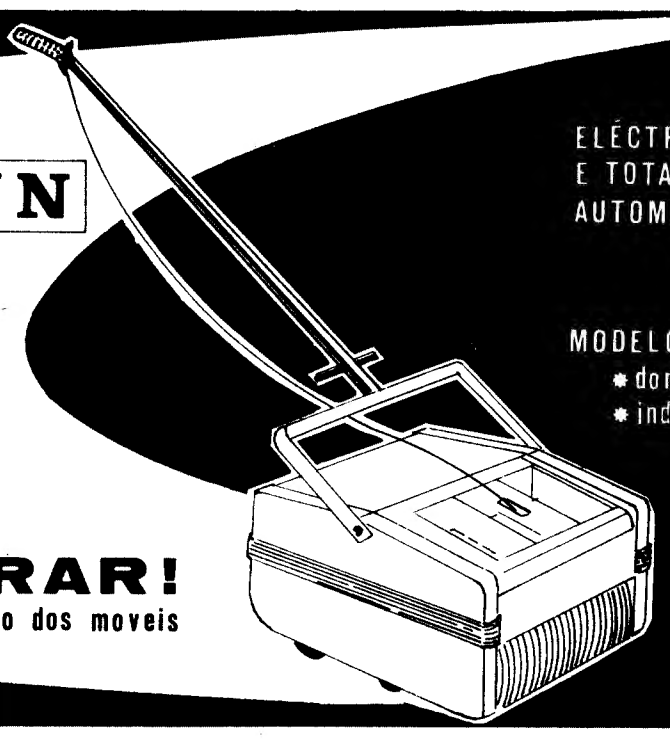
LAVAR

ENXUGAR

QUALQUER TIPO DE PAVIMENTO

ALCATIFA
MADEIRA
MOSAICO
VINYL
CIMENTO
TIJOLEIRA

GRASMANN



ELÉCTRICA E TOTALMENTE AUTOMÁTICA

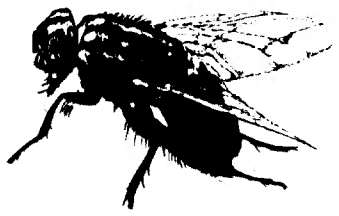
MODELOS
* domésticos
* industriais

...E ENCERAR!

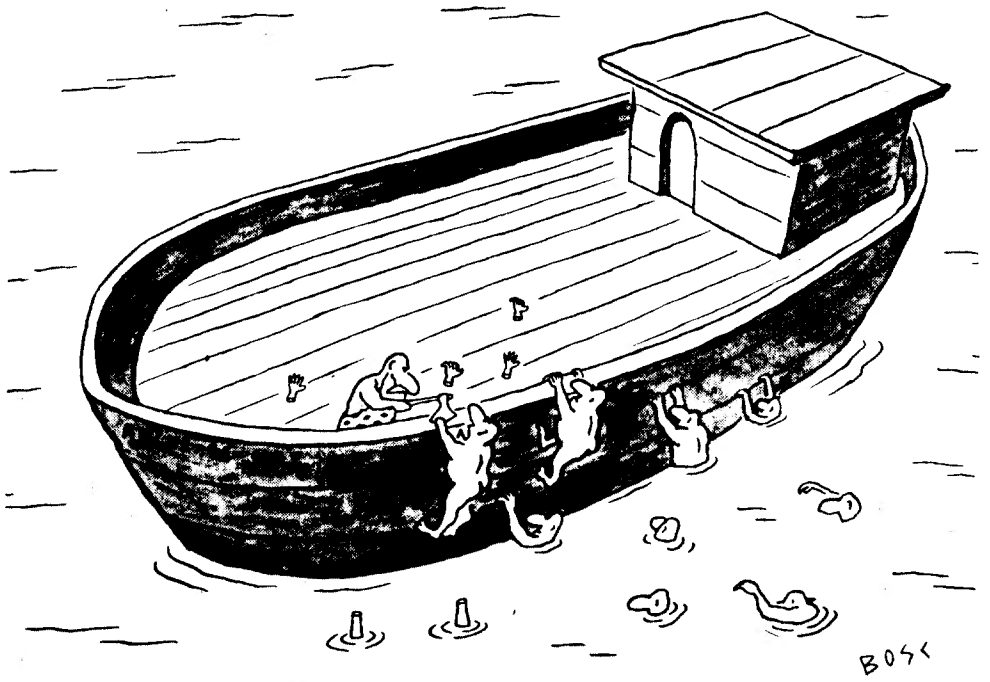
mesmo nos cantos e por debaixo dos moveis

varequipe

Lisboa Av. João XXI-66 r/c D - T. 773292-773630 Porto R. Serpa Pinto - 247 T. 496316



O QUE EFECTIVAMENTE ACONTECEU NO DIA DO DILÚVIO



1.º ACTO

A acção decorre em casa do patriarca Noé.

O patriarca Noé — O Senhor disse-me: **Patriarca Noé, vou libertar as àguas para destruir tudo o que existe sobre a terra. Contrói uma grande arca e cobre-a bem com betume. Posto isto, mete-te lá dentro com a tua mulher, os teus filhos e as mulheres dos teus filhos. Quando todos estiverem instalados, faz entrar para a arca um casal de cada espécie de animal que haja sobre a terra.** Obedeci ao Senhor, cumprindo fielmente todas as suas instruções. Tenho a arca pronta e acabo de mandar os meus filhos para o mato à procura dos animais que fui incumbido de salvar. A esta hora, os meus três filhos já devem ter caçado alguns.

(Entram os filhos de Noé, pálidos e aflitos, gritando)

Os filhos de Noé — Patriarca: os animais selvagens não entendem o que a gente diz! Percorremos o deserto chamando pelos leões, pelos tigres e pelas panteras com frases convincentes — **Vinde, tigrinhos, leõezinhos e panterazinhas, porque vai chover a potes e o patriarca Noé tem uma arca para os salvar** mas os ingratos largaram a correr atrás de nós aos saltos e se não nos tivéssemos posto a mexer na ganga, não embarcávamos na arca...

O patriarca Noé — Diabos me comam se isso resolve o problema! Com que então, vocês voltam de mãos vazias apesar das minhas instruções!

O 1.º e o 2.º filho de Noé — Não é tão fácil como isso tudo convencer um leão, patriarca...

O 3.º filho de Noé — E falar com uma víbora, Patriarca? Sabe como é que se fala com uma víbora?

O patriarca Noé — A hora não é para brincadeiras! Vocês não vêem o sarilho em que estamos metidos? O tempo aperta, já sinto o reumático — toda a gente sabe que isso é sinal de chuva — e não temos um único animalzinho para salvar...

O 1.º filho de Noé — (Em tom de respeito) Patriarca: talvez não seja má ideia nós ficarmos aqui a tomar conta da arca enquanto você vai convencer os animais. Sabe-se lá se eles não o respeitarão...

O patriarca Noé — De forma nenhuma! Não é com seiscentos anos e dois meses que um homem muda de vida e vai para o mato falar com animais. Além de tudo o mais, seria ridículo! (Estendendo a mão:) Aqui vêm os primeiros pingos. Vamos, mas é para dentro da arca esperar que a tempestade passe.

2.º filho de Noé — (Resmungão) Outro fim-de-semana perdido...

O patriarca Noé — Para a arca! Para a arca e depressa, que ainda não se inventou o chapéu de chuva!

(Noé, sua mulher, os seus filhos e as suas cunhadas entram apressadamente para a arca).

O patriarca Noé — (Com um grande gesto heróico) Para a frente, arca salvadora...

II ACTO

(A acção decorre dentro da arca, um ano mais tarde)

O patriarca Noé — (Espreitando pela janela) Finalmente, depois de tudo o que se passou, as àguas do dilúvio começam a retirar-se. (Jocoso) Depois da tempestade, vem a bonança!

A voz do Senhor — Noé! Noé! Noé!

O patriarca Noé — (Humilde) Senhor?

A voz do Senhor — Sai da arca com a tua mulher, os teus filhos, as mulheres dos teus filhos e os animais que te mandei meter na arca!

Todos os membros da família de Noé — Saiamos da arca!

A voz do Senhor — Esqueces de fazer sair da arca todos os animais que te mandei salvar, Noé!

O patriarca Noé — (Prostrando-se) Senhor! Apesar de todos os meus esforços e de toda a minha boa vontade, não me foi possível convencer os animais ferozes a entrar na arca! Tende piedade de mim!

A voz do Senhor — O quê? Queres tu dizer com isso que tenho de os recriar? Não conseguiste salvar um único animal?

O patriarca Noé — Acalmai, Senhor, que as notícias não são tão graves como podem parecer! Tenho a arca cheia de animais de todas as espécies, empilhados uns em cima dos outros do chão até ao tecto! Só os animais ferozes é que não vieram...

A voz do Senhor — Mas, então, de que estás tu à espera para os fazeres sair?

O patriarca Noé — Tende piedade de mim, Senhor! Os animais que eu consegui salvar não resistiram à estadia na arca e morreram todos! Salvo o devido respeito, o pivete daqueles corpos todos não se aguenta! Mais um dia e a minha família tinha-se atirado à água...

A voz do Senhor — Dizes tu que morreram todos? Que não aguentaram a estadia na arca? Mas que espécie de animais é que lá meteste?

O patriarca Noé — Os peixes, Senhor!

A voz do Senhor — Meteste os peixes na arca e deixaste os outros animais cá fora?

O patriarca Noé — Exactamente, Senhor!

A voz do Senhor — (Num tom irónico) Bem-aventurados sejam os fracos de espírito! Acalma, Noé, que o meu reino é teu...